



MORREU HIROHITO

Págs. 10 e 11

DESPACHOS DIFERENTES CONFORME OS MUNICÍPIOS

Presidente da Câmara da Figueira da Foz disse das «boas» a Fernando Nogueira

O ministro da Justiça, Fernando Nogueira, foi à Figueira da Foz para mais uma inauguração. Tratava-se de uma agência da Caixa Geral de Depósitos. Aquilo que parecia ser um trunfo do membro do Governo junto das populações, acabaria por ser «desmascarado» pelo presidente da Câmara da Figueira da Foz ao acusar o Governo, na presença do ministro, «de despachos diferentes para diferentes municípios para situações iguais».

Pág. 7



Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 860

Sabado, 7 de Janeiro de 1989

Preço 50\$00

Médicos e (até) professores social democratas ameaçam agora

CHOVEM GREVES DE TODO O LADO

Os médicos pareciam domesticados, prontos a aceitarem as conversas com Beleza como paleativo para os problemas que a classe defronta? Se o Governo, e particularmente Cavaco Silva, acreditaram nesse ponto de situação, poderão ser surpreendidos já esta tarde com a aprovação de uma greve por parte dos médicos portugueses, em princípio a concretizar em Fevereiro. As paralisações que se encontram na forja, e particularmente a falada greve geral, são ameaças de sindicalistas apostados em desacreditarem a obra do

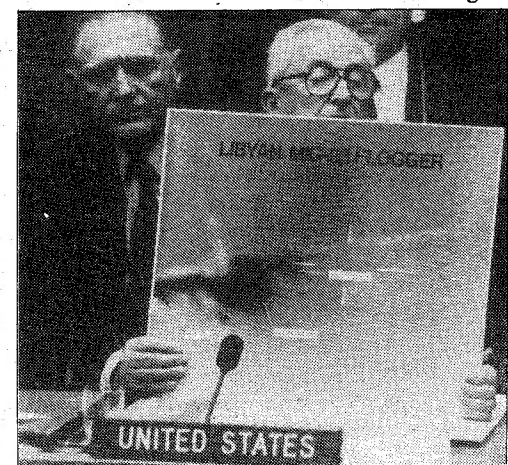
Governo? Então, aí está uma sindicalista social democrata, Manuela Teixeira, do Sindicato dos Professores do Norte, a ameaçar que se não forem resolvidos problemas instantes da classe, eles irão para a greve. Uma chuva de greves, a provar que quem anda à chuva... molha-se.

Págs. 4 e 5



ZITA SEABRA INSISTE «Vou continuar debate no PCP»

Pág. 3



TRIPOLI ESPERA NOVO ATAQUE EUA apresentam as fotos de aviões líbios armados

Págs. 10 e 11

João Jardim e Mota Amaral planeiam ida a Bruxelas

Alberto João Jardim e Mota Amaral, presidentes dos governos regionais da Madeira e dos Açores, anunciaram a sua intenção de se deslocarem a Bruxelas a fim de contactarem o grupo de técnicos das Comunidades que está a elaborar um estudo sobre as ilhas, na perspectiva do mercado único de 1992.

O anúncio, feito ontem em São Bento, à saída de uma audiência com o primeiro ministro, deverá ter lugar depois de Portugal ter apresentado à CEE o seu Plano de Desenvolvimento Regional (PDR), que deverá estar concluído em Março. O Plano prevê para a Madeira verbas da ordem dos 160 milhões de contos, bem como a ampliação do aeroporto de Santa Catarina, enquanto que a proposta para os Açores, ainda não concluída, contempla os sectores do turismo, transportes, agricultura e pescas.

Dirigentes da UDP reunidos em Lisboa

A análise da situação política e a discussão e aprovação dos documentos para o 8º congresso do partido, são os dois pontos da agenda da reunião do Conselho Nacional da UDP, reunido este fim de semana em Lisboa. As conclusões dos trabalhos deverão ser divulgadas ao fim da tarde de amanhã.

Recorde-se que a UDP comemorou 14 anos de existência no passado dia 11 de Dezembro, altura em que aproveitou para acusar o Governo de fazer «demagogia política» e os deputados de serem «marionetas».

PSD debate mercado de 1992

O debate «Portugal e o grande desafio do mercado único europeu de 1992», organizado pelo PSD, e que decorre hoje simultaneamente em 17 capitais de distrito, será presidido em Lisboa pelo primeiro ministro, Cavaco Silva. O Porto é a única capital de distrito onde não haverá debate pois o vice-primeiro ministro, Eurico de Melo, cuja presença estava prevista, adoeceu.

Esta série de debates conta com a presença de Miguel Cadilhe em Braga, António Capucho em Coimbra, Fernando Nogueira em Leiria, Leonor Beza em Santarém, Cardoso e Cunha em Setúbal, Valente de Oliveira em Vila Real, Dias Loureiro em Viseu e Marques Mendes na Guarda.

CDS prepara autárquicas

A preparação das eleições au-

tárquicas constitui o tema central da reunião da Comissão Política do CDS, que hoje se realiza, e que conta com exposições de todos os presidentes das comissões distritais dos centristas, sobre este assunto. No encontro será também feito um balanço sobre o Orçamento de Estado e as suas consequências, estando ainda prevista a discussão da actual situação político-partidária.

Por seu lado, os militantes centristas que criticam a direcção de Freitas do Amaral, afirmaram já que a Comissão Política deveria estar a reunir pela nona e não pela quarta vez desde o Congresso. Aquele grupo acusa ainda o partido de ter «falta de canais de informação interna e externa», acrescentando que «à excepção dos membros da Comissão Directiva, mais ninguém dentro do CDS sabe o que se passa».

Sebastião Marques preside Concelhia de Aveiro

Sebastião Dias Marques, governador civil de Aveiro, foi ontem eleito presidente da Comissão Política Concelhia daquela cidade, com uma vantagem de onze votos sobre o seu adversário, Ulisses Manuel, cuja lista para a Mesa da Assembleia Geral (lista A) saiu vencedora, embora que apenas por um voto de diferença.

Para a Mesa da Assembleia Geral, a lista A havia proposto Jorge Leite da Silva, militante número quatro do PSD e que disputou as eleições para a distrital com o actual secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Oliveira Costa. A Mesa da Assembleia passa assim a ser presidida por Manuel Fernandes Alves Moreira, tendo como vice-presidente João Nogueira Leite e como secretário Joaquim dos Santos Abreu. A Comissão Política, presidida por Sebastião Dias Marques, passa a ter como vice-presidente Alfredo Almeida e como tesoureiro José Poncio, além de mais oito vogais.

Bush conhece problemas dinásticos portugueses

Apesar de recentemente eleito para a presidência dos Estados Unidos, George Bush já tem conhecimento dos problemas existentes com a causa dinástica portuguesa. Quem o informou foi Maria Pia de Bragança, que se afirma filha de D. Carlos, e que em carta dirigida a Bush lhe deu conhecimento de que «em Portugal se permite ao ramo miguelista da Casa de Bragança seguir uma política arbitrária e dictatorial».

Oposição perguntou muito e ouviu pouco na AR

BARRETO NÃO ENFIU BARRETE SOBRE A PRÓXIMA REMODELAÇÃO

Julio Rodrigues

Dois ministros estiveram ontem em plano de evidência na Assembleia da República por razões diametralmente opostas: um, o dos Transportes e Comunicações, pelo que disse acerca do interface da Amadora; o outro, da Agricultura. Alimentação e Pescas, pelo que não disse acerca do seu futuro, e concretamente quanto ao «timing» da sua prevista saída do Governo. E se é verdade que nesse aspecto foi taciturno, pouco expansivo, é bem verdade que em insinuações se transmutou, foi precisamente o contrário, até bastante loquaz. E não só: falou também de eucaliptos e de pontuações, nas reservas.

A sessão de ontem de manhã, na essência ocupada com cinco interpelações e uma pergunta ao Governo, acabou por ser monótona em vários dos seus trechos. Manda a verdade que se diga isto: apesar de tudo, foi produtiva, o que nem sempre sucede às sextas-feiras, sempre que o Governo é sujeito a teste. Governo que, no fundamental, quanto às questões que ontem lhe foram formuladas, disse pouco, disse não. Ou nada. Ou quase nada.

Perguntas postas, por exemplo, por Octávio Teixeira e Manuel Alegre, ficaram no vácuo, sem resposta. Octávio Teixeira, ainda no período da ordem do dia, afirmou que o Acordo que criou o Fundo Comum para os Produtos de Base (cujo texto foi adoptado na Conferência de Negociação do Fundo Comum, em 27 de Maio de 1980, em Genebra) havia sido protelado oito anos e não ser - segundo ele - uma resposta satisfatória e minimamente eficaz face às necessidades que se colocam aos países em vias de desenvolvimento e que exportam matérias-primas. O Governo não lhe respondeu.

Quanto a Manuel Alegre, bem quis o deputado socialista que lhe explicassem a razão por que Portugal (no caso, o Governo de Cavaco Silva) se deixou anteceder pela Espanha, perdendo o pelouro de Cooperação a nível de Comissários da CEE. Cardoso e Cunha foi «trocado» e, como sabem - ele próprio o disse - não apreciou nada a falha diplomática do Governo português, como sucedera com Sá Machado na «corrida» para director da Unesco. Talvez isso não venha a suceder com Le-

mos Ferreira para «chairman» da NATO, porque o seu peso militar poderá compensar as carências diplomáticas das Necessidades...

Ora a Manuel Alegre e quanto à sua interpelação, respondeu (para nada e muito dizer) o ministro dos Assuntos Parlamentares. António Capucho limitou-se a dizer que a AR não era a sede adequada para tal matéria. Um espanto, como devem calcular. Um desaforo, melhor dizendo. Então, qual a sede própria? Todos ficamos a saber isto: o Governo não quis responder.

Amadora: interface é a obra deste ano

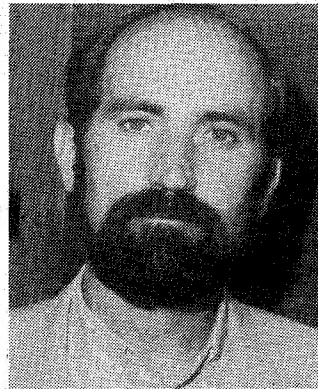
É difícil perceber as razões por que tem sido adiada a construção do interface da Amadora. A não ser, o que não nos parece muito plausível, por se tratar de um conselho de maioria CDU/APU. Será mesmo?

O deputado renovador democrata Rui Silva - cujo Grupo Parlamentar recebera no dia anterior uma delegação da Câmara Municipal da Amadora - questionara o Governo (por escrito, como sabem) acerca do atraso no arranque de tal obra, tanto mais que as mortes se sucedem na via férrea junto da estação local da CP, havendo disso exemplo recente: o último caso noticiado ocorreu na passada terça-feira.

Oliveira Martins, ministro das Obras Públicas, Construção e Transportes, adiantou estar nos planos do Governo e quase a ser accionado um esquema de financiamento para a total remodelação da estação da Amadora, de modo a que seja reduzido ao mínimo ou à nulidade o grau de sinistralidade naquele ponto ferroviário.

Segundo ele, o interface, a estação e a passagem subterrânea da Amadora, por um lado, e o empreendimento da Estação de Paço de Arcos, por outro, são os dois projectos prioritários da área de Lisboa, no programa de acção ferroviária do Governo, a resolver ainda este ano. Duas obras que, segundo Oliveira Martins, não se compadecem com mais demoras.

Mas Rui Silva quis saber mais. Por exemplo: por que tanto atraso. E Oliveira Martins



Lino Carvalho: «agrários são juizes em causas próprias»

explicou: «O Governo teve que esperar pelo Orçamento de 1989 para desbloquear verbas para os dois empreendimentos». Nesse sentido oficiou para que o Gabinete do N6 ferroviário de Lisboa redefina com a CM da Amadora o financiamento.

Note-se, como o «DL» por mais de uma vez já noticiou e o próprio deputado do PRD sublinhou na sessão de perguntas de ontem, que foi a Câmara Municipal da Amadora quem pagou o projecto, acontecendo até, e por curiosidade, que o ministro se tem sistematicamente recusado a receber o presidente Orlando Almeida.

O titular da pasta dos Transportes aproveitou a ocasião para referir alguns dados e números importantes da sua esfera. Assim, revelou que a globalidade da rede viária nacional deverá estar concluída em 1995 e que, já dentro de três anos e pouco estarão prontos 70 por cento dos 3 790 quilómetros do chamado Itinerário Principal (IP). Portanto, a auto-estrada Braga-Setúbal também.

Ministro quer mas não sabe...

O ministro da Agricultura quer abandonar o barco (do Governo), mas não sabe quando é que o arrais, quando é que o homem do leme (Cavaco) atracará a bom porto para o largar - passe a imagem. Homem de leme que, di-lo quem sabe, prepara uma remodelação mas não quer que se saiba.

Barreto não enfiou o barrete subjacente à essência da pergunta e afirmou, ontem, no plenário da Assembleia da República, depois de responder (à sua maneira) a algumas questões do deputado comunista Lino de Carvalho sobre a «des- truição da reforma Agrária»,



Maria Santos: os eucaliptos do nosso desencanto

que não sabe quando sairá do Governo. «Não sei quando saio e, porventura, nem será a curto prazo. Mas, quando sair, é para regressar ao meu lugar de origem», esclareceu o ministro da Agricultura, o chamado «mais ministro» que qualquer outro, porque nunca largou o exercício do poder depois de 1977.

Barreto respondeu a questões de Lino Carvalho e de Maria Santos, de «Os Verdes», que abriu a sessão pouco depois das 10 horas, ainda com poucos deputados presentes. Maria Santos questionou o MAP acerca do desafio que o Governo está a fazer às autarquias, com legislação e práticas em que não as ouve no caso concreto do retorno, em força, dos eucaliptos aos campos e matos portugueses. Como acima se disse, Lino Carvalho interpelou Barreto acerca da Reforma Agrária e, mais concretamente, sobre o cálculo das pontuações das reservas e os problemas que tal prática vem desencadeando. Lino Carvalho salientou o facto desse exercício permitir que «os agrários sejam juizes em causa própria» e alertou para o que considera uma «operação em curso de assalto às UCP's/Cooperativas» que levará a «instabilidade e a desforra social» aos campos do Ribatejo e do Alentejo.

Ao que ministro retorquiu que «há regras próprias para as (às pontuações) atribuir» e que o deputado comunista estava «desfasado da realidade». Em resposta a Maria Santos - o que nem foi resposta nem foi nada - , limitou-se a dizer que esta Governo «foi o primeiro a criar legislação definidora da política florestal, na qual o eucalipto ocupa apenas 13,9 por cento da área florestal do País. Por isso - frisou - , «as autarquias estão a interpretar abusivamente as competências que lhe estão atribuídas».

Fernando Nogueira não tenciona demitir o director da Judiciária

«Especulação» foi como o ministro da Justiça, Fernando Nogueira, classificou as alusões feitas ontem por um semanário à uma eventual demissão do director-geral da Polícia Judiciária, Marques Vidal, na sequência da sua proposta de condecoração do inspector aposentado José João Cardoso de Oliveira.

O responsável pela pasta da Justiça, que se escusou a prestar mais declarações sobre este assunto alegando que se trata de «um caso encerrado», não estava aparentemente informado da totalidade do «currículo» do funcionário da PJ, nomeadamente no que se refere à sua ligação passada à Legião Portuguesa - onde ocupou o posto de comandante de lança - e do seu «chumbo» num concurso para promoção de carreira, tendo sido atribuídas à direcção daquela cooperação as deficiências de informação.

Apesar de toda a polémica levantada pela comunicação social ao longo da semana, o ex-legionário acabou mesmo por ser condecorado, numa cerimónia que decorreu sem incidentes. A entrega das trinta medalhas foi repartida entre o Presidente da República, o primeiro ministro, o presidente da Assembleia da República e o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, tendo acabado por caber a Cavaco Silva a condecoração de Cardoso de Oliveira. Por seu lado, Mário Soares fez questão de condecorar pessoalmente o escritor Virgílio Ferreira e o director da Cinemateca Portuguesa, Luís de Pina.

Portugal foi convidado a participar em Março numa reunião Norte-Sul

Portugal participará no final de Março, no Benim, numa conferência internacional Sul-Norte, tendo sido o único País do grupo das nações desenvolvidas convidado a integrar a comissão organizadora da reunião, segundo fontes diplomáticas.

Um dos primeiros países a apoiar a realização da conferência, que decorrerá em Porto Novo, um dos pontos da costa ocidental africana onde os navegadores quinhentistas portugueses aportaram, Portugal recebeu ainda um convite para que o Presidente Mário Soares integre a comissão de honra da reunião.

Soares não deverá, contudo, participar na conferência, que abordará as novas perspectivas de relacionamento entre os países em vias de desenvolvimento e as nações mais desenvolvidas, no quadro do diálogo Norte-Sul.

Lisboa poderá vir a contar, no prazo de um ano, com um centro dinamizador, do diálogo Norte-Sul, no âmbito do Conselho da Europa, segundo foi anunciado na quinta-feira pelo

No entanto, o antigo inspector da PJ não foi o único servidor do antigo regime a ser condecorado. De acordo com uma notícia publicada na edição de hoje do «Expresso», o pediatra José dos Santos Bessa, agraciado com o grau de Grande Oficial, foi presidente da distrital de Coimbra da União Nacional e deputado à Assembleia Nacional. Santos Bessa foi condecorado pela sua acção clínica, especialmente quando exercia o cargo de director do Serviço de Pediatria, em Coimbra. Também neste caso, as ligações políticas mais comprometedoras do nomeado não constavam do «currículo».

A cerimónia - que se passará a repetir anualmente e se destina a distinguir pessoas cuja actividade ao serviço da administração pública se destacou - contou com a presença de todo o elenco ministerial, além de alguns dos chanceleres das Ordens Honoríficas Portuguesas a quem coube, em última instância, analisar o perfil dos nomeados.

José Antunes Serra, catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, falou em nome dos condecorados, sublinhando que «nestas alturas se levanta sempre a questão de saber o que tem mais peso: o mérito próprio ou as circunstâncias». A cerimónia terminou com uma sessão de cumprimentos dos membros do Executivo e dos familiares dos condecorados ao chefe de Estado, ao primeiro ministro e a cada uma das individualidades agraciadas.

director político desta organização, Hans Peter Furrer, que manteve encontros com as autoridades portuguesas.

A conferência Sul-Norte decorrerá entre 29 de Março e 2 de Abril.

O Primeiro-Ministro, Aníbal Cavaco Silva, também convidado a participar na conferência de Porto Novo, deverá dirigir uma mensagem à mesma, que será lida pelo chefe da delegação portuguesa à reunião, indicaram as fontes diplomáticas.

Para a conferência foram também convidados o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, e o secretário de Estado da Cooperação, José Manuel Durão Barroso, não tendo sido ainda anunciado qual dos dois se deslocará ao Benim.

O convite para Portugal se envolver na organização da conferência Sul-Norte foi dirigido por ocasião da visita a Lisboa em Setembro do ano passado, do ministro dos Negócios Estrangeiros do Benim, Landry Havoume, indicaram as fontes citadas.



“VOU CONTINUAR O DEBATE NO SEIO DO PCP”

— afirmou ontem Zita Seabra, em Setúbal

Zita Seabra reafirmou ontem a vontade de não se calar no processo «necessário à reformulação do Partido Comunista Português». Num debate sobre «Os caminhos da mulher na política», promovido ontem pelo Círculo Cultural de Setúbal, aquela comunista traçou o seu próprio caminho, num momento em que já não ocupa um lugar de dirigente no seio do PCP. «Vou manter a mesma intervenção política no plano do debate ideológico, na área com que me identifico desde os quinze anos», frisou Zita Seabra.

Salientando que a diferença apenas reside no facto de já não ser dirigente, a ex-deputada do PCP disse ter encontrado novas formas de intervir em prol da transformação do partido: «Por exemplo, as crónicas que escrevo no Diário de Notícias têm imediatamente muito mais repercussões e chegam a mais gente do que se proferisse as mesmas ideias no seio de uma tribuna como a Assembleia da República».

Desta forma afastava todas as «astrologias» da Comunicação Social que já a viam a candidatar-se ao Parlamento Europeu, à Câmara de Lisboa e a escrever as memórias. «Talvez até as escreva ...aos 80», ironizou Zita Seabra.

A plateia era pouca e o debate começou tarde. As questões colocadas, como é óbvio, centraram-se mais sobre os quesitos que a comunista tem tido no seu partido. Ainda assim Zita Seabra teve oportunidade de falar um pouco sobre os problemas com que as mulheres se confrontam actualmente na política. Maria Flor Pedrosa, jornalista da TSF e a moderadora do debate, foi disso mesmo que lhe pediu que falasse.

«A entrada na vida política para os da minha geração fez-se

de uma forma muito semelhante: a partir do empenhamento nos movimentos associativos na luta contra a ditadura», afirmou Zita Seabra, acrescentando que «desse caminho, que é sempre sinuoso, restam poucas mulheres».

As discriminações da sociedade e o «sentimento de culpa», são para aquela comunista, os dois pólos deste afastamento das mulheres da actividade po-

lítica. «As mulheres quando estão na política têm uma imensa sensação de culpa de estarem a faltar noutras tarefas. Às vezes dá-me vontade de lançar um movimento nacional contra a culpa», sublinhou.

Outra crítica que faz à sociedade portuguesa é a cultivar a ideia da «supermulher», porque, segundo as suas palavras, quando uma mulher se destaca na vida nacional ou política têm que ser muito boa para chegar lá. «Há pois que lutar para que mulheres menos boas cheguem a lugares de destaque e não tenham que estar sempre a mostrar que são melhores que os homens nos cargos que ocupam», afirmou a militante comunista.

O debate veio de novo a centrar-se no PCP. Era provável-

mente isso mesmo que levava aquelas pessoas ali. Pediram a Zita Seabra que fizesse o balanço de uma ano de «lutas» internas e do XII Congresso. «Um ano de continuidade e também de mudança. Muita coisa se alterou no próprio funcionamento do partido, mas é preciso ir mais longe. Há um longo caminho a percorrer», comentou a militante do PCP. A autora de «O Nome das Coisas» referiu que «há grandes franjas da Direita que não querem que o PCP mude».

Zita Seabra fez um balanço positivo do Congresso. No entanto, frisou que «não se abrem perspectivas radiosas face ao futuro, se a direcção do PCP não perceber que é preciso adaptar o partido às necessidades da realidade portuguesa».

Para aquela comunista perde-se e perde-se tempo demais neste processo de mudança. «Se a transformação não se dá rapidamente, e ela não se está a corporizar na direcção, o PCP acabará por definhir». Zita Seabra fez questão de frisar que a mutação dos partidos comunistas não passa por renegar o fundo ideológico legado por Marx e Lenine.

«Hoje, pelo contrário, debate-se a nível mundial a forma de adaptar essa ideologia ao mundo actual. O lamentável é que em Portugal a discussão em torno destas questões tivesse começado tão tarde, quando devia ter sido encetada pela Esquerda logo a 20 de Julho de 1987, um dia após a vitória de Cavaco Silva», disse Zita Seabra, concluindo: «Se a esquerda não avançar no debate, vamos ser 'comidos' pela Direita e vamos ter Cavaco por muito tempo».

Debatida a presidência aberta nos Açores entre Rocha Vieira e Mário Soares

A presidência aberta que o Chefe de Estado aceitou realizar nos Açores, a culminar com o 10 de Junho, foi o tema central do encontro que Mário Soares teve ontem com o ministro da República para a região, Rocha Vieira. No final da reunião, que foi convocada pelo Presidente da República, também foram trocadas algumas impressões sobre os Açores.

O ministro da República, admitindo que «há sempre problemas para resolver», sublinhou a necessidade de «encontrar as soluções para esses problemas num regime de colaboração entre os Governos regional e central». Uma colaboração que considerou necessária não só para resolver os eventuais problemas, mas também para os evitar. Rocha Vieira, interrogado sobre a sua relação com o chefe do Executivo açoriano, afirmou que, entre os dois, «sempre existiram boas relações institucionais e pessoais».

A eventual disponibilidade para vir a ocupar funções de chefia militar que dentro em breve ficarão vagas foi negada pelo ministro da República, que afirmou apenas estar preocupado com o cargo que desempenha. «Ocupar um cargo militar é um problema que não se põe neste momento», disse Rocha Vieira, acrescentando que «os militares estão disponíveis para exercer funções a que venham a ser chamados».

Recandidatura de Soares admitida pelos assessores

A possibilidade de Mário Soares se recandidatar a Presidente da República é admitida por dois dos seus assessores para os assuntos políticos, em declarações publicadas ontem pelo semanário «O Independente». Joaquim Aguiar e Guilherme Oliveira Martins, os dois assessores presidenciais em causa, contrariavam desta forma recentes declarações proferidas por Maria Barroso, a mulher de Mário Soares, em que ela afastava a hipótese da recandidatura.

Joaquim Aguiar acredita que Mário Soares se recandidate, caso a política de modernização e integração europeia por parte do Governo esteja condenada ao fracasso. «Estando Mário Soares directamente envolvido no processo de adesão ideológica e pessoalmente envolvido na integração europeia, terá que assumir uma responsabilidade perante o problema», frisou aquele assessor nas suas declarações ao «O Independente».

REFORMA FISCAL IMPOSTO ÚNICO

Um livro com os 3 códigos e as tabelas de retenção na fonte do IRS. Em edição separada um livro só com as tabelas.

**À venda no
REI DOS LIVROS**

Rua dos Fanqueiros, 77/79 - 1100 Lisboa
Telefs. 87 97 55-87 91 88

Informação COMERCIAL

CONCURSO)

Até às 17 horas do dia 27 de Janeiro de 1989, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração de armazéns nas seguintes estações: Freineda, Benespera, Murtede, Mata, Runa e Telhada.

Os concorrentes devem indicar a anuidade que se propõem pagar e depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 25 000\$00, por cada armazém a que concorrerem.

As propostas deverão ser feitas com base no Programa do Concurso e Condições Contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial - Divisão Comercial
Avenida da República, n.º 66
Lisboa
Telefone: 73 16 33 / 76 08 19

Estação de Lisboa (Rossio)
Telefone: 32 75 57

Agência Comercial de Lisboa (Passageiros)
Estação de Lisboa (Santa Apolónia)
Telefone: 86 77 85

Agência Comercial de Guarda
Estação de Covilhã
Telefone: 075/31874

Agência Comercial de Abrantes
Estação de Abrantes
Telefone: 041/31456

Agência Comercial de Coimbra
Estação de Coimbra
Telefone: 039/33525

As propostas deverão ser feitas separadamente por cada armazém em carta fechada dirigida à Direcção Comercial - Divisão Comercial dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração de um armazém na estação de _____».

 **Caminhos de Ferro
Portugueses**

NACIONAL

No dia 28

SINDICALISTAS DE AVEIRO PROMOVEM MANIFESTAÇÃO CONTRA "PACOTE LABORAL"

Sindicalistas da região de Aveiro marcaram para dia 28, na cidade, uma manifestação contra a política laboral do Governo.

A manifestação distrital foi decidida em plenário de sindicalistas e membros de Comissões de Trabalhadores, organizado pela União dos Sindicatos de Aveiro, uma estrutura da CGTP.

No encontro, em que participaram mais de duzentos delega-

dos, foram aprovadas duas moções repudiando o «pacote laboral» e apelando ao PS «para não se juntar ao PSD na revisão» constitucional.

Também em Braga, num plenário de dirigentes sindicais, delegados e membros de Comissões de Trabalhadores que ontem se realizou, foi decidido «repudiar globalmente» a proposta do Governo sobre legislação laboral.

Segundo a União de Sindi-

catos de Braga (CGTP), os sindicalistas exigiram que o Governo retire o projecto de decreto-lei sobre o regime de cessação do contrato individual de trabalho e da celebração e caducidade do contrato a prazo.

Foi ainda decidido promover uma «ampla acção de esclarecimento e mobilização dos trabalhadores sobre a situação social, acção reivindicativa e pacote laboral».

**Governo diz que
prazo termina
amanhã**

**"Pacote
laboral":
UGT defende
discussão
pública
até
quinta-feira**

A UGT considera que o prazo de discussão pública do «pacote laboral» deve terminar apenas na quinta-feira, quatro dias depois do que estava fixado, o que foi aceite pelo ministro Silva Peneda, disse à agência Lusa um responsável da central sindical.

No entanto, um porta-voz do Ministério do Emprego e Segurança Social assegurou à Lusa que o prazo limite termina amanhã, dia 8, um mês depois da publicação do «pacote laboral» na separata do «Boletim de Emprego», como está previsto na lei.

A UGT salienta que o ministro Silva Peneda, na reunião de 12 de Dezembro do Conselho Permanente de Concertação Social, quatro dias após a publicação dos projectos de diplomas, disse não estar ainda concluída a versão final do «pacote».

No entanto, no dia seguinte, o ministro anunciou em conferência de Imprensa que o «pacote laboral» estava pronto, o que levou o secretário-geral da UGT a acusar o ministro de «má-fé».

A UGT apresentou posteriormente um requerimento defendendo que o prazo de um mês deveria contar apenas a partir do anúncio público da nova versão do «pacote laboral».

«A UGT tem conhecimento de que o Governo já disse que contaria a partir da data em que a separata foi posta em distribuição», afirmou o responsável da UGT.

«Como é que pessoas sérias vão negociar de boa-fé quando o ministro actua desta forma?», comentou o mesmo dirigente da UGT.

IROMA não será extinto

— garante o presidente do organismo

A transferência de algumas das atribuições do IROMA para o Instituto Nacional de Garantia Agrícola (INGA) deveu-se a «razões funcionais», não estando em causa a extinção do organismo, afirmou à agência Lusa o presidente do IROMA, Fernando Paisana.

Aquele responsável justificou a transferência de cerca de 150 trabalhadores do IROMA (Instituto Regulador e Orientador dos Mercados Agrícolas) para o INGA, pois este organismo irá centralizar e coordenar os fundos provenientes do FEOGA - Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola - para o mercado agrícola, «em vez de ficarem dispersos» pelas duas entidades.

O IROMA, com 4.600 trabalhadores, resultou da junção de quatro organismos de coordenação económica e, segundo Fernando Paisana, o instituto atravessa ainda uma fase de «definição de actividades e ajustamento», o que explica o atraso na definição da lei orgânica e do quadro de pessoal, problemas que têm preocupado os sindicatos.

Fernando Paisana referiu que os matadouros que estão a

ser implantados no país com apoios comunitários deverão ter uma «gestão de tipo empresarial» para cumprirem com eficácia as funções de comercialização e de preparação de gados e carnes pelos padrões de qualidade e de sanidade internacionais.

A concentração de abates nestes matadouros tem implicado o encerramento de pequenos matadouros de tipo concelhio, prevendo-se que no total sejam afectadas cerca de 300 unidades. Actualmente, cerca de 3.500 dos 4.600 trabalhadores do IROMA pertencem aos quadros dos matadouros oficiais.

A Federação dos Sindicatos da Função Pública manifestar-se, quinta-feira, apreensiva quanto ao futuro do IROMA, dizendo que o organismo se encontrava «em vias de extinção por vontade, ou falta de vontade, do Governo».

Aquele estrutura sindical, que «tenciona convocar» uma manifestação para o próximo dia 27, insurgiu-se ainda contra a transferência das «principais atribuições» do IROMA para o Instituto Nacional de Garantia Agrícola.

Recuperar o "espírito original" da UGT

— defende Manuela Teixeira

Manuela Teixeira, dirigente da UGT e dos TSD (Trabalhadores Social Democratas), defendeu ontem, em declarações à Lusa, no Porto, a recuperação do «espírito original» da UGT.

Manuela Teixeira, que é também presidente do Sindicato dos Professores da Zona Norte e secretária-geral da Federação Nacional dos Sindicatos de Professores, disse ser contrária à criação de uma ter-

ceira central sindical.

Justificando a sua afirmação, a sindicalista disse que «não vai rebentar nenhuma estrutura nova», porque a UGT «não se transformou numa central do PS, como aconteceu com a Intersindical relativamente ao PCP».

«Quando isso acontecer - frisou - estarão criadas as condições para se avançar com uma nova estrutura sindical».

Manuela Teixeira advogou a separação entre os sindicatos e os partidos e a «restituição dos sindicatos ao controlo dos trabalhadores».

Em sua opinião, deve «separar-se claramente as estruturas partidárias das sindicais, sem que isso signifique que as pessoas não tenham opções políticas e não sejam coerentes na sua actuação».

Greve geral só em conjunto com a CGTP — afirma Torres Couto

A UGT só encara a hipótese de uma greve geral em conjunto com a CGTP e com sindicatos independentes, afirmou Torres Couto, em entrevista à RTP/Açores.

O secretário-geral da UGT adiantou que esta posição tem a ver com a constatação de que se «houver greve geral é porque há razões graves» que justificam uma união alargada dos trabalhadores portugueses, e admitiu que será tomada uma posição sobre o assunto ainda durante este mês.

«Só recorreremos a esta solução como última forma de luta», declarou, admitindo a possibilidade da greve geral se «o Governo persistir na arrogância».

A UGT, no entanto, admite afastar aquela opção se «o Primeiro Ministro estiver disposto a negociar e a respeitar os acordos negociados», disse o seu secretário-geral.

Torres Couto criticou o comportamento do ministro do Emprego nas suas relações no âmbito do Conselho Permanente de Concertação Social, considerando «inqualificável» a actuação de Silva Peneda, particularmente no caso do chamado «pacote laboral».

Ao não respeitarem acordos previamente estabelecidos, alguns ministros são «os coveiros da concertação social» em Portugal, declarou.

«Recuo governamental» no pacote laboral

O secretário-geral da UGT referiu que a nova versão do «pacote laboral» continua a ser contrária aos interesses dos trabalhadores, mas significa o «recuo» governamental em várias disposições inicialmente previstas.

O «recuo governamental», argumentou Torres Couto, foi determinado pelo êxito da greve geral de 28 de Março do ano passado.

A nova versão do diploma do Governo «reincide em algumas matérias inconstitucionais», comentou, adiantando que a UGT aguarda a análise que sobre o diploma vai fazer o Presidente da República.

Além do «pacote laboral», o líder da UGT criticou a política do Executivo nas áreas da fixação dos valores dos salários.

Torres Couto alegou que os novos salários mínimos anunciados pelo Governo apegavam o «acentuar das desigualdades na sociedade portuguesa», pois permitirão que «a melhoria das condições de vida de poucos se faça à custa de muitos».

O dirigente da União Geral de Trabalhadores considerou, ainda, que a conjuntura externa favorável permitiria que os salários dos portugueses evoluíssem por forma a gradualmente se aproximarem dos ordenados auferidos pelos trabalhadores dos outros países do Mercado Comum. Mas «verifica-se, ao invés, que nos afastamos desses valores e nos aproximamos dos vencimentos dos trabalhadores de países do terceiro mundo», concluiu.

Dias Loureiro anda «mal informado»

Entretanto, Torres Couto respondeu ao secretário-geral do PSD, em comunicado onde afirma que o actual comportamento das centrais sindicais resulta de «o Governo, particularmente no sector empresarial de Estado, querer implementar uma política de rendimentos não consentânea com a inflação registada em 1988».

Dias Loureiro tinha acusado as centrais sindicais de manifestarem um «estranho comportamento», ao provocarem o «arrastamento» e «protelamento» do diálogo social.

No comunicado, o líder da UGT considera que as declarações de Dias Loureiro «são graves, porque inverdadeiras, produto decerto de má informação, quicá de alguém que dentro do PSD prossegue uma campanha de envenenamento das relações do partido e do Governo com as centrais sindicais».

Torres Couto aponta também para «as previsões pouco credíveis quanto à inflação esperada para este ano» e considera que o comportamento do Governo, em certos processos de negociação, «pode considerar-se uma grosseira violação às liberdades da negociação colectiva de trabalho, pelas penalizações a que pretende sujeitar as entidades que acordarem salários acima da referida inflação prevista (6 por cento)».

Torres Couto salienta que, por exemplo, a Siderurgia Nacional propõe para este ano 4 por cento de aumento salarial, a EPAL 5 por cento, a Carris, farmácias, Tabaqueira e as indústrias químicas 6 por cento, as lavandarias 3,8 por cento, a Petroquímica 6,5 por cento e a EPAC 5,5 por cento.

«Em Portugal ninguém ignora que a inflação registada em Dezembro de 1988 foi quase o dobro da prevista pelo Governo, como ninguém ignora que as previsões quer da OCDE quer do Conselho Económico da CEE apontam para uma inflação para este ano superior à que o Governo consagrou no Orçamento», conclui Torres Couto.



MÉDICOS CADA VEZ MAIS UNIDOS CONTRA POLÍTICA DE LEONOR BELEZA

A realização de uma greve nacional dos médicos em Fevereiro poderá ser aprovada hoje pela Federação Nacional dos Médicos (FENAME) e pelo Sindicato Independente dos Médicos (SIM), na reunião que vão fazer em Lisboa, informou o presidente do Sindicato dos Médicos do Sul.

Da reunião, que se realiza na sede do SIM, sairá uma proposta conjunta sobre formas de luta a adoptar e respectiva calendarização, que serão divulgadas numa conferência de imprensa no final do encontro.

Os órgãos máximos de cada uma das estruturas sindicais reunir-se-ão separadamente no dia 14 para ratificar as decisões adoptadas. A FENAME tem encontro marcado nesse dia na sua sede, em Coimbra.

Acerca deste assunto, em nome da Ordem dos Médicos e dado que o seu presidente, professor Machado Macedo, se encontra no estrangeiro, pronunciou-se Costa e Sousa, presidente da Secção Regional do Sul, que considerou existirem «todas as justificações» para a realização de uma greve nacional dos médicos, pois o sector da saúde «está cada vez pior».

No entanto, o dirigente da Ordem dos Médicos afirmou que, embora esteja «genericamente de acordo» com uma decisão desse tipo, «talvez uma greve em sentido clássico não seja a maneira mais inteligente de agir neste momento».

Agressões permanentes aos doentes

Para Costa e Sousa, «mais importantes que o problema dos salários ou das carreiras médicas, são as agressões permanentes aos doentes, as dificuldades de acesso destes aos serviços, a constante ingerência na actividade profissional dos médicos por parte de firmas de cariz financeiro, o facto de o exercício da medicina estar cada

vez mais coartado por processos administrativos».

O presidente da Secção Regional do Sul da Ordem dos Médicos referiu como uma das questões que lhe parece de «maior gravidade» o projecto de clínica geral convencionada.

Questões como as carreiras médicas que, segundo os sindicatos representativos do sector, o Ministério da Saúde tenta destruir, a remuneração dos médicos e sua classificação dentro das categorias da função pública (os médicos não podem ascender à letra A, contrariamente ao que sucede no resto do funcionalismo público) e a privatização progressiva das estruturas do Serviço Nacional de Saúde são alguns dos principais problemas que estão na origem da contestação da classe à política ministerial.

Uma das últimas medidas que mereceu a contestação do Sindicato dos Médicos do Sul diz respeito à interdição, por parte da direcção do Hospital de S. José, de os médicos nos serviços de urgência passarem receitas aos doentes, «a não ser em casos muito excepcionais».

Nos outros casos, os doentes recebem no local uma dose do medicamento que o médico considera aconselhável e saem com um papel em que está escrito o diagnóstico do médico e a sugestão dos remédios a tomar.

Com esse papel, os doentes devem dirigir-se ao médico de família para que este lhes passe uma receita que, só essa, poderá ser aviada na farmácia.

«...O S. Pedro a pagar a conta...»

Para o presidente do Sindicato dos Médicos do Sul, esta medida «é de uma gravidade espectacular» tomada «por pessoas que não passam cavaco a ninguém» pois «os médicos não têm nenhum membro eleito na

direcção que os represente e não podem recorrer das decisões».

«Quem tiver, por exemplo, uma pneumonia, depois de receber uma dose de penicilina ou outro qualquer produto no banco de saúde, aguardar a vez para a consulta no seu médico de família e ... ser o S. Pedro a pagar a conta, se ele não tiver o dinheiro para pagar os medicamentos na sua totalidade», afirmou a mesma fonte.

A transferência de doentes do serviço de urgência do Hospital de S. José para outros hospitais civis e para clínicas privadas e convencionadas, que consta de uma ordem de serviço datada de 22 de Dezembro e assinada pelo presidente do Conselho de Directores dos Hospitais Civis de Lisboa, Malato Correia mereceu também a contestação do Sindicato dos Médicos do Sul.

Na referida ordem de serviço, Malato Correia justifica tal medida invocando «a gravidade da situação que implica a acumulação de doentes para transferir do Serviço de Urgência em que, diariamente, no espaço de 24 camas, se juntam 60 a 80 doentes necessitados de internamento hospitalar».

Para este responsável, «esta posição dramática é mais premente de Novembro a Abril» e tem «um impacto desfavorável junto da opinião pública».

Apesar destas afirmações constarem numa ordem de serviço por ele assinada, Malato Correia afirmou que lhe dava «imensa vontade de rir» a interpretação feita pelo Sindicato dos Médicos da Zona Sul, segundo a qual ele estaria «a assumir publicamente o facto de o serviço de urgências do Hospital de S. José estar em ruptura».

«Não há qualquer ruptura nestes serviços. Isto não passa de uma simples medida de gestão», declarou.

Federação UGT ameaça com greve dos professores

A Federação Nacional do Sindicato dos Professores admite convocar uma greve geral no sector, caso o acordo sobre as grandes opções do estatuto da carreira docente não esteja assegurado até final de Janeiro, foi anunciado no Porto.

O Secretariado Nacional da FNSP, ontem reunido no Porto, considera que o Ministério da Educação já «dispôs de tempo suficiente para apreciar esta matéria, uma vez que a proposta da federação sobre o estatuto foi já entregue em Maio do ano passado».

A secretária-geral da FNSP disse que o Secretariado enviou ontem mesmo à coordenadora do grupo ministerial para a negociação do estatuto uma carta onde define, «com rigor», um calendário que permita a conclusão das negociações até final deste mês.

Manuel Teixeira sublinhou que caso a reunião com o grupo ministerial, marcada para 10 de Janeiro, não corresponda a proposta agora feita na carta pelo Secretariado da Federação, a FNSP pedirá uma reunião urgente ao ministro da Educação para o dia seguinte.

O Conselho Nacional reunirá, entretanto, no dia 14 de Janeiro, em Coimbra, para analisar o ritmo das negociações que serão dadas a conhecer semanalmente aos sócios através de um serviço especial de informações que será montado pela Federação.

No final das negociações, a Federação pretende realizar uma consulta à classe, por via do referendo, sobre a proposta final do estatuto, se tal não puder em causa o calendário previsto.

A Federação considera que o estatuto da carreira é uma «questão prioritária» para este ano.

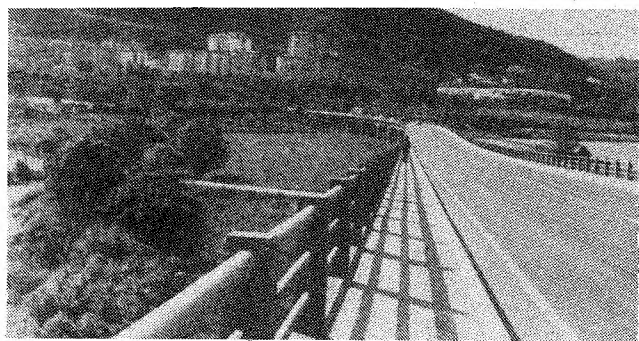
A reunião de ontem do Secretariado pronunciou-se também sobre o Ensino Superior que, segundo a Federação é um sector «pouco sensível à problemática sindical».

Manuela Teixeira precisou que este sector, onde é preciso tomar grandes opções, constitui uma das grandes apostas para este ano.

No que diz respeito à Reforma do Sistema Educativo, a sindicalista adiantou que este assunto vai ser debatido num seminário nacional previsto para 23 e 24 de Fevereiro, em Lisboa, que terá como tema genérico «A educação na hora da mudança».

«Temos pressa de ver a reforma concretizada porque a escola que temos não serve o País», afirmou Manuela Teixeira, acrescentando que a classe tem necessidade de conhecer o relatório final feito pela comissão de reforma nomeada pelo anterior Governo e os parâmetros principais dessa reforma, reivindicada desde 1986.

Na reunião de ontem foi ainda aprovado o regulamento do próximo congresso da Federação a realizar em Lisboa, nos dias 27 e 28 de Janeiro.



Vila Franca protesta contra aumentos de portagens

A COMISSÃO coordenadora concelhia de Vila Franca de Xira da CDU decidiu protestar energicamente contra os aumentos das portagens da auto-estrada.

Sendo manifesta a razão e a justiça dos esforços feitos pelas autarquias locais da zona, sobretudo pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, pela abolição das portagens de Sacavém e de Alverca, a decisão destes novos aumentos, mede bem o crescente alheamento deste Governo, em relação aos interesses das condições de vida das populações e do efectivo desenvolvimento do País.

A CDU de Vila Franca de Xira apela a toda a população e suas organizações, às forças políticas com expressão do concelho, a todas as actividades económicas e sociais, para que manifestem o seu repúdio por mais este aumento reforçando o movimento que irá levar à abolição das portagens e à transformação deste troço de auto-estrada, em via rápida suburbana.

A CÂMARA Municipal de Oeiras aprovou obras de reparação de arruamentos e beneficiação de estradas, no valor de cerca de mais 20 mil contos.

Assim, na reparação de arruamentos da Solatia, em Carnaxide, foram gastos 8 504 445.50. Por sua vez, na reparação de arruamentos em Miraflores foram gastos 3 396 377.00.

Na beneficiação da estrada municipal n.º 581, no troço A-B, Carnaxide/Outurela foram gastos 4 292 617\$00, enquanto que na beneficiação da mesma estrada municipal n.º 581, mas desta vez no troço B-C, foram gastos mais 3 447 535\$00.

A Câmara Municipal de Oeiras continua assim a sua política de reparação de arruamentos e melhoria de vias de comunicação, a que a edilidade dá a maior importância.

A Junta Autónoma das Estradas abriu concurso público internacional, no âmbito da Comunidade Económica Europeia, para a construção da variante à estrada nacional 16 em Vilar Formoso, distrito da Guarda.

O empreendimento tem uma extensão de 2200 metros, implica terraplanagens de 120 mil metros cúbicos de terras e cerca de 15 quilómetros de caminhos paralelos no lanço da via rápida Aveiro-Vilar Formoso, próximo desta localidade.

A base de licitação da obra é de 540 mil contos e inclui aproximadamente 95 mil contos de obras de arte.

Acidentes de viação nos Açores

Trinta pessoas morreram e 260 ficaram gravemente feridas em acidentes de trânsito nas estradas açorianas em 1988, revelou o Comando Regional da PSP.

Relativamente a 1987, os desastres nas estradas das ilhas significaram um aumento de cinco mortos e 17 feridos graves.

Também no número de acidentes se verificou um agravamento em 1988, com relação ao ano anterior: em 1988, ocorreram no arquipélago 958 desastres de estrada nas nove ilhas, mais 198 que em 1987.

Manobras perigosas, excesso de velocidade e de álcool e distração do condutor continuaram a ser, o ano passado, as principais causas dos acidentes de trânsito nos Açores, declarou a Polícia.

A PSP referiu, a título de curiosidade, que na quadra de Natal e final de ano não se verificaram acidentes com mortos nas ilhas.

GALP

DINAMIC

Gasóleo

PJ TEM ADVERSÁRIOS PODEROSOS

— diz ministro da Justiça, Fernando Nogueira

O ministro adjunto e da Justiça, Fernando Nogueira, considerou haver «manobras e tentativas de desestabilização da Polícia Judiciária por parte dos que se sentem atingidos com o seu sucesso».

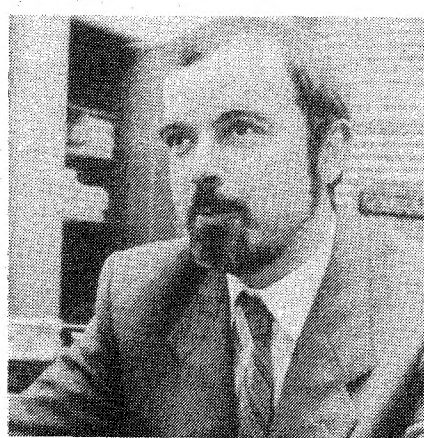
Fernando Nogueira, que falava ontem na cerimónia da tomada de posse do novo director adjunto do director-geral da PJ, Agostinho Homem, afirmou haver quem «poderia por todos os meios, e às vezes bem poderosos até do ponto de vista económico, confrontar a PJ com uma situação de não estabilidade».

«No entanto há investigações em curso e que prometem, principalmente no que diz respeito à delinquência económica, nomeadamente casos de contrabando e tráfico de droga», acrescentou o ministro.

Fernando Nogueira congratulou-se ainda com a nomeação de Agostinho Homem, o qual afirmou na altura estar consciente «do prestígio de que a PJ goza entre a grande maioria do povo português», que foi, segundo o novo director adjunto, conquistado pela dedicação e trabalho de todos os que nela têm servido.

Agostinho Homem exerceu cargos de delegado do procurador da República nas comarcas de Seia, Ferreira do Alentejo, Barreiro, Almada e Lisboa, tendo sido juiz em Portimão e procurador da República em Faro e em Lisboa.

O novo director adjunto vem ocupar o cargo deixado livre por Daniel Sanches, a exercer funções actualmente no Serviço de Estrangeiros.



Muitos cheques sem provisão em Dezembro no Porto

A Polícia Judiciária do Porto recebeu em Dezembro do ano passado 583 queixas relativas a 972 cheques sem provisão, no valor de cerca de 265 mil contos, disse uma fonte daquela Polícia.

O cheque de maior valor titulava 14 900 contos e o de menor montante era de mil escudos, acrescenta a mesma fonte.

Durante o mês de Dezembro, a Polícia Judiciária do Porto (quinta secção) concluiu 675 processos sobre aquele tipo de crimes.

A PJ salienta que o montante dos cheques protestados em Dezembro último representa mais do dobro do que em igual período de 1987, que orçou em cerca de 120 mil contos.

A PJ do Porto referiu que os lesados por crimes de emissão de cheques sem provisão, deverão recorrer ao piquete daquela corporação, «porque são ouvidos de imediato em auto de declarações, desde que legitimados para o efeito, o que permite maior celeridade processual».

Na delinquência do Porto prevalecem os jovens

A maior parte dos delitos registados durante 1988 na área do Comando Distrital do Porto da PSP foi praticada por jovens entre os 17 e os 25 anos, disse o comandante da PSP Mário César Teixeira.

A actividade criminosa aumentou gradualmente nos últimos cinco anos em quase todos os capítulos, acrescentou aquele responsável da Polícia de Segurança Pública durante um encontro com a Comunicação Social.

Desde 1984 tem-se registado uma subida bastante expressiva de furto de objectos no interior de viaturas, com o número mais elevado em 1988, realçou César Teixeira.

Numa análise à acção delictiva em 1988, a PSP do Porto assinala que efectuou 1130 detenções, distribuídas por droga (443), furtos dentro de veículos (281), assaltos em estabelecimentos (244), furtos em

habitações (82), roubos a pessoas (47), furtos a pessoas (33).

Ainda em relação ao ano findo, registaram-se 4105 furtos em viaturas, 1334 em estabelecimentos, 1329 furtos a pessoas, 1114 assaltos dentro de habitações, 443 casos de tráfico ou consumo de estupefacientes e 347 roubos a pessoas.

No mês de Dezembro, a PSP do Porto intensificou o policiamento junto dos estabelecimentos comerciais, devido às movimentações natalícias, tendo destacado pessoal administrativo para as ruas, reforçado com um pelotão do Corpo de Intervenção, vindo de Lisboa, além de ter proporcionado ao público um posto móvel de atendimento.

O comandante distrital Mário César Teixeira manifestou o desejo de em 1989 «suster o crescimento constante da toxicod dependência e continuar a contribuir para a descida sensível de casos de média delinquência».

Violador capturado em Ponta Delgada

A PSP deteve ontem, após várias horas de perseguição, um indivíduo acusado de tentativa de violação num lar feminino de estudantes em Ponta Delgada — revelou fonte policial.

O indivíduo, um pintor de 24 anos, penetrou no lar de estudantes por volta das 04.30 horas da madrugada de hoje, encaçado e armado com um machado e uma tesoura — adiantou a polícia.

O detido, com cadastro, viu frustrada a tentativa de violação devido à resistência da vítima, uma jovem estudante de 19 anos.

Empossados os magistrados do novo círculo de Castelo Branco

Os novos juízes do Tribunal de Círculo de Castelo Branco, dos primeiros e segundos juízes do Tribunal de Castelo Branco e dos Tribunais de Trabalho e de Instrução Criminal foram ontem empossados.

Os novos magistrados são os juízes Adriano Simão Barateiro, Francisco Manuel Caetano (Tribunal de Círculo de Castelo Branco), Orlando Manuel Gonçalves (primeiro juízo), Isaías Pádua (segundo juízo), José Simões de Carvalho (Tribunal de Trabalho) e Ana Mendes Cabral (Instrução Criminal).

A cerimónia, que decorreu na sala de audiências do Tribunal de Castelo Branco, estiveram presentes o juiz conselheiro António de Almeida Simões, vogal do Conselho Superior de Magistratura, que conferiu a posse, o governador civil de Castelo Branco, Alberto Romãozinho, e o juiz desembargador da Relação de Coimbra, João de Deus Lopes, bem como advogados da comarca e funcionários judiciais.

O juiz conselheiro António Simões usando da palavra disse confiar em que «a recente reforma operada na orgânica judiciária, na qual sobrelevam os Tribunais de Círculo, não será tão dificultosa para os povos das comarcas vizinhas das sedes, como alguns profetas vêm conjecturando».

«A oportuna e prudente movimentação de actuais mecanismos decerto reconduzirá, sem prejuízo de monta, à desejada normalização de serviços, resultado da esperada cooperação de magistrados, funcionários, advogados e das próprias partes, todos interessados em que a justiça se realize com sagesa e brevidade», disse.

O Tribunal de Círculo de Castelo Branco, criado no ano findo, engloba as comarcas de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor e Sertão.

Dez mil pessoas já viram os golfinhos

Cerca de 10 500 pessoas já viram a exibição dos dois golfinhos que há duas semanas se encontram, no Jardim Zoológico de Lisboa, soube-se junto de fonte do Jardim.

As sessões, uma por dia durante a semana e três ou quatro ao fim-de-semana, têm registado grande afluência, «havendo dias em que se esgotam», segundo o director dos serviços comerciais do Jardim.

As 12 exposições já realizadas tiveram como receitas de bilheteira cerca de 4 mil contos. Os bilhetes custam 450 escudos e 350, se forem para adultos ou

crianças respectivamente.

«O Jardim vai no entanto começar brevemente a vender bilhetes válidos para o espectáculo e para a totalidade do Jardim, tornando desta forma mais barato o acesso a todo o complexo», acrescentou o mesmo director.

Este revelou ainda que, só para o Jardim, registaram-se no passado fim-de-semana 11 mil entradas.

Abertura do ano judicial no Supremo

O Presidente da República preside na quarta-feira à abertura do novo ano judicial do Supremo Tribunal de Justiça, disse o seu secretário.

A abertura do ano judicial é organizado conjuntamente pelo presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Vítor Coelho, e pelo procurador-geral da República, Cunha Rodrigues, referiu a mesma fonte.

Ao acto estarão presentes outras individualidades, nomeadamente, o Primeiro-Ministro e o presidente da Assembleia da República.

Roubos nos Açores ascenderam a 145 mil contos

Os roubos declarados à PSP dos Açores em 1988 atingiram o montante global de 145 000 contos — revelou o comando regional da PSP.

A mesma fonte referiu que a Polícia de Segurança Pública recuperou, no entanto, cerca de 100 000 contos dos valores roubados no período.

No ano anterior, segundo estatísticas policiais, foram declarados roubos no valor de 128 000 contos nas nove ilhas açorianas, tendo sido recuperados pela PSP cerca de 101 000 contos.

A PSP anunciou, por outro lado, ter recebido o ano passado queixas contra cheques sem provisão no valor de 30 000 contos.

Os dados fornecidos pelo Comando Regional da PSP indicam que as queixas contra cheques sem fundo se acentuam mais nas quadras festivas, sobretudo Natal e Carnaval, e nos meses de férias do Verão.

Dez acções para evitar a actual mortandade

Governo mete travões a acidentes na estrada

O Governo vai aprovar até finais de Fevereiro, inícios de Março, um conjunto de seis diplomas que introduzirá alterações ao Código da Estrada, foi anunciado pelos ministros da Justiça, Saúde, Transportes e Administração Interna.

Em conferência de Imprensa, Fernando Nogueira, Leonor Beleza, Oliveira Martins e Silveira Godinho divulgaram um grupo de 10 acções classificadas como prioritárias em matéria de segurança rodoviária para 1989.

Os diplomas, que vão introduzir alterações ao Código da Estrada, vão incidir sobre as seguintes matérias: agravamento das multas, imobilização de veículos, alterações da lei do álcool, veículos de duas rodas, novos equipamentos para veículos e sua utilização e acondicionamento de cargas e sua utilização.

Fernando Nogueira adiantou que o Governo vai solicitar, em Março, pedidos de autorização legislativa ao Parlamento para introduzir alterações aos diplomas que regulamentam a condução sob a influência do álcool, bem como o agravamento de multas e o seu regime.

Dos novos diplomas, que deverão ser aprovados pelo Governo até finais de Fevereiro ou inícios de Março, destaca-se o que se refere à condução sob a influência do álcool.

Assim, o condutor que for apanhado a conduzir com uma taxa de alcoolemia no sangue superior a 1,20 gramas/litro passará a estar sujeito a processo-crime, que prevê pena de prisão até um ano, multa de 100 a 200 contos e inibição de conduzir de 6 meses a 5 anos.

As multas vão ser agravadas, no mínimo, para um valor cinco vezes superior ao actual, podendo atingir em casos «de especial perigosidade ou gravidade para a circulação», um limite máxi-

mo 10 vezes superior ao praticado actualmente.

A imobilização do veículo (já prevista para determinados casos no actual Código da Estrada) vai ser alargada a outras infracções, designadamente, sempre que a viatura seja conduzida por pessoa sob influência do álcool, condutor sem carta de condução e condutor sem capacidade.

A nova legislação nesta matéria vai «permitir que as entidades fiscalizadoras procedam à imobilização do veículo que se manterá até ter cessado a causa determinante da mesma».

Quanto aos veículos de duas rodas a futura legislação vai estabelecer uma «distinção clara entre ciclomoteres e motocicletas», prevendo igualmente a regulamentação do sistema de ensino e a obrigatoriedade de exames e inspecções médico-sanitárias dos seus candidatos e condutores.

Cartas válidas só por dois anos

Para este tipo de veículos vai ser adoptada ainda a figura da carta provisória válida por dois anos, «tendo em vista poder ser condicionada a sua validade e titularidade pela prática de infracções consideradas perigosas».

Sobre os novos equipamentos para veículos e sua utilização a futura legislação vai obrigar, nomeadamente, a utilização das luzes de nevoeiro (frente e traseiras), sinais de mudança de direcção em funcionamento simultâneo (para assinalar anomalias de circulação) e cinto de segurança nos bancos traseiros.

O acondicionamento de cargas e a sua iluminação vai merecer também legislação actualizada, que vai regulamentar, designadamente, a instalação do para-choques traseiro nos veículos de carga, assim como a prescrição que a carga transportada

deverá confinar-se à caixa dos veículos.

O ministro Fernando Nogueira anunciou ainda que o Governo está a preparar a revisão global do Código da Estrada, «matéria que devido à sua complexidade levará algum tempo para ficar concluída».

Além destas futuras acções legislativas, o Governo decidiu igualmente criar uma comissão interministerial para acompanhar um conjunto de 10 acções que foram classificadas como prioritárias para este ano em matéria de segurança rodoviária.

Desta dezena de medidas destacam-se o reforço da fiscalização geral da circulação nas estradas (as forças que controlam o tráfego em Portugal vão receber este ano mais 400 mil contos para modernização e equipamento), o prosseguimento da melhoria da sinalização das vias, o alargamento do âmbito das inspecções periódicas dos veículos e a promoção de um novo ciclo das campanhas de sensibilização dos condutores de veículos e peões.

A melhoria de evacuação dos feridos em acidentes de viação é outra das medidas prioritárias para este ano.

A ministra da Saúde anunciou que durante este ano deverá entrar em pleno funcionamento «o sistema de comunicações de emergência, que permitirá orientar as ambulâncias para o hospital que possa prestar melhor assistência».

Segundo Leonor Beleza, o lançamento deste sistema vai permitir que a unidade hospitalar seja previamente avisada da chegada da ambulância e das indicações gerais prestadas pela equipa de socorro.

Adiantou também que está a ser estudado o lançamento de um sistema de evacuação aérea de sinistrados.

Na inauguração da CGD em Paão (Figueira da Foz)

AUTARCA E MINISTRO TROCARAM "MIMOS"

O presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz e o ministro da Presidência e da Justiça, Fernando Nogueira, trocaram ontem críticas, durante a inauguração de uma agência da Caixa Geral de Depósitos, em Paão, naquele concelho.

O autarca aproveitou a ocasião para acusar o Governo de fazer «despachos diferentes para diferentes municípios sobre situações iguais», e acrescentou haver diplomas legais, publicados em folha oficial, cuja execução é «posta em causa por meros despachos».

Aguiar de Carvalho abriu a troca de «mimos» referindo-se à demora na concretização daquela «aspiração local», e lembrando que «vai para 11 anos que o presidente da junta de freguesia fundamentou as razões para a criação do balcão».

O presidente da Câmara de Figueira da Foz afirmou ainda que a CGD fez um «investimento vultoso» na aquisição de instalações «simples e austeras», felicitando, no entanto, aquela instituição bancária e realçando o relacionamento que ela tem tido com a autarquia.

Fonte camarária disse que o investimento rondou os 33 mil contos e precisou que cerca de metade foi gasto na transformação de um edifício velho.

Aguiar de Carvalho aludiu, por outro lado, a «práticas da Administração Central que, nem por serem menos públicas, deixam de ser menos obscuras», e considerou que «não se compadece com a unidade do Estado de direito que tanto se apregoa».

Queixou-se igualmente de demoras na realização de outras obras, interrogando-se, «por que é que se continua a adiar a construção do troço do Itinerário Principal Trés (IP-3), entre a Figueira da Foz e Santa Olaia».

O ministro da Presidência e da Justiça, Fernando Nogueira, cuja intervenção encerrou a ceri-

mónia, afirmou, por seu lado, que «não basta apontar o que está mal».

«É preciso que cada um de nós dê o melhor de si próprio para que as coisas corram melhor», disse Fernando Nogueira, frisando que «nem tudo se pode fazer de um dia para o outro» e que, «para tudo, há prioridades».

Fernando Nogueira, saudado com «vivas» por alguns dos presentes, referiu estar ali para

«corresponder a um compromisso contraído há muito com a população e não por ser ministro».

O ministro da Presidência e da Justiça seguiu de Paão para Santana, igualmente no Município da Figueira da Foz, onde presidiu à inauguração de uma extensão do Centro de Saúde concelhio, na companhia do secretário de Estado adjunto da ministra da Saúde, Faria e Almeida.

Aguiar de Carvalho ao "DL"

'O sr. ministro sabe que falo verdade'

O presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz afirmou esta manhã ao «DL» que o Governo tem sido «profundamente incorrecto» para com o município a que preside. Aguiar de Carvalho quis deixar bem claro que não há, no caso das acusações ontem feitas ao Executivo, na presença do ministro da Presidência (Fernando Nogueira), qualquer animosidade política ou partidária na sua base.

«Estou pessoalmente convencido que as demoras, os erros e as dualidades de critério, no caso do concelho da Figueira da Foz, se devem mais à incapacidade que qualquer outro motivo», frisou Aguiar de Carvalho ao «Diário de Lisboa». «O senhor ministro, de resto, sabe que falo verdade, porque só falo com provas», frisou.

Entre outras discrepâncias que o autarca figueirense imputa à Administração Central emerge o facto da desafectação de terras do Estado em Vela, freguesia do Bom Sucesso, no concelho, que foi publicada no «Diário da República» e que um simples despacho da Secretaria de Estado das Finanças anulou.

Na óptica de Aguiar de Carvalho um outro exemplo flagrante do ostracismo a que o seu concelho está votado, centra-se no troço da IP-3 referido nesta edição, a propósito do «troco de mimos» entre ele e Fernando Nogueira, na inauguração da agência da CGD em Paão. Os PIDDAC's dos últimos anos têm vindo a ser sucessivamente adiados e cada vez menos dotados que, daqui por vinte anos, ainda viremos a receber dinheiro», ironizou Aguiar de Carvalho.

O troço do Itinerário Principal (IP3) entre a Figueira da Foz e Santa Olaia estende-se por cerca de dez quilómetros apenas.

Promete o seu presidente

RTP vai chegar (finalmente) a todo o País em boas condições

A RTP vai, finalmente, chegar a todo o País. Os dois canais da televisão portuguesa — já que o 2.º é um «luxo» onde chega — serão, dentro de meses, recebidos, em igualdade de circunstâncias, em «boas condições», em todo o território nacional — anunciou o presidente do Conselho de Gerência da RTP.

Dentro de cinco anos deverá também estar a funcionar o futuro centro de produção da empresa, a construir junto à segunda circular, em Lisboa — adiantou Coelho Ribeiro na cerimónia de posse do renovado Conselho de Gerência, em cuja presidência foi reconduzido.

A rede primária de cobertura por televisão deverá estar completa no final do primeiro semestre do ano, explicou o presidente da Televisão, que fez na altura um balanço dos últimos três anos da empresa.

Durante esse período — disse — foi seguida uma «linha de desgovernamentalização da Televisão sem paralelo» e a gerên-

cia — acentuou — rejeitará, «sem hesitação, todas as tentativas para fazer regressar à RTP um passado de instabilidade e de partidarização».

Além de Coelho Ribeiro, fazem parte do renovado Conselho de Gerência da RTP Freitas Cruz e Brás Teixeira, reconduzidos, Vieira de Macedo (ex-gestor da Tabaqueira) e Delgado Gonzalez (ex-gestor da Marconi).

O primeiro mandato da equipa de Coelho Ribeiro iniciou-se a 17 de Dezembro de 1985, numa altura em que, sublinhou, os prejuízos eram de cinco milhões e meio de contos. Nos últimos três anos a RTP teve, no total, cinco milhões de contos de lucro, acentuou.

Aumento do número de horas de emissão, de programas em português, extensão da rede de cobertura e abertura de delegações no País e no estrangeiro, foram medidas referidas pelo presidente da Gerência como melhorias.

A cooperação com televisões estrangeiras, em especial com

as dos países de expressão oficial portuguesa, e o apoio ao cinema português foram também referidas como áreas em que a administração se empenhou.

O ministro adjunto e da Juventude, Couto dos Santos, que presidiu à posse, alertou para a «constituição de um mercado mais aberto, tendencialmente competitivo, com todas as deslocações de audiência que isso pode comportar».

«A empresa pública de Radiotelevisão, porque está ao serviço de todos os portugueses e de todas as correntes de pensamento, deve reflectir o pulsar da sociedade portuguesa», acentuou.

No entender do ministro, a RTP terá que buscar o «difícil compromisso entre a qualidade de um serviço público pago pelos contribuintes e a rentabilidade da exploração de uma empresa moderna num mercado concorrencial».

Couto dos Santos sublinhou ser esta a primeira vez que um Conselho de Gerência cumpriu um mandato completo e elogiou o trabalho dos administradores.

CABELEIRAS DINABEL



Postiço SUZANA



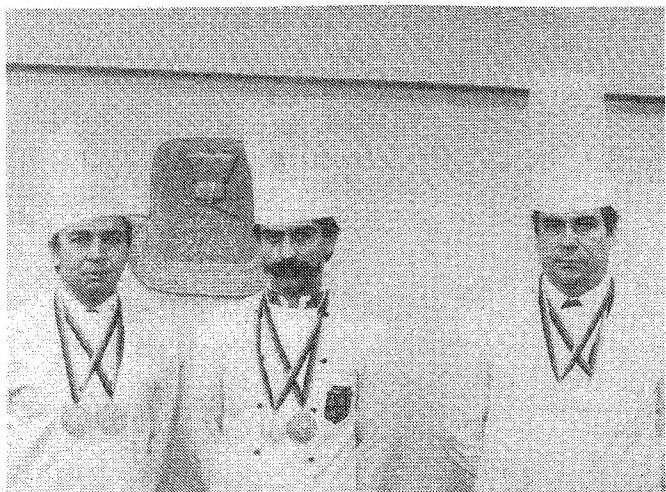
Mod. DINA



CASA DINABEL

- Tranças e postiços de cabelo natural e sintético, a nível europeu
- Cabeleiras com frente e risca "Humana"
- Adaptáveis a todos os estilos de penteados
- Próteses capilares para homens de incomparável perfeição
- Assistência técnica permanente
- Visite a nossa exposição de penteados das 9 às 19 horas

RUA ARAÚJO SOARES 82, 2.º Frente — Tel. 83 44 34



Olimpíadas de Francoforte rendem "medalha de ouro" a cozinheiros portugueses



Há «olimpíadas» para tudo: as que correspondem absolutamente à designação, como as de Seul com droga e tudo, as que são de «alguídes de baixo», e as que põem à prova as capacidades culinárias de determinados profissionais, para fazer um ramalhete com muitas hipóteses possíveis.

Portugal não tem «rosas moitas» que dêem para tudo, mas lá vai arranjando uns «irmãos castros» que se revezam noutros casos e conseguem fazer o seu «brilhante». No caso vertente, pode contar-se como êxito, atendendo à «medalha de ouro» (é conveniente verificar depois das medalhas de ouro em latão distribuídas por Beleza) que profissionais portugueses foram conquistar às «Olimpíadas de Cozinha de Francoforte».

Eram «olimpíadas» porque os concorrentes se apresentavam em número astronómico, nada mais nada menos do que quatro mil, provenientes de todos os países do mundo. Os portugueses estavam representados por uma equipa em que

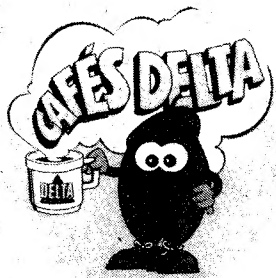
figurava Luís Filipe Alves, considerado um dos 20 melhores cozinheiros do mundo (?), mais Álvaro Martins, Manuel Regadas e Manuel Domingues, com um assessor para a pastelaria, Abel dos Santos Fernandes.

A equipa portuguesa teve ouro no capítulo da ementa destinada a 150 pessoas, com as ofertas seguintes: sopa de peixe à sesimbrense, peito de frango recheado com molho de vinho verde e fatias de Tomar.

Vencedores, mesmo, em absoluto, foram os suíços, com a equipa colombiana a cotar-se em 2º lugar. Os portugueses, depois do êxito que lhes coube, preparam-se agora para formar uma equipa afinada para o grande embate que será o Campeonato do Mundo de Cozinha, a realizar em Chicago, em 1991.

Quanto ao chefe Luís Alves, não regressou sem uma crítica ao certame, ou melhor, às estruturas portuguesas na RFA. Assim, o Centro de Turismo naquele país foi acusado de «falta de cooperação», enquanto a Emabaxada de ignorar «quase por completo a presença da cozinha portuguesa em tão importante certame».

As «olimpíadas» em apreço realizam-se de quatro em quatro anos, sob a égide da Associação de Cozinheiros da Alemanha. As provas variam entre o menu para 150 pessoas e bufete para seis, pensado a quente e apresentado a frio, pastelaria e peças decorativas.



CUIDADO PARA O MELHOR E PARA O PIOR: VOLTAM AS CALDEIRADAS À CAPARICA

Voltam, já hoje e durante quatro fins-de-semana, as caldeiradas à Costa de Caparica. A própria presidente da Câmara de Almada na apresentação do concurso aos jornalistas sublinhava que a quebra de sazonalidade da vila é um dos aspectos mais importantes da iniciativa. Todos reconhecem, hoje, no fundo, que se trata de uma praia (conjunto de praias) liquidadas em termos de qualidade. São os clandestinos, barracas, anarquia reinantes, é certo. Mas a sobrecarga de veraneantes não deixará de ter muito peso nas dificuldades sentidas na Costa de Caparica, dada a canalização dos meios nesse sentido. A referida autarca, porém, já insistiu na opção: há projectos que duplicarão a oferta de camas...

Uma das virtudes de um concurso de caldeiradas em pleno Inverno, para o consumidor, é a de presumivelmente permitir o acesso a um dos mais característicos pratos de peixe da nossa costa, sem os atropelos, vigarices e desprezos a que, no Verão, se é sujeito. Juízo válido para a Caparica como para 99 por cento das nossas estâncias balneares que escolheram essa forma de suicídio turístico.

No caso da Costa de Caparica, para nos atermos ao caso, o Concurso de Caldeiradas, agora na sexta edição, tem tido o mérito de mobilizar um crescente número de restaurantes - o problema está em saber se estão mobilizados pela quebra de sazonalidade ou pela tentativa de, pelo menos num determinado período do ano, responderem às solicitações de qualidade.

Sejamos francos: o que se passa é verdadeiramente indecente em termos de zonas balneares em geral. Não nos referimos, com insistência, concretamente ao

caso único da Caparica. É uma característica geral.

Por isso, os concursos, festivos, ou lá o que sejam, podem representar saltos qualitativos no processo de recuperação, não só da gastronomia de cada uma das regiões em que as praias se encontram, mas também do próprio modo de vida, qualidade, ambiente.

Experiências anteriores na praia que serve a maioria dos veraneantes da Grande Lisboa prenunciam que os resultados não são particularmente animadores. Muitas das caldeiradas que ali temos provado estão razoavelmente abaixo do mínimo exigível, mesmo que a sua confecção fosse assegurada por um restaurante de Portalegre ou de qualquer outra cidade do interior.

É verdade que se constata excepções. Alguns dos restaurantes premiados têm dado boa resposta ao desafio, com a ressalva de não manterem, na maior parte dos casos, a qualidade que fez o júri conceder-lhes

uma distinção.

Os organizadores deste concurso, como os de outros certames do mesmo tipo, não têm responsabilidade directa na situação que aqui denunciamos (e insistentemente temos denunciado). Trata-se de um problema de mentalidade dos nossos restauradores e hoteleiros, empenhados na obtenção de lucros rápidos e fáceis. Para isso, tudo serve: dos clandestinos à sobrecarga hoteleira, dos pratos e ementas incaracterísticas, aos concursos que permitem, em consequência distante, fazer passar tamboril por lagosta.

A opção municipal é turismo de qualidade

Anunciando a duplicação do número de camas disponíveis no parque hoteleiro da Costa da Caparica, a

presidente da Câmara de Almada defenderia, contudo, que se trata de uma aposta «no desenvolvimento de um turismo de qualidade na zona da Caparica».

Trata-se, concretamente, da construção de um hotel de quatro estrelas num terreno recentemente vendido pela Câmara e da existência de projectos que vão igualmente no sentido do aumento da capacidade de oferta. Mas, em projecto está ainda a futura pousada Municipal da Juventude, a instalar em S. João da Caparica.

A autarca, nas palavras que proferiu na presença dos jornalistas, referiria ainda a necessidade e a importância da reabilitação das praias daquela zona, um projecto que já está aprovado pelo seu município e que dentro de pouco tempo deverá ser iniciado.

Os 31 candidatos aos diplomas

São 31 os restaurantes que este ano apanharam o «comboio» da Costa de Caparica. Trata-se de uma boa altura para a «viagem» dado que, como referimos noutro local desta página, é concurso que dá dinheiro em caixa (há as tradicionais bichas e tudo...) e possivelmente um diplomazinha para emoldurar se os investimentos e o tino deram para tanto; mais as festas da vila, com ranchos folclóricos, jogos, bailes e mais, que também são um chamariz a quem sempre terá de comer e beber.

De qualquer modo, aqui fica a lista: O 400, Nova Pérola, Pizzeria Party, Grupo dos Pescadores, Porta Larga, Atlântico, Europamar, Mar Azul, Cacilheiro, Pátio Alentejano, Retiro do Fernando, O Bento, Panoramik, O Ninho, Ferias, Pipo, Carolina do Aires, Mar Alto, Atrium, O Helio, Sol Rainha, Os Três Amigos, O Primoroso, Caravela, Adega do Vasco, Sereia, A Transmontana, Delícias da Praia, Praia NOva, O Freitas, A Barraquinha.

Para o leitor, bom senso e bom gosto.





PROGRAMA ESPECÍFICO
DE DESENVOLVIMENTO
DA INDÚSTRIA PORTUGUESA

PROGRAMA 2 FORMAÇÃO PROFISSIONAL

- Até 27 de Janeiro de 1989 (data de carimbo dos CTT)
- Envie a sua candidatura, por correio para:
LNETI - Centro de Formação Técnica
Azinhaga dos Lameiros
1699 LISBOA CODEX

PROGRAMA 3 INCENTIVO AO INVESTIMENTO PRODUTIVO

Sub-Programa 3.1. - SINPEDIP

- Não tem prazos de entrega nem fases de candidatura
- Os projectos são entregues no
IAPMEI - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas
e ao Investimento
(Sede, Delegações e Núcleos)

ESTRUTURA DE PROGRAMAS

PROGRAMA 1: INFRAESTRUTURAS DE BASE E TECNOLÓGICAS

- 1.1. Infraestruturas de Base
- 1.2. Infraestruturas Tecnológicas

PROGRAMA 2: FORMAÇÃO PROFISSIONAL

PROGRAMA 3: INCENTIVO AO INVESTIMENTO PRODUTIVO

- 3.1. Sistema de Incentivos PEDIP (SINPEDIP)
- 3.2. Financiamento de operações específicas do S.I.U.R.E.
- 3.3. Regime de apoio à reestruturação ou modernização de sectores industriais
- 3.4. Apoio a sectores específicos

PROGRAMA 4: ENGENHARIA FINANCEIRA

- 4.1. Financiamento do investimento
- 4.2. Reestruturação Financeira e Desenvolvimento de Empresas
- 4.3. Prestação de Garantias aos Empréstimos contraídos pelas PME's
- 4.4. Criação de Sociedades de Garantia Mútua

PROGRAMA 5: MISSÕES DE PRODUTIVIDADE

PROGRAMA 6: MISSÕES DE QUALIDADE E DESIGN INDUSTRIAL

PROGRAMA 7: DIVULGAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E CONTROLO

REDE DE INFORMAÇÃO

POSTO DE ATENDIMENTO PEDIP
Forum Picoas
Apartado 21467
1134 LISBOA CODEX

DELEGAÇÕES E NÚCLEOS DO IAPMEI

- NÚCLEO DE BRAGANÇA
Av. João da Cruz, 170-2. E
5300 BRAGANÇA
- NÚCLEO DE BRAGA
R. Prof. Machado Vilela, 110-8.
4700 BRAGA
- DELEGAÇÃO DO PORTO
Praça Mouzinho de Albuquerque, 113-10.
4100 PORTO
- NÚCLEO DE VISEU
Av. Dr. António José de Almeida, 14-5. E
3500 VISEU
- NÚCLEO DA GUARDA
R. Sacadura Cabral, 1
6300 GUARDA

- NÚCLEO DA COVILHÃ
Av. Frei Heitor Pinto, B/c. B-2. D
6200 COVILHÃ

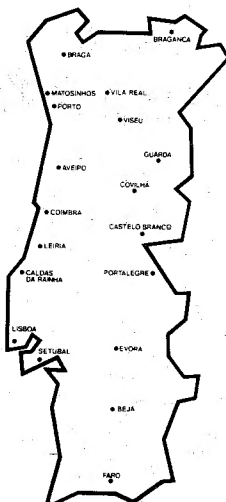
- DELEGAÇÃO DE COIMBRA
Av. Navarro, 81-5.
3000 COIMBRA

- NÚCLEO DE ÉVORA
R. da República, 42
7000 ÉVORA

- NÚCLEO DE FARO
R. Horta Machado, 2
8000 FARO

ASSOCIAÇÕES INDUSTRIAIS

- AIDA — Ass. Ind. do Dist. Aveiro
Av. Dr. L. Peixinho, 146-5. A
Apt. 584
3808 AVEIRO CODEX
- AIRO — Ass. Ind. da Reg. Oeste
R. Eng. Canceleda de Abreu, 7-3. Esq.
2500 CALDAS DA RAINHA



- ASS. IND. PORTUENSE
Exponor — Leça da Palmeira
4450 MATOSINHOS

- ASS. IND. PORTUGUESA
Praça das Indústrias
1399 LISBOA CODEX

- NERVIR (AIP)
R. Visconde de Carnaxide, 65
Apt. 142
5000 VILA REAL

- NERCAB (AIP)
R. António Rodrigues Cardoso, 4-r c
6000 CASTELO BRANCO

- NERLEI (AIP)
Lrg. Dr. Manuel de Arriaga, 9-r/ch
2400 LEIRIA

- NERPOR (AIP)
R. Guilherme Gomes Fernandes, 37
7300 PORTALEGRE

- NERSET (AIP)
Av. Bento Gonçalves, 76-1 D
2700 SETUBAL

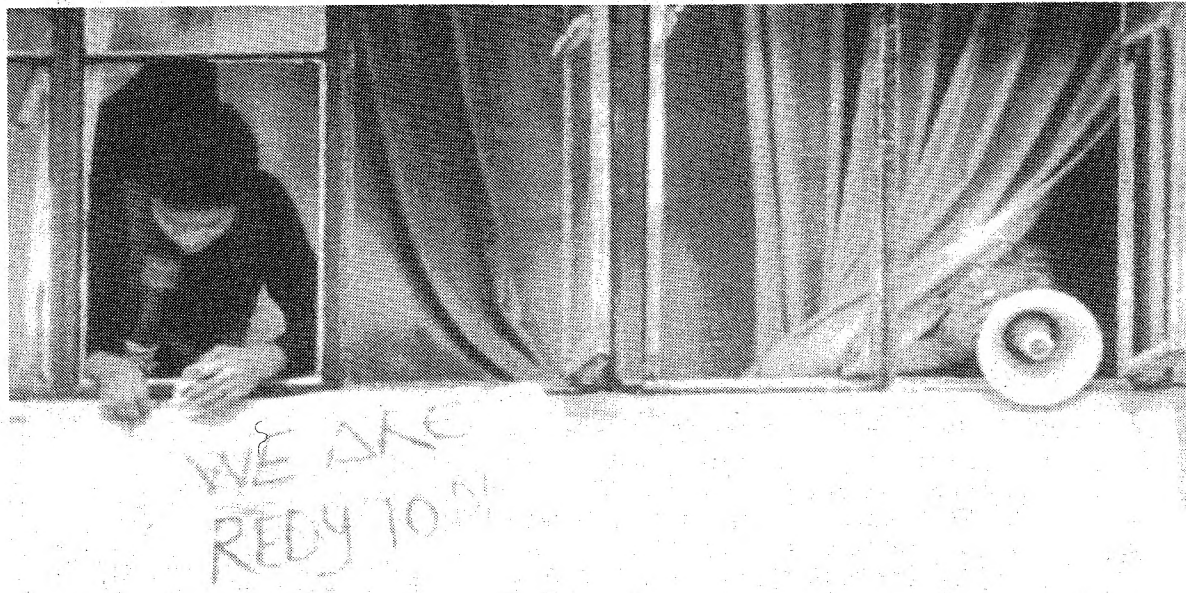
- NERBE (AIP)
Terreiro dos Valentes, 10
Apt. 102
7802 BEJA CODEX

POSTOS ESPECIAIS

- DIREÇÃO GERAL DA INDÚSTRIA
Av. Cons. Fernando de Sousa, 11
1092 LISBOA CODEX
- GABINETE DE ESTUDOS E PLANEAMENTO/MIE
Av. Cons. Fernando de Sousa, 11
1092 LISBOA CODEX
- IAPMEI
R. Rodrigo da Fonseca, 73
1297 LISBOA CODEX
- INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE — IPO
R. José Estêvão, 83-A
1199 LISBOA CODEX
- LNETI
Azinhaga dos Lameiros — Est. Paço Lumiar
1699 LISBOA CODEX



ministério da
INDÚSTRIA e ENERGIA



Membro de um grupo de 40 muçulmanos, barricados num quartel, em Zamboanga, nas Filipinas, e mantendo como refém um coronel e um general, afixa um cartaz dizendo "Estamos prontos para morrer". Tropas governamentais cercaram as instalações, tendo já efectuado um ataque, mas não há notícias de vítimas.

O semanário "Literaturnaya Gazeta" publicou, pela primeira vez na União Soviética, o relato pormenorizado da morte de Leon Trotsky, na qual implica Estaline e cita pelo verdadeiro nome assassino, o espanhol Ramon del Rio Mercader. Nunca até agora o assassinio de Trotsky merecera tão amplo espaço informativo na imprensa soviética. Quanto a Mercader, ele foi sempre identificado nos jornais por um dos seus pseudónimos, Jack Morton. O autor do relato, o historiador N. Vasenski, não chega a afirmar que Estaline ordenou a eliminação de Trotsky, mas dá-o a entender. Embora Trotsky não tenha sido ainda reabilitado, ao contrário do que aconteceu com outras figuras da Revolução de Outubro perseguidas por Estaline, as suas obras já começaram a reaparecer nas livrarias e bibliotecas.



O general Noriega durante as comemorações do paniniano contra a presença de tropas dos Estados Unidos.

Arafat diz ter informações sobre abate do avião da Pan Am

Yasser Arafat é citado na imprensa saudita como tendo afirmado que tem «muitas informações importantes» acerca do atentado bombista que destruiu um avião da Pan Am quando este sobrevoava a Escócia, em Dezembro, provocando 270 mortos. Na sua edição de ontem, o jornal «Al-Madinah», sediado em Jidá, transcreve declarações do dirigente da OLP em que este diz que a sua organização estava a «cooperar com os Estados Unidos e alguns países europeus numa iniciativa internacional conjunta para desmascarar os criminosos». Estas informações foram divulgadas dois dias depois do seu principal adjunto, Salah Khalaf, ter anunciado no Barém, em conferência de imprensa, que a OLP estava disposta a colaborar com os Estados Unidos na identificação dos terroristas. Khalaf, segundo o comandante da Fatah — a principal facção armada da OLP — acusou a Mossad (Serviços Secretos Israelitas) de fazerem explodir o avião para boicotarem as crescentes manifestações de apoio e simpatia, a nível internacional, pela causa palestina. No entanto, esta fonte reconheceu não poder provar as suas alegações.

Poucos resultados no diálogo URSS-guerrilha afegã

Líderes da guerrilha afegã prometaram deixar de atacar os militares soviéticos em retirada do Afeganistão e disseram que um delegado oficial de Moscovo lhes assegurou ontem que a retirada terminará em 15 de Fevereiro. As conversações travadas ontem na capital paquistanesa, Islamabad, entre a delegação dos guerrilheiros afegãos e um delegado oficial de Moscovo não levaram porém a nenhum acordo sobre a composição de um governo pós-guerra no Afeganistão. O líder dos sete movimentos guerrilheiros afegãos, sediados no Paquistão, Sibghatullah Mojaddidi, que se encontrou ontem com o vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros e embaixador em Cabul, Yuli Vorontsov, disse aos jornalistas que participará em nova reunião dentro de alguns dias, mas nem data nem local estão ainda marcados. O chefe guerrilheiro disse que a delegação dos Mujahedin, a que presidiu, rejeitou o pedido soviético de um cessar-fogo e afirmou: um cessar-fogo não é possível para nós até que seja removida a causa da guerra — a presença das forças soviéticas e do regime afegão por elas apoiado. Um ponto de desentendimento total nas conversações foi o da constituição do futuro governo afegão, com a União Soviética a querer a participação nele do actual regime de Cabul e os movimentos guerrilheiros a rejeitarem por completo essa possibilidade.

Cuellar reúne-se com ministros do Irão e do Iraque

O secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, manterá conversações separadas com os ministros iraquiano e iraniano dos Negócios Estrangeiros em Paris, este fim-de-semana, anunciou um porta-voz desta organização. Numa tentativa para incentivar os esforços de paz no golfo o secretário-geral das Nações Unidas e o ministro Tareq Aziz, do Iraque, e Ali Akbar Velayati, do Irão, deslocam-se à capital francesa para participarem numa conferência internacional sobre armas químicas. As autoridades de Bagdade reconheceram ter utilizado este tipo de armamento durante os oito anos de conflito com o Irão, mas acusam igualmente o governo de Teerão de empregar gás tóxico contra as tropas iraquianas.

Perito britânico diz que não há provas de que aviões líbios queriam atacar

TRIPOLI AGUARDA ATAQUE DOS EUA À CONTROVERSA FÁBRICA

Trabalhadores que ocupam uma fábrica líbia de produtos químicos que está na origem do recente aumento de tensão entre Washington e Tripoli, afirmaram estar prontos para morrer em caso de ataque militar norte-americano. "Aceitamos o desafio e queremos ver se o sangue árabe machará este solo sagrado de Muammar Kadhafi", afirmou um estrangeiro que se juntou aos trabalhadores que ocupam a alegada fábrica de armas químicas de Rabta, a 60 quilómetros de Tripoli.

O jornal "Jamahiriya", publicada pelos comités revolucionários da Líbia, afirma que o povo de todo o país marcha sobre Rabta numa manifestação de "desafio à morte e às ameaças norte-americanas".

Os EUA e a Grã-Bretanha afirmam ter provas de que a Líbia produz armas químicas em Rabta, mas Tripoli diz que se trata de uma fábrica de medicamentos.

A expectativa líbia de um ataque norte-americano à fábrica aumentou depois de os EUA terem derrubado na quinta-feira dois caças líbios em pleno Mediterrâneo.

"Se eles atacarem junto que a

história do Vietname se repetirá aqui na Líbia. O louco do Reagan não aprendeu a lição de 1986", afirmou um dos ocupantes líbios da fábrica, referindo-se ao bombardeamento norte-americano das cidades de Tripoli e Benghazi em Abril de 1986.

Mais de 100 jornalistas estrangeiros aguardam entretanto que o Governo líbio lhes conceda autorização para visitar a fábrica, mas as autoridades ainda não confirmaram se a deslocação se efectuará.

Os meios de Comunicação Social líbios têm divulgado várias mensagens de solidariedade de outros países dando a ideia de que os EUA se encontram isolados dramaticamente nesta disputa.

A calma reina na capital líbia e os jornais assinalam que foi montado um forte dispositivo de segurança em redor da fábrica, situada numa região montanhosa que foi centro de resistência à invasão italiana no início do século, notam.

"Não existem provas"

Um perito britânico em aviação militar afirmou entretanto que nada leva a concluir que os dois aviões líbios abatidos pelos EUA tivessem intenções ofensivas.

David Brinkman declarou que o vídeo norte-americano sobre o incidente não permite destrinçar qualquer intenção ofensiva nos movimentos dos dois Mig-23 líbios.

Namíbia: Linha da Frente reúne-se em Paris com os membros do Conselho de Segurança

Os ministros dos Negócios Estrangeiros de Angola, Moçambique, Tanzânia e Zimbábue, vão debater em Paris com os cinco países membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU os mecanismos da aplicação da Resolução 435/78 sobre a Namíbia.

Segundo foi anunciado oficialmente em Luanda, a reunião realiza-se em Paris, à margem da Conferência Internacional sobre a Proibição de Armas Químicas, que hoje se iniciou com a participação de representantes de governos de 140 países.

O encontro foi acordado face ao impasse registado no processo de decisão, por parte do Conselho de Segurança, quanto ao número dos efectivos da ONU

que deverão controlar a preparação das eleições e independência da Namíbia, a partir de 1 de Abril.

Os cinco membros permanentes da ONU — EUA, URSS, China, Reino Unido e França — estão num impasse quanto a este assunto, após a proposta feita pelos Estados Unidos de redução da futura força fiscalizadora da ONU de 9500 efectivos (7500 militares e 2000 civis) para um total de 3500.

A proposta foi já rejeitada pelos países membros do Conselho de Segurança pertencentes ao Movimento dos Não-Alinhados, que consideraram que ela visa permitir que as autoridades sul-africanas transformem numa «farsa» o processo eleitoral na Namíbia.

Entretanto, em Luanda, o Governo angolano afirmou que mobilizará todos os esforços para que o trabalho da missão de verificação das Nações Unidas em Angola (UNAVEM) seja um êxito.

O compromisso foi formalizado na quinta-feira pelo ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Afonso Van-Dunem Mbinda, numa cerimónia de boas-vindas a um grupo de oficiais da missão encarregada de verificar a retirada dos efectivos militares cubanos de Angola.

O comandante da (UNAVEM), o general brasileiro Pericles Ferreira Gomes, afirmou que a missão dos 70 militares e 20 civis, que chefiará, é de «ajudar» Angola e Cuba na operação.

Sara Ocidental

Polisário espera solução pacífica para este ano

Os encontros com o rei Hassan II de Marrocos, que «1989 será o ano decisivo para a solução do conflito da Sara Ocidental», disse um dirigente do Fronte Polisário.

Bachir Mustafá Sayed, número dois do movimento que luta há 13 anos contra Marrocos, a ex-colónia espanhola, afirmou que a quarta e quinta-feira com Hassan II, no queixar, foram a «expressão de um diálogo».

Entretanto, um porta-voz das Nações Unidas afirmou que o uruguaio Hector Grosche, secretário-geral da ONU, irá iniciar terça-feira uma visita de dez dias à Argélia e Mali para contactos.

Grosche terá encontros com Hassan II, o presidente da Polisário e o presidente da União Africana (OUA), respectivamente, Aioun, Tindouf (Argélia) e Bamako (Mali).

Conferência sobre armas químicas inaugurada hoje em Paris

Mário Sampaio
Correspondente «DL»

Foi esta manhã que abriu em Paris a conferência especial convocada pelo presidente François Mitterrand para debater a interdição — se possível — da produção, armazenagem e utilização das armas químicas. Cerca de 140 países e de 80 ministros dos Negócios Estrangeiros estão presentes.

Sempre é uma enorme vantagem para um ministro dos Negócios Estrangeiros ser doutorado em Química quando se trata de debater o problema das armas químicas. Pois é dessa inestimável vantagem que desfruta o ministro português, João de Deus Pinheiro, e quando ele diz ser favorável não somente à utilização de armas químicas mas igualmente dos produtos de base e dos catalizadores nelas empregados, a sua opinião vale bem a pena de ser analisada de perto.

O ministro português disse ainda ao «DL» ontem à noite que a «paternidade» das armas químicas não era um problema, pois é possível identificar-se quase sempre os circuitos de produção dessas armas. Enfim, João de Deus Pinheiro é de opinião que há hoje um perigo muito maior no que se refere às armas químicas do que aqui há 30 ou 40 anos, principalmente por causa do aparecimento das armas binárias, em que dois produtos inócuos, ou quase, se podem transformar numa terrível arma desde que eles entrem em contacto um com o outro.

Espanha inaugura formalmente presidência da CEE

Apesar de ocupar desde o passado dia 1 a presidência da CEE, a Espanha só hoje assumiu formalmente o cargo com uma série de cerimónias a que assiste o presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors.

Esta manhã, o presidente da Câmara Municipal de Madrid, Juan Barranco, e Delors içaram na Praça dos Descobrimentos, em Madrid, a bandeira da Europa. Juan Barranco recebeu em Rodes, em Dezembro, das mãos do seu homólogo ateniense, a flâmula que durante seis meses ondeará em Madrid. Entre outras individualidades, estiveram presentes o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernandez Ordoñez, autoridades municipais e regionais, e representantes de todos os partidos políticos. Durante a tarde realiza-se uma grande gala lírica, denominada «Ao encontro de dois mundos», comemorativa da presidência espanhola, em que participarão as principais vozes espanholas do género. Durante a sua estada em Madrid, Delors participará numa reunião em que estarão presentes Felipe Gonzalez, primeiro-ministro, e os dois novos comissários espanhóis da CEE — Manuel Marin (da Cooperação, Desenvolvimento e Pescas), e Abel Matutes (das Relações com a América Latina e Mediterrâneo).

Iraque: O principal acusado

O Iraque vai estar na cadeira dos réus desta conferência por virtude da sua utilização recente de armas químicas contra o Irão e contra as populações curdas.

Mas o presidente iraquiano, Saddam Hussein, já afirmou ontem que não estava disposto a renunciar aos meios de garantir a segurança do seu país, ao mesmo tempo que sublinhava que Israel possuía as armas nucleares e químicas e que o Irão continuava a ser uma ameaça para o mundo árabe. Foi neste contexto que ele lembrou a agressão directa cometida por Israel em Junho de 1981 contra a central nuclear de Tammuz, construída para fins pacíficos. Após ter afirmado que o ataque israelita contra Tammuz tinha prejudicado o progresso do seu país nesse domínio vital, o chefe de Estado iraquiano sublinhou que o seu país, não transigiria sobre questões que pudessem enfra-

quecer a sua capacidade de defesa... A bom entendedor.

Angola também

Um país que não contava talvez fazer figura de acusado, mas que o vai ser, é a República Popular de Angola. Com efeito, um estudo médico realizado localmente por uma equipa de médicos belgas, sob a direcção do professor Heyndrickx, da Universidade do Gand, prova que gases de combate foram utilizados recentemente em Angola contra os homens de Jonas Savimbi. Este relatório, que já foi transmitido ao secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, funda-se na observação clínica de diversos combatentes da UNITA que sofriam de sintomas inexplicáveis e de afeições graves. Sobressai desse estudo que todos os homens da UNITA a que se refere o documento tinham estado expostos ao contacto de substâncias tóxicas como o «gás mostarda», o fosgênio ou a cloropicrina. A equipa do professor Heyndrickx teve de resto a oportunidade de analisar fragmentos de armas químicas e de estudar análises feitas da atmosfera em meios contaminados. Estes materiais teriam sido recolhidos pelos homens da UNITA na região de Cuito Canavale, onde a actividade de unidades cubanas teria sido muito intensa. O professor Heyndrickx fez ainda notar que conclusões semelhantes tinham sido tiradas dum estudo feito no Afeganistão.

Morte do imperador Hirohito cria nova era no Japão

O imperador Hirohito morreu ao amanhecer de hoje, sábado, pela hora nipónica e sucedeu-lhe imediatamente seu filho Akihito — anunciaram as autoridades. Por morte de Hirohito, a linha imperial passou automaticamente para o filho mais velho, o príncipe herdeiro Akihito, de 55 anos. Hirohito encontrava-se em estado grave desde o fim do Verão passado, sofrendo de cancro nos intestinos.

Hirohito foi o imperador que durante mais tempo (63 anos) reinou na mais velha dinastia do Mundo, datando a História japonesa do ano 660 antes de Cristo.

Hirohito, cujo nome significa «generosidade e virtude», nasceu a 29 de Abril de 1901 e foi educado de acordo com o estatuto de divindade — «Filho do Sol» — que a tradição atribuía aos soberanos japoneses.

Separado dos pais aos três meses de idade, proibido de correr ou saltar, autorizado a ver a mãe duas vezes por semana, o pai uma vez e o avô (o imperador Meiji, o Luís XIV japonês, com o qual quebrou um tabu ao atrever-se a olhá-lo nos olhos), quatro vezes por ano, fez a aprendizagem escolar sob a direcção do general Nogí, herói da guerra contra a China em 1895.

A escola era rígida e própria de um filho do «Deus-Sol»: os

professores davam-lhe aulas ajoelhados e de cabeça baixa.

Em 1921, como príncipe herdeiro, decidiu fazer uma viagem de seis meses à Europa, facto sem precedentes no Japão.

Quebrou, então, o protocolo: em Paris, ele que nada devia levar se não os «fachis» (pauzinhos), lidou com dinheiro pela primeira vez e comprou um bilhete de «metro», que conservou pela vida fora como uma relíquia. Em Londres relacionou-se com o príncipe de Gales, Eduardo VII, e apaixonou-se pelo golfe.

Era «Heisei»

O governo japonês anunciou entretanto que o nome da nova era que definirá o reinado do imperador Akihito será «Heisei», termo que significa «paz e êxito».

«Paz e êxito» é uma tradução livre dos dois caracteres que formam a palavra que por ter por vezes significados distintos, segundo os textos clássicos ou o contexto concreto, pode dar lugar a diferentes interpretações.

O imperador Akihito sucede ao imperador Hirohito, cuja era foi denominada como «Sho wa», ou seja «paz e harmonia».

A partir de domingo o Japão começará a viver no ano um da nova era, que continuará enquanto durar o reinado do imperador Akihito.

Desarmamento

Conversações Leste-Oeste entram em fase crítica

As conversações com vista ao lançamento de novos esforços Leste-Oeste para a redução de forças convencionais estão a entrar numa fase crítica, que decidirá o destino da Conferência de Segurança Europeia, disse um alto funcionário norte-americano. Mas Warren Zimmermann, o chefe da delegação dos EUA à Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa (CSCE), não deu relevo aos receios existentes entre alguns diplomatas de que a Roménia poderia bloquear o acordo na reunião de Viena, com um conjunto de objecções, especialmente sobre direitos humanos. Diplomatas da NATO e do Pacto de Varsóvia estão a realizar uma corrida contra o tempo a fim de completarem um mandato para as conversações sobre armas convencionais, que terá de ser inscrito no documento final da reunião da CSCE de Viena. «Hoje é um dia muito crítico para as conversações relativas ao mandato», disse Zimmermann numa conferência de imprensa. Diplomatas esperam encerrar a CSCE, em que participam 35 países e que fiscaliza a implementação dos acordos Leste-Oeste de Helsínquia, alcançados em 1975, com uma reunião final dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países participantes, entre os dias 17 e 19 próximos.

Escândalo de subornos nos Estados Unidos

Uma firma ligada à defesa norte-americana, dois dos seus executivos e um funcionário de uma outra firma foram ontem declarados culpados das acusações criminais de que eram alvo num escândalo de subornos no Pentágono. Estas são as primeiras acusações públicas depois de dois anos de investigações sobre um escândalo envolvendo subornos por parte de empresas de material de defesa para conseguirem contratos com o Pentágono. A empresa Emerson Electric, pertencente à Hazeltine Corporation, de equipamentos de comunicação, o seu ex-vice-presidente e o seu ex-representante de «marketing» em Washington e um outro representante de «marketing» de uma firma de electrónica que pertence a Teledyne Inc. foram declarados culpados das acusações de conspiração para fraude governamental e apropriação ilícita de património do Governo. Os três réus poderão ser condenados a penas de cinco anos de prisão e multa até 250 mil dólares.

Enviados africanos à China para minorar tensão

Enviados africanos partiram ontem de avião para Nanquim, para se reunirem com estudantes negros e funcionários chineses numa tentativa para diminuir a tensão racial depois dos recontros de Dezembro. Depois de uma longa demora na capital, Pequim, os enviados de oito países africanos partiram para Nanquim, onde se iniciou a violência racial. «Vão encontrar-se com responsáveis da Universidade de Hehai e visitarão os estudantes que estão ainda presos» — disse um diplomata africano. Três africanos — do Gana, Gâmbia e Benim — foram detidos e pensa-se que serão expulsos da Universidade de Hehai, onde estudavam. Três chineses foram também detidos, mas funcionários em Nanquim, contactados telefonicamente, disseram que não se tratava de estudantes e não foram capazes de dizer que medidas podem ser decididas contra eles. É a segunda vez que os diplomatas visitam Nanquim, desde que os confrontos redundaram em ferimentos em 13 pessoas, segundo os órgãos de Comunicação Social, e suscitaram protestos em outras três cidades.

Medidas para reforçar segurança aérea

A Administração Federal da Aviação (FAA) determinou que todos os aviões com 30 ou mais lugares terão que usar a partir de 30 de Dezembro de 1991 um sistema de aviso automático sobre colisão iminente. A determinação seguiu-se a anos de pesquisa e controvérsia e refere-se — segundo o anúncio da FAA — ao aparelho T-CAS, que está a ser usado a título experimental por algumas companhias aéreas desde há um ano. A FAA e a indústria aeronáutica testaram várias versões do sistema de tráfego aéreo e prevenção de colisões (T-CAS II) desde meados da década de 70 e o governo anunciou em 1981 que prosseguiria o trabalho com o T-CAS para utilização por aviões de transporte comercial.

ções do primeiro protesto dos Unidos no país.

UA

bios abatidos pelos Phantoon F-14 da Marinha de Guerra dos Estados Unidos.

«Poderá ter havido uma intenção de ataque... mas o vídeo não me prova isso», afirmou o perito inglês, que é director do consagrado anuário de aviação «Jane's».

O ministro líbio da Informação, Rayab Abu Dabus, disse em Trípoli que dentro de dias a televisão do seu país poderá transmitir a «verdadeira versão» do acontecido.

Por outro lado, a União Soviética considerou «absolutamente infundada» a alegação norte-americana de que agiu em autodefesa ao derrubar os caças líbios.

solução
le ano

san II de Marrocos fazem esperar o para a solução pacífica do conflito um dirigente do movimento interno.

hero dois na hierarquia deste movimento Marrocos pela independência afirmou que as duas reuniões de ssan II, no seu palácio de Marráque, um diálogo destinado a conti-

das Nações Unidas em Genebra ector Gros Espiell, representante da ONU para o Sara Ocidental, de dez dias por Marrocos, Mautactos sobre o conflito.

assan II, o presidente mauritano, o e o presidente da Organização), respectivamente em Rabat, El mako (Mali).

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 27 de Janeiro de 1989, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração dos edifícios (E. P.) das seguintes estações: Alcaface, Benespera, Noémi, Costeira, Santana Ferreira, Limede, Murtede, Mata, Cunheira, Runa e Telhada.

Os concorrentes devem indicar a anuidade que se propõem pagar e depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 50 000\$00, por cada edifício a que concorrerem.

As propostas deverão ser feitas com base no Programa do Concurso e Condições Contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial
Avenida da República, n.º 66
Lisboa
Telefone: 73 16 33 / 76 08 19

Estação de Lisboa (Rossio)
Telefone: 32 75 57

Agência Comercial de Lisboa (Passageiros)
Estação de Lisboa (Santa Apolónia)
Telefone: 86 77 85

Agência Comercial de Guarda
Estação de Covilhã
Telefone: 075/31874

Agência Comercial de Abrantes
Estação de Abrantes
Telefone: 041/31456

Agência Comercial de Coimbra
Estação de Coimbra
Telefone: 039/33525

As propostas deverão ser feitas separadamente por cada edifício (E. P.) em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração do edifício da estação de _____».



Caminhos de Ferro Portugueses

CLUBE RECREATIVO DA CRUZ DE PAU CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do ponto 5 do Art.º 15 dos Estatutos, convoco os prezados consócios a reunirem em Assembleia Geral Ordinária nas instalações do Clube Recreativo da Cruz de Pau, pels 21 horas no dia 14 de Janeiro de 1989, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O ANO DE 1989

NOTA: Se à hora indicada não estiverem presentes o número de sócios previsto no ponto 3 do Art. 15 dos Estatutos no pleno gozo dos seus direitos, a Assembleia reunirá meia hora mais tarde com qualquer número de sócios.

A Mesa da Assembleia Geral
O Presidente,
José Jesus Marques Bicho

Cruz de Pau, 7 de Janeiro de 1989



Rosa, Canário e Rita: figuras de proa no «GP» de Faro

Atletismo

ROSA E CANÁRIO: OS MAIS 'ILUSTRES' NO GRANDE PRÉMIO DOS REIS (FARO)

Rosa Mota e Ezequiel Canário são as figuras de proa da VII edição (femininos) e XIX edição (masculinos) do Grande Prémio dos Reis em atletismo que se disputa esta noite, em Faro.

As provas, organizadas pela Associação de Atletismo do Algarve, são antecedidas de outras duas — Miniprémio dos Reis e Populares/Veteranos.

A expectativa da competição está centralizada na prova feminina (4500 m), qu além de Rosa Mota contará com a participação da benfiquista Rita Borralho e da sportinguista Fernanda Marques e mais 25 atletas de vários clubes.

Na competição masculina (7200m) estão inscritos mais de 150 atletas, enquanto na prova do miniprémio (juniores e juvenis — 4500m), as inscrições apontam para cerca de uma centena de corredores.

Na edição de 1988, o vencedor da prova masculina foi o sportinguista Mário Silva e na competição feminina venceu a bracarense Conceição Ferreira.

Carlos Lopes (1971, 1972 e 1987) e Rosa Mota (1981/82/83) com três triunfos cada, lideram o quadro de honra dos vencedores daquela competição desde a sua primeira edição.

Castros em Madrid

Os gémeos Castro (Dionísio e

Domingos) participam amanhã no crosse Fuen Salida, em Madrid.

Como adversários dos portugueses, segundo informou a organização da prova, estarão o queniano John Ngugi e os espanhóis José Luís Gonzalez e Constantino Esparcia, este último vencedor da edição nacional do ano passado, entre cerca de 200 concorrentes a esta primeira edição internacional da prova.

Na competição feminina deste crosse vão participar cinco atletas do Sporting Clube de Braga, Albertina Machado, Manuela Machado, Helena Lobo, Fátima Novais e Leocádia Novais.

Entretanto, a Federação Portuguesa anunciou ainda a participação de Manuel Matias, Ezequiel Canário e João Campos no crosse Elgoybar e da equipa do Imortal, do Algarve, na corrida Almonde, provas que se disputam em Espanha, no próximo dia 15.

Rosário Pia venceu «GP» de S. Sebastian

Rosário Pia venceu o Grande Prémio Internacional de San Sebastian, enquanto Carlos Patrício foi segundo na corrida masculina, ganha pelo francês Mohamed Ezzher.

A competição feminina, com um percurso de 5400 metros, foi muito movimentada desde o

início, provocando a descolagem de numerosas atletas, entre as quais a portuguesa La Salette Mineiro.

A meio da corrida, a discussão da vitória ficara já reservada a um pequeno grupo de atletas, liderado durante algum tempo, pela espanhola Júlia Vaquer, tendo Rosário Pia atacado a meio do percurso sendo acompanhada por Amélia Lorza, mas conseguiu distanciar-se o suficiente da espanhola, cortando a meta com significativo avanço.

Quanto à prova masculina, que reuniu mais de uma centena de participantes, em representação de 11 países, a vitória acabou por pertencer ao favorito Mohamed Ezzher, um atleta de origem marroquina e naturalizado francês.

Luís Horta no Paraguai

O atleta benfiquista Luís Horta classificou-se em 3.º lugar, numa prova de atletismo, disputada em Assunção, no Paraguai, gastando 23 minutos e 30 segundos a cobrir os oito quilómetros do percurso.

O mexicano Dionizio Pizarro foi o 1.º classificado com 23,01 segundo do argentino Juan Pablo Juarez com 23,28.

Recorde-se que Dionizio Pizarro classificou-se, recentemente em 2.º lugar na S. Silvestre de S. Paulo, prova onde Luís Horta desistiu.

NA SUA AGENDA

Andebol

Hoje joga-se a 18.ª jornada que compoete os seguintes desfechos: Belenenses - Salgueiros (15 horas); Caramão - Académica (16 horas); Vitória de Setúbal - Francisco de Holanda, FC Porto - TAP e ABC - Benfica (17 horas) e Sporting - Comércio e Indústria (17 e 30).

Amanhã será a vez de se jogar a 19.ª jornada, na qual estão englobadas as seguintes partidas: Vitória de Setúbal - Sporting, TAP - Comércio e Indústria e Benfica - Caramão (15 e 30); Salgueiros - FC Porto (17 horas) e Académica - Belenenses (17 e 30). Esta ronda só se completará na próxima quarta-feira com a realização do Francisco de Holanda - ABC (21 e 30).

Basquetebol

Os jogos do fim-de-semana são os seguintes:

Hoje (16.ª) — Imortal - Illium, 18 h; Belenenses - FC Porto, 17 h 30; Estrelas - Esqueira, 15 h; Benfica - Ovarense, 17 h 30; Beira Mar - Sporting, 21 h 30; Ginásio - Estoril, 18 h 30.

Amanhã (17.ª) — Belenenses - Illium, 17 h; Imortal - FC Porto, 18 h; Benfica - Esqueira, 17 h 30; Estrelas - Ovarense, 17 h 30; Ginásio - Sporting, 18 h 30; Beira Mar - Estoril, 18 h.

Hóquei em patins

Hoje: Sporting-Paredes; Campo de Ourique-Oliveiras; Turquel-Paço de Arcos; Sporting de Tomar-Barcelos; Infante de Sagres-Sanjoanense; Juventude de Viana-Benfica.

Amanhã: Sporting-Campo de Ourique; Oliveiras-Turquel; Paço de Arcos-Sporting de Tomar; Barcelos-Infante de Sagres; Sanjoanense-Famalicense.

(Todos os encontros de ambas as jornadas terão o seu início pelas 17.30 horas).

Râguebi

São os seguintes os jogos deste fim-de-semana: Grupo 1 — **Hoje:** Direito-Benfica, no Estádio Universitário de Lisboa, às 14 horas; Cascais - Belenenses, no Campo Guilherme Salgado, em Cascais, à mesma hora; Académica - CDUL, no Estádio Universitário de Coimbra, às 15. **Grupo 2 — Hoje:** Lousã - Técnico, na Lousã, às 15. **Amanhã:** Moitense - Arcos de Valdevez, na Moita, às 15; Económicas - Universidade Livre, no Estádio Universitário de Lisboa, às 15 e 30.

Voleibol

Em masculinos tem **hoje** lugar a 17.ª jornada com a Académica de São Mamede - FC Porto, às 18 horas, estando os restantes marcados para as 21 e 30: CDUP - Benfica, Esmoriz - Sporting, Sporting Espinho - Técnico e Leixões - Académica Espinho. A 18.ª e última jornada, a realizar **amanhã**, inclui Esmoriz - Benfica e Sporting Espinho - Sporting, às 17 horas, e CDUP - Técnico, FC Porto - Leixões e Académica Espinho - Académica São Mamede, estes às 18.30.

Rali Paris-Dacar

Vatanen: sinal de inconformismo

O finlandês Ari Vatanen, em Peugeot 405 Turbo 16, e o francês Stephane Peterhansel, em Yamaha, venceram a 8.ª etapa do Rali Paris-Dacar, disputada entre Tahoua e Niamey, no Níger, na distância de 220 quilómetros.

Depois da vitória de quinta-feira, Vatanen repetiu a proeza à frente dos seus companheiros de equipa Guy Frequelín e Jacki Ickx, que apesar de ter perdido mais de 10 minutos para o vencedor, continua a liderar a prova.

Em motos, Peterhansel, 5.º classificado na geral, cortou a meta à frente do italiano Franco Picco, que também mantém a liderança na tabela.

Durante a etapa de ontem, o motociclista italiano Giampiero Findanno, em Yamaha, ficou seriamente magoado na sequência

de uma queda que o deixou inconsciente sendo evacuado de helicóptero.

O rali prossegue hoje com a realização da 9.ª etapa, já em território do Mali, com a extensão de 495 quilómetros através do deserto até Gao.

Em prova estão agora 207 dos 396 carros e motos que iniciaram o rali, em Paris, no dia de Natal.

Classificação geral:
Automóveis — 1.º Jacki Ickx - Christian Tarin (Peugeot 405 Turbo 16), 13h 57m 34s; 2.º Ari Vatanen - Bruno Berglund (Peugeot 405 Turbo 16) a 10m 25s; 3.º Patrick Tambay - Dominique Lemoine (Mitsubishi Pajero), a 1.56.48.

Motos — 1.º Franco Picco (Yamaha), 28h 52m 12s; 2.º Gilles Lalay (Honda Rothmans), a 7m 39s; 3.º Marc Morales (Honda), a 1.28.14.

Rali da Suécia

O finlandês Timo Salonen, em «Mazda 323 4WD», comanda a classificação geral do Rali da Suécia, após a realização, da primeira etapa.

Salonen, que nesta primeira etapa efectuou uma condução sem falhas, soma 1.47.33 horas, seguido do sueco Ingvar Carlsson, também em «Mazda 323 T4», com mais 2.06 minutos.

Na terceira posição, também a 2.06 minutos do líder, encontra-se o sueco Per Eklund, em «Lancia Delta».

No 4.º e 5.º lugares encontram-se, respectivamente, Mikael Ericsson, da Suécia, em «Lancia Delta», a 2.56 minutos do primeiro, e Sebastian Lindholm, da Finlândia, ainda em «Lancia Delta», a 3.06 de Salonen.

Pepe regressa ao "Internacional"



O treinador brasileiro José Macia (Pepe), que esta época abandonou o Boavista, assinou contrato por um ano com o Internacional de Limeira, clube que conseguiu tornar campeão do estado de São Paulo em 1986.

Os comentadores desportivos locais salientam que o técnico fez um bom trabalho em Portugal, e teria voltado ao Brasil em resposta aos apelos dos «internacionalistas».

Jogos Desportivos da Cidade

Hoje: atletismo no Restelo

Amanhã: natação nos Olivais

As disciplinas de atletismo e natação dos Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, cuja ronda inicial tem lugar este fim-de-semana, vão reunir cerca de 1000 jovens, com idades compreendidas entre os 9 e os 16 anos.

Segundo informou o pelouro do Desporto da CML, as provas de atletismo realizam-se hoje à tarde (15 horas) na Rua Pêro da Covilhã, no alto do Restelo (freguesia de Belém) e as de natação vão decorrer amanhã, na piscina dos Olivais, a partir das 9 horas.

Entretanto, continuam a desenrolar-se os torneios de apuramento a nível de freguesias, dispensados para o atletismo e a natação, nas modalidades de andebol, basquetebol, futebol de salão, voleibol, ténis de mesa e xadrez.

As fases finais das diversas modalidades dos Jogos da Cidade de Lisboa, que envolvem cerca de 10 mil praticantes, principiam em Fevereiro e prolongam-se até Junho.

Crise depressiva vence campeão

O colombiano Tomas Molinares, afectado por uma crise depressiva aguda, e amarrado a uma cama num hospital psiquiátrico, renunciou ao título de campeão mundial de meios médios (versão AMB) — confirmou, em Bogotá, o empresário do pugilista, William Chams.

A incapacidade de Molinares fora noticiada pelo diário «El Tiempo», que na sua edição de ontem publica fotografias do pugilista, amarrado pelos pés e mãos a uma cama do sanatório psiquiátrico da cidade de Barranquilla, na costa atlântica colombiana.

O diário «La Prensa», por seu lado, recolheu declarações do psiquiatra do pugilista, Jairo Palacios, segundo o qual o «objectivo prioritário é evitar o suicídio de Molinares».

O psiquiatra referiu que o campeão do mundo sofre de uma doença «afectiva ciclotímica», caracterizada por mudanças bruscas na forma de encarar a vida e os semelhantes, que faz perder o controlo ao paciente, fazendo-o oscilar entre a euforia e a depressão.

MICROSCÓPIO

Golfe Taça «Dunhill»

Portugal foi eliminado da Taça Dunhill, em golfe, falhando no Estoril a qualificação para a fase final de apuramento mundial do troféu, a disputar em Fevereiro, em Singapura.

Os três profissionais portugueses estavam em 2.º lugar após a primeira volta, mas perderam oito pancadas para os austríacos, que foram segundos e garantiram a presença em Singapura, juntamente com a Suíça, líder desde o primeiro dia do torneio de pré-qualificação que se disputou no Estoril durante três dias.

O melhor jogador português foi Carlos Alberto Agostinho (Oporto), com 151 pancadas, seguido de Carlos Aleixo (Estoril) e Sebastião Gil (Quinta do Lago), ambos com 152 pancadas.

Hóquei em patins: «Dragões» perdem com o Monza

O FC Porto perdeu por 2-7

frente à equipa italiana do Monza, em jogo da primeira jornada do torneio de Reis de hóquei em patins, categoria sénior, a decorrer em Madrid.

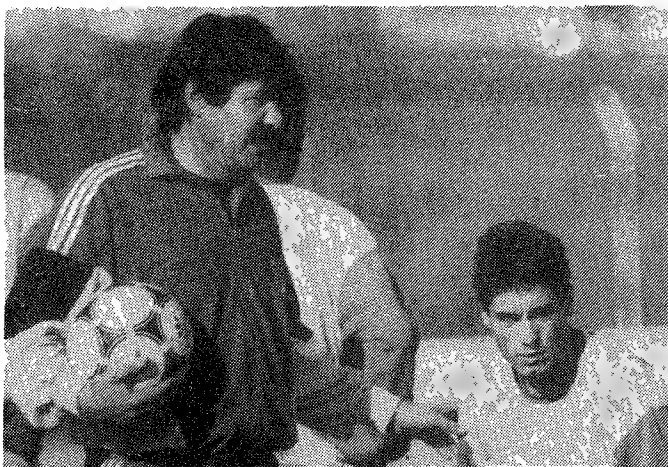
No outro encontro da categoria o Union Estudantil, da Argentina, derrotou o Ruan, da Espanha por 7-3.

Na categoria de infantis o FC Porto foi bem mais feliz, triunfando convincentemente por 9-1 sobre os espanhóis do Noia Freixenet.

Ainda em infantis uma selecção de Madrid bateu o CP Alcobendas, também espanhol, por 4-3.

Finalmente na categoria de juvenis o FC Porto voltou a ganhar, desta feita por 5-3, frente ao Noia Freixenet, enquanto a selecção de Madrid venceu o CP Alcobendas pela mesma marca (5-3).

O torneio é quadrangular em as categorias, pelo que a primeira jornada equivale às meias-finais.



Toni e Pedro Rocha dão últimas instruções

"Nacional" da 1.ª entra na 2.ª fase

BESSA E PENAFIEL NO CENTRO DAS ATENÇÕES

O encontro Boavista-FC Porto, que terá o seu começo pelas 21 horas de hoje no estádio do Bessa com transmissão directa pela RTP (2.º Canal) e o Penafiel-Benfica de amanhã são os «pratos fortes» da ronda primeira da 2.ª volta do «nacional» da 1.ª divisão. Naturalmente que os demais confrontos são igualmente aguardados com evidente expectativa, tendo em atenção que as posições na tabela começam a escalonar-se por forma o iniciar-se um desenho dos candidatos ao título (parece inquestionável que apenas o Benfica e o FC Porto), os que sonham com a Europa (Sporting, Setúbal, Boavista, Penafiel, Chaves e outros mais) e aqueles que se situam abaixo ou próximo da «linha de água» (Portimonense, Fafe, Viseu, Farense, Leixões e Estrela da Amadora).

Vejamos o quadro geral das 3 divisões nacionais e quais os «coordenadores» escoltados pelo Conselho de Arbitragem da FPF:

O árbitro «internacional» Vítor Correia, da Associação de Futebol de Lisboa, foi designado para dirigir o encontro Boavista-Futebol Clube do Porto, antecipado para esta noite no Estádio do Bessa e Jorge Coroado (Lisboa), será o árbitro do encontro Vitória de Setúbal - Sporting de Braga, que se realizará, esta tarde, no Bonfim.

A jornada completa-se amanhã, tendo o CNA designado os seguintes árbitros: Nacional - Chaves, António Marçal (Lisboa); Estrela da Amadora - Beira-Mar, Fernando Alberto (Porto); Sporting - Leixões, João Rosa (Évora); Penafiel - Benfica, Rosa Santos (Beja); Espinho - Belenenses, Francisco Silva (Faro); Vitória de Guimarães - Farense, Sampaio Santos (Lisboa); Portimonense - Marítimo, Pinto Correia (Lisboa); e Académico de Viseu - Fafe, Carlos Valente (Setúbal).

II Divisão

Zona Norte: Vizela - Moreirense, Manuel Nogueira (Porto); Tirsense - Bragança, Amílcar Moreira (Coimbra); Gil Vicente - Varzim, José Silvano (Vila Real); Marco - Freamunde, Alder Dante (Santarém); Joane - Trofense, Raul Ribeiro (Aveiro); Paredes - Salgueiros, Fortunato Azevedo (Braga); Paços de Ferreira - Amarante, João Simãozinho (Leiria); Rio Ave - Santa Maria, Ramiro Santiago (Coimbra); e Aves - Felgueiras, Veiga Trigo (Beja).

Zona Centro: Mealhada - Lusoz, Carlos Carvalho (Porto); Águeda - Marialvas, José Alves (Braga); Covilhã - União de Leiria, Bento Marques (Évora); Estrela de Portalegre - Caldas, Aníbal Guerreiro (Lisboa); Farense - Estarreja, Aníbal Pereira (Porto); Lousanense - União de Lamas, Adão Mendes (Braga); Peniche - Portalegrense, Gil Rosa (Setúbal); Marinhense - Oliveira do Bairro, Henrique Santos (Santarém); e Mangualde - Académica, Mário Leal (Leiria).

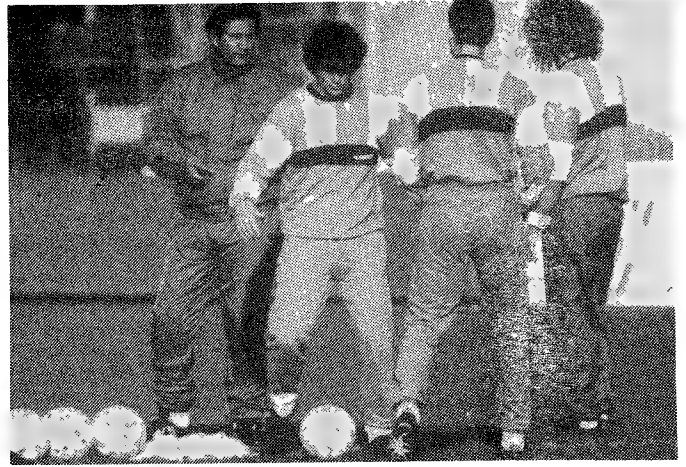
Zona Sul, Silves - Elvas, José Pratas (Évora); Montijo - Torreense, Manuel Dias (Porto); Santiago do Cacém - Alverca, Agnelo Alexandre (Santarém); Oriental - Juventude de Évora, Agostinho Santos (Leiria); Sacavenense - Estoril, Miranda Sousa (Porto); União do Funchal - Olivais e Moscavide, Juvenal Silvestre (Setúbal); Lusitano de Évora - Barreirense, Francisco Caroco (Portalegre); Louletano - Atlético, José Garcia (Setúbal); e Esperança de Lagos - Olhanense, Ezequiel Feijão (Setúbal).

III Divisão

Série A: Neves - Valpaços, Magalhães Monteiro (Porto); Vianense - Vila Pouca, Domingos Barbosa (Porto); Prado - Mirandês, Gonçalves Miranda (Viana do Castelo); Famalicão - Ponte da Barca, Donato Ramos (Viseu); Celoricense - Vieira, Bernardino Castanheira (Aveiro); Maria da Fonte - Delães, Martins Santos (Porto); Atlético de Valdevez - Lanheses, Graça Pereira (Braga); Macedo de Cavaleiros - Esposende, José Almeida (Porto); e Vinhais - Valenciano, Domingos Costa (Vila Real).

Série B: Vila Real - Régua, José Guimaro (Coimbra); Lixa - Oliveira do Douro, José Azevedo (Viana do Castelo); Lourosa - Valonguense, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Ermesinde - Leça, José Tavares (Vila Real); Pedrouços - Lordelo, José Rodrigues (Viana do Castelo); Torre de Moncorvo - Infesta, Neves Fernandes (Braga); Paivense - Maia, Evaristo Faustino (Leiria); Sandinenses - Lousada, João Mesquita (Porto); e Vilanovense - Ovarense, Júlio Bastos (Coimbra).

Série C: Viseu e Benfica - Paço, Rui Coelho (Leiria); União de Coimbra - São Romão, Amadeu Pinho (Aveiro); Santacombadense - Oliveirense, Castela Parreira (Leiria); Seia - Alba, Apolónio Pereira (Coimbra); Anadia - Oliveirinha, Fernando



Mateus (Leiria); Argus - Pesseguereiro, Franklin Inácio (Leiria); Mortágua - Gouveia, Armando Malheiro (Porto); Valecambrense - Valonguense, Isidro Rodrigues (Viseu); e Guarda - Oliveira do Hospital, Manuel Pinho (Aveiro).

Série D: Castelo de Vide - Alcanenense, Jesus Santos (Castelo Branco); Sertanense - 22 de Junho, Júlio Miranda (Portalegre); Alcobaca - Bombarralense, Ilídio Rodrigues (Setúbal); Naval - Ferrel, Américo Almeida (Aveiro); União de Tomar - Atouguense, António Mendes (Lisboa); Usseira - Paroquial de Fátima, José Alves (Lisboa); Mirense - Nazarenos, Armando Portulez (Coimbra); Marrazes - Beneditense, João Silva (Santarém); e Mirandense - Benfica de Castelo Branco, Júlio Mouco (Leiria).

Série E: Campomaiorense - Arraiolense, José Leitão (Santarém); Pero Pinheiro - Lusitânia dos Açores, Silva Fernandes (Setúbal); Futebol Benfica - Samora, Serafim Alvito (Évora); Cacém - Almeirim, António Galrinho (Setúbal); Lisboa e Olivais - Cartaxo, Francisco Banha (Évora); Vialonga - Portosantense, José Moreira (Leiria); União de Santarém - Santa Clara, Lourenço Ferreira (Leiria); Vilafranquense - Fanhões, José Silva (Funchal); e Praiense - Sintrense, Ramiro Viana (Braga).

Série F: Cova da Piedade - Pescadores da Costa de Caparica, Vítor Pereira (Lisboa); Palmelense - Sesimbra, Virgílio Seródio (Faro); Quimigal - Quarteirense, Fernando Rodol-

fo (Lisboa); Ferreirense - Amora, Cesário Evaristo (Faro); Lusitano de Vila Real - Montemor, Fernando Costa (Lisboa); Estrela de Vendas Novas - Banheirense, António Cavaco (Beja); Seixal - Moura, Vitorino Filipe (Faro); Almancilense - Vasco da Gama, João Gaspar (Évora); e Alvorense - Imortal, José Mendes (Évora).

Madjer marca para o «Mundial»

A Argélia venceu o Zimbábue por 3-0, em Argel, no primeiro encontro do grupo «A» da segunda fase de qualificação da zona africana para o Campeonato Mundial de futebol de 1990, em Itália, tendo Rabah Madjer averbado o 3.º golo aos 68 minutos de jogo.

A jornada teve os seguintes resultados:

Ásia (primeira fase) — **Grupo A:** Qatar-Jordânia, 1-0; Oman-Iraque, 1-1.

Grupo 3: Paquistão-Kuwait, 0-1.

África (segunda fase) — **Grupo A:** Argélia-Zimbábue, 3-0. **Grupo B:** Egíptio-Libéria, 2-0.

Seleção búlgara por cá

A selecção de futebol da Bulgária é esperada no Algarve no próximo dia 16, para a realização de um estágio de uma semana a convite das organizações hoteleiras de Fernando Barata.

Para preparação logística da estadia da Bulgária no Algarve, deslocou-se a Faro o seu antigo seleccionador e extreinador do Farense, Hristo Mladenov.

Benfica revê estatutos

A assembleia geral do Benfica aprovou ontem os artigos referentes a dois dos grupos de matérias previstos para a revisão dos estatutos, mas a sessão acabou por ser novamente adiada devido à hora tardia a que terminou.

Durante mais de quatro horas, a assembleia geral do Benfica apenas conseguiu debruçar-se sobre os temas referentes ao plenário dos órgãos sociais e à capacidade eleitoral passiva dos sócios e efeitos e penas de eliminação.

Os artigos 20.º e 40.º do plenário dos órgãos sociais foram os artigos aprovados, mas depois de longa discussão sobre uma das alíneas (e) do artigo 40.º, a qual motivou o maior número de intervenções.

A alínea (e), que acabou por ser eliminada, pretendia que a competência deliberativa respeitasse também a aprovação do regulamento geral, bem como a sua interpretação, alteração ou revogação.

No que diz respeito à capacidade eleitoral passiva dos sócios, foram aprovados por unanimidade os artigos 22.º e 90.º.

Apenas 115 associados do Benfica estiveram presentes à assembleia geral, cuja mesa foi presidida por Adriano Afonso.

A sessão prossegue na próxima sexta-feira (dia 13).

Saigão alegre com a nomeação de Cabot Lodge

«A nomeação pelo Presidente eleito Richard Nixon de Henry Cabot Lodge para chefe da delegação norte-americana às conversações de Paris suscitou regozijo em Saigão e preocupação em muitos outros lugares» - escreve o «New York Times». Esta preocupação deriva do receio de que os laços criados entre o embaixador Lodge e o regime militar do Vietnam do Sul, que tem 'tem estado a arrastar os pés' nas conversações, possam a vir a influenciar demasiado o seu papel em Paris» - acentua o jornal.

De Gaulle proíbe a venda de armas a Israel

Os jornais franceses criticam hoje severamente o Governo por causa da proibição da venda de armas a Israel e «Le Figaro» diz que é uma estranha forma de contribuir para a paz no Médio Oriente. Contudo, não há ainda nenhum comentário oficial sobre a nova proibição do Governo francês. Círculos dignos de crédito afirmam que o embargo afecta indirectamente cerca de 150 milhões de francos de armas e equipamento e cerca de metade das peças sobressalentes para os jactos «Mirage» de Israel.

Reabriu a Assembleia Nacional

Depois de curtas férias, a Assembleia recomeçou hoje os seus trabalhos, entrando assim no seu último período legislativo. Na ordem do dia, iniciou-se o debate de um projecto de lei proposto pelos deputados drs. Júlio Evangelista, Colares Pereira e Tito Arantes, que pretende alterar o artigo 667 do Código de Processo Penal, no sentido de proibir que em recurso penal interposto só pelo réu, ou pelo Magistério Público no interesse do réu, agrave o tribunal superior a pena cominada na decisão de que se recorre.

EM PORTUGAL

	1.6 h	Min	Prec	As 13h
Bragança	2	0	11.0	P. nub.
V. Castelo	12	9	3.0	P. nub.
Vila Real	6	5	21.0	Limpo
Porto	6	6	16.0	Limpo
Coimbra	4	4	14.0	Limpo
C. Carvoeiro	13	8	3.0	Limpo
C. Branco	6	4	2.0	Limpo
Portalegre	4	4	5.0	Limpo
Lisboa	10	10	4.0	Limpo
Evora	5	5	2.0	Limpo
Beja	5	5	7.0	Limpo
Faro	8	8	0.0	P. nub.
Sagres	11	11	0.0	P. nub.
P. Delgada	13	13	0.0	M. nub.
Horta	17	16	0.0	Encob.
Funchal	14	13	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 14, Porto 13, Faro 16, Ponta Delgada 19, Funchal 19.

Temperatura da água em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	Max.	As 13h
Madrid	5	12	Muito nub.
Londres	9	8	Bruma
Paris	7	5	Chuva
Bruxelas	6	6	Encoberto
Amsterdão	5	4	Muito nub.
Genebra	1	4	Nevoeiro
Roma	1	7	Nebulosa
Oslo	-4	-6	Pouco nub.
Copenhaga	-4	-2	Muito nub.
Estocolmo	-2	-2	Limpo
Berlim	1	0	Nebulosa
Viena	0	-2	Muito nub.
Varsovia	0	0	Nebulosa
Atenas	5	4	Pouco nub.
Moscovo	-2	-2	Chuvisco

Temperatura da água em °C • Precipitação em mm

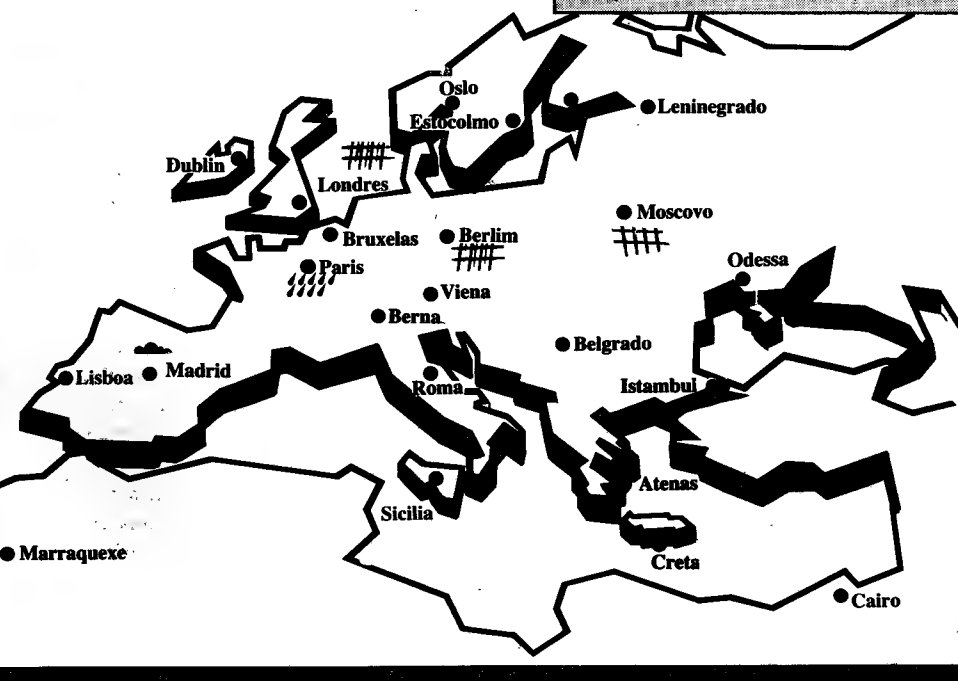
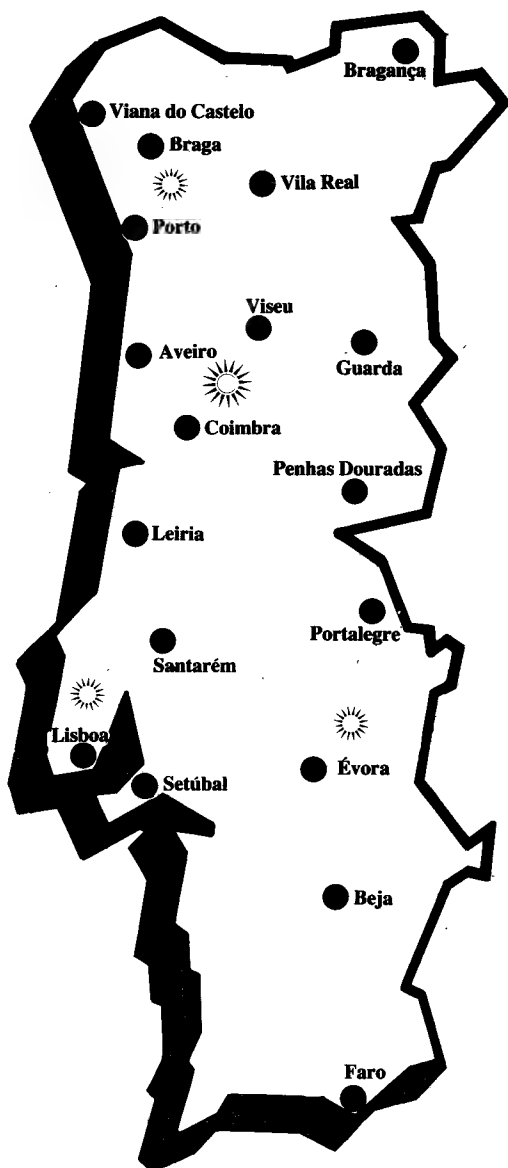
NOMUNDO

	Min.	Max.	As 13h
Caracas	16	24	Nublado
Joanesburgo	16	25	Limpo
Los Angeles	10	13	Nublado
Montreal	-24	-17	Limpo
Nova Deli	8	22	Nublado
Nova Iorque	-12	-3	Limpo
R. de Janeiro	21	30	Nublado
S. Francisco	8	11	Chuva
São Paulo	-	-	-
Tóquio	2	12	Limpo

Temperatura da água em °C • Precipitação em mm

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

Informação da agência Lusa



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco a moderado de norte rodando para leste. Pequena descida da temperatura. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de dois a três metros na costa Ocidental e ondulação sueste com cerca de um metro na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Céu muito nublado. Vento moderado a forte de sul. Períodos de chuva. A partir da tarde: períodos de céu muito nublado. Vento moderado de noroeste. Aguaceiros.

Estado do mar: Mar cavado. Ondulação de noroeste de três metros.

Grupo Central e Oriental: Céu muito nublado. Vento moderado de sudoeste soprando forte, no Grupo Central. Períodos de chuva, a partir do fim da tarde.

Estado do mar: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação noroeste de dois a três metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado, por vezes forte de norte. Aguaceiros.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento leste geralmente fraco. Possibilidade de aguaceiros fracos.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se por vezes muito nublado nas regiões do Sul com possibilidade de aguaceiros no Algarve. Vento fraco a moderado de leste. Ocorrência de geadas nas regiões do Interior.

DEPOIS

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de sul. Aguaceiros em especial nas regiões do Sul.

EFEMÉRIDES

1566 Michaelle Ghslieri é eleito Papa, adoptando o nome de Pio V.

1584 O calendário gregoriano é adoptado pelos Estados católicos do Império Sacro-Romano.

1598 Boris Godunov apodera-se do trono russo na sequência da morte de Feodor I.

1610 Galileu Galilei descobre os quatro satélites de Jupiter.

1785 Jean-Pierre Blanchard e Daves Jefferies executam, pela primeira vez, a proeza da travessia do Canal da Mancha transportados num balão de gás.

1830 Morre a rainha Carlota Joaquina, mulher de D. João VI.

1841 O escritor francês Victor Hugo é admitido na Academia francesa.

1927 É inaugurado o serviço rádio-telefónico entre Nova York e Londres.

1946 As potências ocidentais reconhecem a República da Áustria, com as fronteiras que detinha em 1936.

1952 Morre Joaquim Bensaude, autor de importantes estudos sobre os descobrimentos portugueses.

1953 O Presidente norte-americano, Harry Truman, anuncia que os EUA acabaram de fabricar a bomba de hidrogénio.

1960 Inicia-se a construção da Barragem do Assuão, no Egipto.

1968 O Governo libanês demite-se depois de um «raid» aéreo israelita ao aeroporto de Beirute.

1973 O presidente das Filipinas, Ferdinando Marcos, suspende a realização de um referendo sobre uma nova Constituição.

1976 Sai o primeiro número do semanário «O País».

1977 O Governo comunista da Checoslováquia prende, pelo menos, cinco intelectuais dissidentes, depois de cerca de 250 personalidades checoslovacas terem assinado um manifesto em defesa dos Direitos Humanos.

1979 O vespertino português «A Luta» publica o seu último número.

1980 A URSS vota, na ONU, a proposta de resolução que previa «a retirada de tropas estrangeiras do afeganistão». O México entra para o Conselho de Segurança das Nações Unidas.

1981 As Brigadas Vermelhas suspendem a execução do juiz italiano Giovanni D'Urso.

1984 Realiza-se, em Coimbra, o funeral de Costa Pimpão, catedrático jubilado da Faculdade de Letras daquela cidade.

1986 Felipe Garza Jr., um rapaz norte-americano de 15 anos, que estranhamente sabia que ia morrer, decide doar o seu coração à namorada, Donna, de 14 anos, que sofria de uma grave deficiência cardíaca.

"Cineclube" da RTP desvenda obra desconhecida de Douglas Sirk

O HOMEM QUE IMITAVA A VIDA

Marina Tavares Dias

A maior parte dos espectadores portugueses dos filmes de Douglas Sirk esqueceu há muitos anos o nome deste realizador, aparentemente americano, vagamente ligado ao melodrama dos anos 50. Na época, vivia-se ainda sob o fascínio das «estrelas». E o rosto de Sirk era, «ao espelho do cinema» (para usar uma metáfora que ele inventou), o rosto de Rock Hudson, de Jane Wyman, de Lauren Bacall, de Lana Turner, de Robert Stack, de Jeff Chandler ou de Bárbara Stanwick. Entre 1943 e 1959, Sirk assinou 29 filmes americanos que fizeram dele o rei do melodrama.

Iniciado esta semana, o ciclo que a RTP dedica (em Cineclube) a Douglas Sirk prolonga-se por mais de dois meses e revela um outro tempo na obra de um realizador que se ocultou por trás das suas histórias até ser tragado pelo tempo. Sirk nasceu com o século e com uma dupla nacionalidade germano-dinamarquesa, que ainda hoje instala a confusão entre os biógrafos. Mas, tenha nascido em Hamburgo ou em Skagen, sob o nome de Claus Detlev Sierk ou Detlef Hans Sierck, ele já estava na Alemanha aos 18 anos, e já então se interessava pelo teatro.

A repressão nazi foi em grande parte responsável pelo súbito interesse de Sirk pelo cinema, uma arte muito mais sujeita às leis do mercado internacional e, por isso mesmo, mais «esquecida» pela censura hitleriana. A carreira alemã do cineasta não durou mais de três anos (1934-1937). Durante a guerra, quando qualquer nome alemão se sujeitava a ser apupado em qualquer plateia dos Estados Unidos, Sirk já estava em Hollywood e com um nome americano Douglas

Sirk.

Jean-Luc Godard deve ter sido o primeiro crítico cinematográfico a elogiar o trabalho de Sirk, no número 94 dos «Chariers du Cinema» (o artigo era «Des Larmes de la Vitesse», sobre o filme «Tempo para Amar, Tempo para Morrer»). Durante toda a década de 50, Sirk encharcou os lenços de milhões de americanos e foi considerado pelos jornais como «o homem que consegue grandes sabonárias com orgamentos pequenos». Geralmente criticavam-lhe o argumento lamechas, os finais privisíveis, a «pacificação» dos actores. Sirk permanecia por descobrir quando, em 1959 e por motivos de saúde, deixou de filmar e regressou à Europa.

Na década de 70, enquanto o velho realizador (voltara a usar o seu nome alemão) ia ministrando os seus pequenos cursos em escolas suíças, a América e a Europa repensavam os seus filmes, alguns dos quais eram, pela calada «cult-movies» de uma geração sem história, entalada entre o fim da guerra e os primeiros «rebeldes sem causa». E Sirk re-



Filmes de Sirk em peças de «memorabilia» cinéfila portuguesa: o programa de «Sublime Expição», estreado no Monumental a 1 de Dezembro de 1954, e a «novelização» de «Escrito no Vento», nos fascículos Cine Romance (em 1957)



nasceu das cinzas, especialmente após a publicação de um livro-entrevista, «Sirk on Sirk», de Jon Halliday.

Só agora, dois anos após a sua morte, em 1987, Douglas Sirk é divulgado na fase inicial da carreira, com as obras do período alemão e os filmes americanos anteriores a 1953.

Há mais nem menos do que 28 filmes antes do seu primeiro grande êxito de bilheteira: «Sublime Expição» («Magnificent Obsession», 1954) com Rock Hudson e Jane Wyman. Grande parte desses filmes será apresentada pela RTP 2, numa das mais importantes retrospectivas dos últimos tem-

pos. Depois, veremos os grandes clássicos sirkianos, com a sua cenografia de «cocktail party» e a sua moral de suaves expiações.

O espelho em que Sirk via a imitação da vida devolve-nos sempre uma imagem da convenção social e dos «clichés»

que fizemos para o amor. Era nessa superfície polida que os espectadores remiravam as suas lágrimas. Como Rock Hudson as remirava nos óculos escuros de uma Jane Wyman (literalmente) cega e apaixonada, em 1954, no ecrã gigantesco do nosso Monumental.

Coreografia de Rui Horta estreou ontem no CAM

Ninguém estava à espera, mesmo sabendo dos talentos comprovados de Rui Horta. Um novo espectáculo nasceu, ontem, na Polivalente do CAM, em mais uma iniciativa do serviço Acarte: chama-se «Linha» e decorrerá até dia 15 em Lisboa e de 20 a 22 no Porto, ocupando o palco do Teatro Carlos Alberto. Produção integralmente portuguesa, o bailado tem como pontos grandes a música de Luís Cília, concebida entre a computação e o «sampling», e uma coreografia que concilia de modo curioso as fidelidades minimalistas implícitas e uma expressividade abundante, intensiva, violenta mesmo, com muito de aleatório. Horta excedeu-se, passou uma página e conquistou uma vitória, com esta estreia.

Mesmo tendo em conta que o jovem coreógrafo não fez mais do que «citar» duas linguagens estabelecidas na dança contemporânea, a forma como as asso-

cia tem resultados desconcertantes. Utilizando como única peça de cenário uma estrutura metálica que funciona como carril de comboio, escada, jane-

la ou trapézio, a dança que Rui Horta concebeu é um jogo de estruturas e de destruturas de movimentos, a um ritmo e sequência por vezes difíceis de acompanhar.

Paradigmática de tudo o que dançam Paulo Ribeiro, Clara Andermatt, Carlota Lagido, Inês Bernardo e Francisco Camacho é uma de várias «situações» em que fica significada a recusa da gestualidade mecânica e serial, pela sugestão de disfunções, bloqueios e inversões de vontade. O espectador retém, no entanto, que a ruptura de uma determinada ordem é a invenção de outra diversa, até ao paroxismo e à desarticulação dos corpos, com a perda completa de qualquer sentido. A ideia, se nem sequer é nova, foi

aplicada por Rui Horta com bastante sensibilidade, descontando talvez a deficiente gestão dos movimentos, alguns se evidenciando com efeitos nulos e despropositados.

Mas esse é precisamente o risco de uma dança como esta, pensada e praticada na margem do exercício físico puro e da performatividade mais elementar. Os bailarinos vestem-se com diferentes figurinos (de Isabel Trovão, é bom que se assinala), têm estaturas muito diversificadas e «estilos» distintos: se por momentos desempenham os mesmos passos, é mais usual interpretarem, cada um por si, os seus discursos pessoais, que só não se viram para um estado catatónico porque no conjunto consegue-se uma es-

tranha harmonia de assimetrias múltiplas e sucessivas.

Torna-se impossível ver tudo de uma só vez: os corpos fogem sempre aos enquadramentos parados, é preciso que o olhar passeie, procure, hesite, em suma, que seja um olhar «nervoso». Está longe de ser um bailado recreativo, este que se apresenta sob o nome de «Rui Horta e Amigos»: cansa, inquieto, confunde.

Em «Linha» há erotismo, agressividade, sentimento e uma noção apurada de como pode e deve ser preenchido um espaço. Reside nisso o melhor deste espectáculo, mas um factor sobressai: a íntima colagem entre a dança e a música de Luís Cília, que é obsessiva e omnipresente, parecendo inventar a nível auditivo a própria dinâmica

visual a que assistimos. Também o compositor, que vem somando surpresas a surpresas, soube articular via instrumentação electrónica o maquinismo minimal com as discordâncias à «linha» estrutural - um saxofone, uma batida percussiva, um coro sintetizado de vozes ou uma guitarra surgem como «demasia», em irregularidade reformatória.

É possível dizer, até, que tanto música como coreografia são em «Linha» maneiristas. O bailado de Rui Horta tem algo de barroco, em oposição à nudez ambiental e à ausência de artifícios na própria execução dos dançarinos. O ano começou da melhor maneira para a dança portuguesa contemporânea: 1989, ano barroco.

Rui Eduardo Paes

Ninguém estava à espera

Nemésio: livro nos Açores

O décimo primeiro aniversário da morte de Vitorino Nemésio é assinalado em Angra do Heroísmo com o lançamento de um livro sobre a obra do poeta, disse a Lusa fonte da organização das comemorações.

O livro a lançar é de autoria do açoriano Eduardo Ferraz da Rosa e intitula-se «Vitorino Nemésio — uma Poética da Memória».

As comemorações do aniversário da morte de Nemésio, natural da ilha Terceira, terão lugar no mês de Fevereiro e incluem uma palestra a proferir por José Enes, da Universidade dos Açores.

Filme de Rui Goulart estreia dia 11

O filme «Em Obsessão», do realizador Rui Goulart, deverá ser estreado no dia 11, em Guimarães, no Teatro Jordão, informou hoje a autarquia.

O espectáculo é gratuito e após a exibição do filme haverá um debate entre Rui Goulart e representantes das associações locais e cine-clube.

A estreia comercial do filme chegou a ser anunciada para 11 de Setembro no Casino Peninsular da Figueira da Foz, mas não aconteceu por falta de autorização do Instituto Português de Cinema. O filme fora rodado sem licença para tal.

A estreia acontece em Guimarães, acrescentou o município, atendendo a que «aqui foram rodados aspectos interessantes do filme».

Ontem à noite, no Bar das Palmeiras

ROCK CONTRA A TROPA

Maria José Belo Marques

foto José Tavares

Uma sala à cunha. Muitos jovens, de aspectos vários, encheram o Bar das Palmeiras, ontem à noite. Mais um concerto anti-militarista. Desta vez com os "Amen Sacristi". Na Rua da Palma a palavra de ordem foi: Não ao Serviço Militar Obrigatório.

A tarde e más horas (porque há horas felizes), cerca de três centenas de pessoas juntaram-se para, em uníssono, gritarem pelo fim da guerra, da corrida aos armamentos e do SMO. Em troca de duzentos escudos com direito a uma cerveja, durante a madrugada ouviu-se música, conviveu-se e principalmente criou-se uma zona libertada.

E vão três

Os "Amen Sacristi", banda escolhida para o concerto de ontem, já não é novidade. Há cerca de dois anos que os ouvi pela primeira vez, precisamente nas Palmeiras. Alguns, poucos, concertos se seguiram. Afastados das semi-finais do 5º Concurso de Música Moderna, do Rock Rendez-Vous, suscitaram alguma indignação pelo facto. Acontece que se sente pouco trabalho neste grupo. Há um potencial musical pouco aproveitado.

Ontem, mais uma vez se verificou a evolução técnica de Quim Zé, o baterista do grupo. A bateria, tocada com mestria, acompanhou o delírio da guitarra tocada de forma exaustiva.

Sem esquecer o rigor matemático de Pedro Vargues no baixo. Pena ser só isso, matematicamente tocado. O que se lamenta é a falta de sorte que esta banda tem com os vocalistas. Num ano e meio de actividade, pelos "Amen Sacristi" passaram três vocalistas. Nenhum conseguiu traduzir, vocalmente, a intenção musical de composição do grupo.

De facto se, agora, a desafição não existe, há é o despropósito de estilo de um vocalista que, embora, possivelmente, vocacionado para outras áreas musicais, neste projecto, para além da disparidade sonora, tem mesmo uma diferença abissal de atitude.

Pena que esta banda não conseguia desenvolver o seu trabalho. Mais ainda quando há pressentida e, algumas vezes, vislumbrada qualidade.

As Palmeiras

O bar das Palmeiras, como é conhecido, é o barzinho da sede do P.S.R. (Partido Socialista Revolucionário), que, agora com menos regularidade, de há dois anos a esta parte tem aberto as suas portas a uma certa ju-

ventude para assistir ao que de melhor se têm feito no underground musical português.

Apesar da exiguidade de espaço, acotovelando-se, dançando conforme pode, o público já fiel à sala, independentemente de se tratar da sede de um partido político, sabe que tem um espaço de convívio onde a sua forma de estar na vida e a sua opção de lutar "sempre do outro lado da luta" é respeitado. Ninguém pergunta por filiações partidárias ou anda com fichas de inscrição na mão à caça de adeptos.

Dessa maneira desprendida o PSR vai organizando concertos. Desta vez sujeitos ao tema anti-militarista. Assim, pelas Palmeiras já passaram grupos como os "K4 Quadrado Azul" ou os anarco-pacifistas "Condenação Pacífica".

Lembra tempos de luta subterrânea, o "vou ser como a toupeira", o renascer de uma certa solidariedade, tão ao jeito dos anos sessenta, que se redescobre, vinte anos mais tarde, em gente para quem fascismo, Vietname ou guerra colonial, não passa da memória pertença de seus pais.

Sem a liberdade vigiada de que é vítima em, praticamente, todos os locais públicos, aqui sabe que ela é efectiva e real. Por isso já não espanta quando, de moicano em riste, o João afirma: «Entre dar dinheiro aos tasqueiros do Bairro Alto ou gastá-lo aqui, é claro que prefiro gastá-lo nas Palmeiras. Não me querem roubar e são uns gajos porreiros!»



Com o público quase no palco "Amen Sacristi" contra o SMO

A SEMANA

Rodrigues da Silva

Sábado, dia 31

Hip, hip, hurrah! É o fim do ano! Pobretes, mas alegretes, os portugueses passam o «réveillon» à maneira, hoje é festa, amanhã logo se vê. Há espectáculos para todos os gostos, se não há dinheiro arranja-se, «antes para o talho do que para a farmácia, antes para a farmácia do que para o cemitério», já lá dizia o Zé Mário Branco, no «FMI».

O prof. José Mattoso (no «CM») alerta: «O sentido do sagrado perdeu-se no Ocidente». A sondagem do «Expresso» dá-lhe razão, pelo menos nesta parte do Ocidente chamada Portugal. Assim: artistas, professores e cientistas são profissões tidas como menos privilegiadas do que futebolistas, militares e polícias; ganhar mais de cem contos por mês e fugir aos impostos é que é o máximo, poder ir ao cinema não se compara a ter carro, vídeo e TV a cores.

Domingo, dia 1

O Presidente da República, na mensagem de Ano Novo, diz que o progresso não é só material, elogia os «criadores de cultura», alude ao «reaparecimento das rádios livres» e, ao surgir futuro de «televisões concorrentes».

À noite, na única Televisão que temos, António Tavares Telles aproveita estar a ser entrevistado no «Domingo Desportivo» para (em directo) evocar Herman José e lembrar que ele «está censurado nesta casa».

Segunda, dia 2

Meia dúzia de anos bastaram para que Blimunda saísse das páginas de um romance para entrar no imaginário colectivo de muita gente. «É a glória», comenta José Saramago, ao saber que o nome da personagem principal de «Memorial do Convento» acaba de ser dado a um barco: Blimunda I tinha olhos que tudo eram capazes de ver, Blimunda II tem «ouvidos» que tudo vão ser capazes de escutar... da linguagem dos golfinhos do rio Sado.

Terça, dia 3

O que se sabe, o que se descobre, o que se sentiu (ou se sente). O que se sabe. Eugénio de Andrade recebe Prémio D. Dinis, Eduardo Lourenço vai mesmo (segundo o «JL») para adição cultural em Roma, maioria PSD rejeita no Parlamento alterações à Lei da Rádio, dezoito alunos-doutores inauguram o 1.º Curso de Gestão das Artes subsidiado pela SEC.

O que se descobre. Duzentos moradores da Lapa, em Lisboa, protestam contra a progressiva descaracterização do património paisagístico do bairro, a sua crescente terciarização e o projecto de um grande hotel para aquela zona da cidade.

A virgindade é um valor cultural cada vez mais efémero, as nossas adolescentes são mães cada vez mais cedo, Portugal é o 4.º país da Europa com maior fertilidade na adolescência.

O que se sentiu (ou se sente). «Spleen», a exposição póstuma de Mário Botas, é inaugurada na Gulbenkian. Mensagem melhor da semana escolhida pelo «Blitz»: «estou farto, estou farto, estou farto disto tudo, estou farto de estar farto disto tudo».

Quarta, dia 4

«Soirée», de Stravinsky estreia no S. Carlos; «Fausto, Fernando. Fragmentos», segundo Pessoa, em encenação de Ricardo Pais, estreia no D. Maria. O primeiro espectáculo não terá ficado caro, a montagem do segundo terá orçado pelos 22 mil contos.

Outra estreia, cujo «cachet» se ignora: a de o adido cultural em Paris, Eduardo Prado Coelho, como publicitário. Um texto seu («Piscar de Olhos») serve de suporte a um anúncio da Rádio Televisão Comercial, inserto hoje com grande destaque no «Europeu». Rádios livres: 450 candidatam-se a uma frequência, 300 ficam pelo caminho. Em Lisboa será a grande incógnita: para os seis alvarás atribuíveis há 26 candidaturas.

Chiado: a História, felizmente, não se repetiu. O incêndio deflagrado na Companhia de Seguros Império é extinto em pouco tempo.

Quinta, dia 5

Siza Vieira: um edifício em Setúbal, uma casa em Lisboa. O edifício é o das futuras instalações da Escola Superior de Educação, a construir segundo projecto seu. A casa foi hoje inaugurada na Baixa lisboeta, junto ao Tribunal da Boa Hora, e será daí que o arquitecto da reconstrução do Chiado dirigirá os trabalhos. Pormenores: o custo da construção da escola de Setúbal é apenas quatro vezes maior do que o da compra do prédio em Lisboa (400 mil contos/100 mil contos).

Chiado, mais acima: Abecasis visita o Teatro Ginásio, manifesta o seu apreço a Fernanda Pires da Silva, presidente do conselho de administração da Grão-Pará, e garante: «Acarinhei este projecto desde o primeiro dia e continuarei a defendê-lo custe o que custar». Custe o que custar já custou: no lugar do velho teatro vai nascer um centro comercial (com uma sala de espectáculos lá pelo meio). Salva-se a fachada, dois vitrais inclusive, tudo já anteriormente classificado.

Sexta, dia 6

Teatro da Cornucópia estreia «Vida e Morte de Bamba», de Lope de Vega, uma fábula sobre o Poder; Lima de Freitas dirige Centro de Arte, hoje inaugurado em Lisboa; Siza Vieira aceita mais um projecto, o da transformação de uma rua em passeio para peões, em Matosinhos; Febres (Cantanhede), terra dita dos ourives ambulantes, vai ter monumento à profissão.

Vergílio Ferreira é condecorado pelo Presidente da República. Não como escritor, na qualidade de funcionário público. Bonito gesto, não se desse o caso de, por um azar dos diabos, na mesma cerimónia ter sido condecorado (por Cavaco) um ex-legionário...

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 11.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados de natureza móvel aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio.

Execução de Sentença n.º 8592-B 1.ª secção.

Exequentes — União de Bancos Portugueses, com sede em Lisboa na Rua da Assunção 74.

Executado — João Mineiro Coelho é mulher, Beatriz Matos Batista Coelho, residentes no Bairro Lopes Iote, 1.ª - II, Dt.ª, Santana - Sesimbra.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1988

O Juiz de Direito,
Assinatura ilegível

Pe'l'O Escrivão de Direito,
Assinatura ilegível

«DL» 7/1/89 — 2.ª Pub.

JOVENS ARTISTAS NO ESTORIL

Inaugura-se esta tarde na Galeria de Arte do Casino Estoril, pelas 16 horas, uma colectiva de pintura, desenho e escultura, com obras de Ana Crespo, Eduardo Abrantes, Emília Morais, Hugo Ferrão, Isabel Augusta, Isabel Ferreira Mendes, Isabel Teixeira de Sousa, Jaime Barbosa, João Duarte, Luís Cruz, Margarida Cepêda, Moisés Preto Paulo, Mónica Bessa, Rita Pessanha, Rui Matos e Yvelamil.

Esta exposição reúne trabalhos dos premiados no certame "Arte

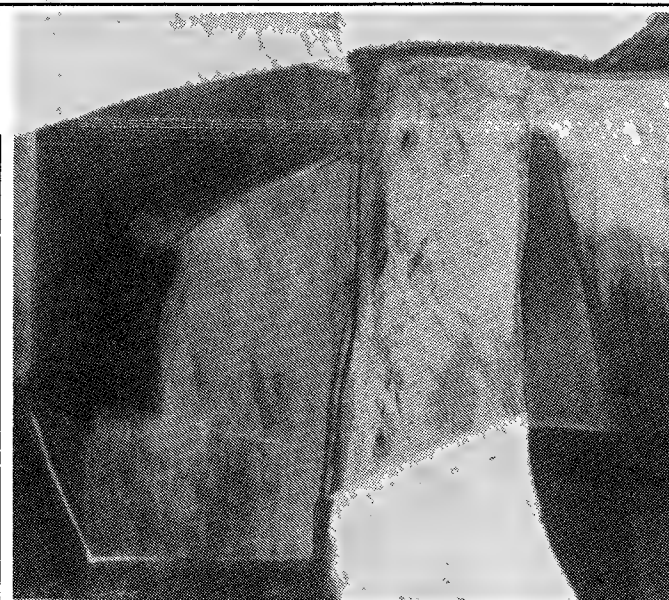
Jovem/Salão Primavera", bem como de alguns estudantes ou recém licenciados das ESBAL e ESBAP, que dificilmente encontram espaços disponíveis para expor os seus trabalhos.

Pintura, desenho e escultura, são as modalidades presentes nesta nova exposição da Galeria de Arte do Casino, que aborda as várias vertentes da linguagem artística. Assim, da nova figuração ao abstracionismo passando por trabalhos de elaboração muito cuidada, há que apreciar uma variada gama de ati-

tudes artísticas que, dentro da qualidade, nos revelam alguns caminhos possíveis na modernidade da comunicação visual de hoje.

Esta exposição é a primeira de uma série que a Estoril-Sol tem programadas para o ano corrente. As seguintes terão lugar no "Espaço 2", uma zona do Casino predominantemente vocacionada para a apresentação dos nossos artistas plásticos mais jovens.

Até 22 de Janeiro, todos os dias das 15 às 24 horas, jovens artistas no Casino Estoril



Um dos trabalhos de Isabel Teixeira de Sousa

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária

"Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Até 23 de Janeiro, as salas de pintura portuguesa e parte da pintura europeia, encontram-se encerradas para obras de beneficiação.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro de 89, Tapeçarias de Vieira da Silva.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: A exposição: "Tapeçarias de Vieira da Silva" até 28 de Fevereiro.

BIBLIOTECA NACIONAL: até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobibliografia de Fernando Pessoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional" dedicado a Pessoa.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 26 de Janeiro, pintura de Teresa Lopes, patente todos os dias das 12 às 24 horas..

GALERIA-ATELIER E.C. (Várzea de Colares): até 22 de Janeiro, a colectiva do 1º aniversário com trabalhos de Jo~so Mário, Luiz Furtado, Luch Blaya, Luiz Lopo, Margarida Vagoço, Manuel da Silva, Michael Wiben, Preben Boesen, Rosarinho Forgaz, Salvação Barreto e Taia Aguiar.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 1 de Fevereiro, de terça a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, domingos e feriados das 15 às 19, a exposição "Mãos de Terra" - desenho e pintura de Hugo Ferrão.

SOC TIP- Centro de Arte (R. de D. Estefânia, 195-D): até 28 de Janeiro, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, a exposição "Uma Nova Memória" com originais de Rodrigo Ferreira, Graça Morais, Emília Nadal,

Armanda Passos, Paiva Raposo e Filipe Rocha da Silva.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 22 de Janeiro, diariamente das 15 às 24, a exposição "Jovens Artistas Plásticos".

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): a exposição "Cem Artistas de Setúbal".

GALERIA JF (Junta de Freguesia de Cascais): até 26 de Janeiro, pintura a óleo de Elisa Afonso.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 19 de Janeiro, a exposição "10 Artistas da Viragem".

TURISMO DA PÓVOA DE VARZIM: a exposição "10 Anos de Cultura Jovem".

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 24 de Janeiro, uma colectiva com obras de António Palolo, António Viana, Daniel Nave, Dora Iva Rita, Idílio Salteiro, Isabel Garcia, João Moreira, José Paulo Ferro, Luís França, Moniz Pereira, Rocha Pinto, Victor Fortes, Vespeira e Wessel Dijkstra.

GALERIA MUNICIPAL DE ARTE DE ALMADA (Av. D. Nuno Álvares Pereira, 74-A): até 5 de Fevereiro, de terça a domingo das 15 às 23 horas, a exposição Ver Desenho 1 - A Aula de Desenho: Academias dos séc. XIX e XX das Escolas de Belas Artes.

GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA: até 22 de janeiro, uma colectiva com trabalhos dos jovens artistas que ao longo do ano passado participaram na série denominada "Arte Jovem".

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 26 de Janeiro, de segunda a sábado das 9,30 às 13 e das 15 às 19, pintura de Luís Aniceto.

A MEIAS BAR (Viseu): até 31 de Janeiro, O Cine Clube de Viseu e o Ameias apresentam a exposição "Fotografias Premiadas", acervo do Cine Clube resultante dos concursos nacionais realizados em 1985-86-87.

AAPACO/ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 21 de Janeiro, de terça a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19, a exposição "Magia da Construção" de Fernando Aguiar e Vasco Folha.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 27 de Janeiro, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de Celina Morais.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 27 de Janeiro, fotografias de Christian Auscher com o título "Janelas Fechadas".

JUNTA DE FREGUESIA DE SAMORA CORREIA: até 22 de Janeiro, uma exposição de artesanato da República Russa.

GALERIA CÓMICOS (R. tenente Raul Cascais, 1-B): até 31 de Janeiro, exposição de Fernando Calhau, de segunda a sábado das 15 às 20.

SNBA (R. Barata salgueiro, 36): até 15 de Janeiro, gravura de Patrícia Montiel, "Por uma retórica do olhar".

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 27 de Janeiro, "Caricaturas de Siné" e desenhos de António, Carlos Zíngaro, Cid, Isolino Vaz, Luís Lima Saraiva, Maia, Rui Pimentel, Vasco e Zé Bandeira.

GALERIA 2062 (Amoreiras Shopping Center): até 10 de Janeiro, uma exposição de Artes Plásticas a favor da Associação Socorro e Amparo

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: exposição evocativa de Fernando Pessoa "O Ganges passa também pela Rua dos Douradores".

GALERIA ALGARVE

(Pátio da Aldeia, Areias de S. João - Albufeira): pintura de José Paulo Ferro.

GALERIA DE ARTE DOS CIT (Forum Picoas): até 22 de Janeiro, exposições de pintura e obra gravada de Maluda. De segunda a sexta (das 11 às 19 a mostra de pintura, das 9 às 24 a de obra gravada).

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 27 de Janeiro, exposição de fotografias de Carlos Costa, de segunda a domingo das 14 às 20.

HOTEL SOL E MAR (Albufeira): até 14 de Janeiro, óleos de Maria Del Carmen de Lucas Serrano.

FUNDAÇÃO GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): pintura e desenho de Oskar Pinto Lobo.

BRIC-A-BRAC (R. Alexandre Herculano, 16-Coimbra): até 8 de Janeiro, pintura de Nadir Afonso.

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 10 de Janeiro, de segunda a sábado das 12 às 23, "Made In - Objectos 88", de Cristina Ataíde.

BAR DOM PINGAROLAS (Óbidos): até 15 de Janeiro, de terça a domingo das 12 às 2 horas, pintura de Graziella Rinaldis.

GALERIA R75 (R. Castilho, 75-C): até 6 de Janeiro, de segunda a sexta das 14 às 19, pintura de Catarina Castel-Branco.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 5 de Janeiro, a exposição "Anos 60".

IGHREM (R. Academia das Ciências, 2-D): exposição "Mok - cerâmica de alto fogo" de Manuel Osório de Castro.

RATTON Cerâmicas (R. Academia das Ciências, 2-C): em homenagem à pintora Sarah Affonso, em exposição um conjunto das suas obras, pertencentes a colecções particulares e os primeiros exemplares do livro "Sara Affonso de Maria José Almada Negreiros"

editado pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda. "Signos do Zodíaco", azulejos de Sarah Affonso, colecção limitada a 1000 exemplares.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pº do Príncipe Real, 32): até 14 de Janeiro, de segunda a sábado das 14 às 20 horas, pintura de Telles da Silva.

GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): a exposição "Ícaro", de Artur Bual. De segunda a sábado das 14 às 19,30.

GULBENKIAN (Galeria de Exposições Temporárias): "10 Aspectos do Desenho Contemporâneo Canadano"

GALERIA ARCADEA (Parque do Estoril): até 11 de Janeiro, todos os dias das 11 às 13 e das 14 às 19, a exposição "Colectivo Ilustre" - Ilustração/Desenho/BD.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 19 de Janeiro, de segunda a sábado das 15 às 20, pintura de João Paulo.

GULBENKIAN (Jardim dos Congressos): Escultura em pedra e madeira de Maria Manuela Madureira intitulada "Comunicações Espaciais".

GULBENKIAN (Galeria das Exposições Temporárias): "Imagens Tácteis" de Fernando Curado Matos.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 11 de Janeiro, patente a exposição "Fácies", de Ricardo Paula.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril, a exposição de tapeçarias e cerâmica de Cândida do Rosário.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23 a): até 10 de Janeiro, de terça a sábado das 14 às 20, exposição colectiva - Ludo, pintura e escultura.

GALERIA DE S. MA-MEDE (R. da Escola Politécnica,

167): Pintura de Justino Alves.

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): guaches e tinta da China de Sónia Delaunay.

GALERIA ARTDOMUS (Escadinhas dos Aliados, 4-S. Pedro de Sintra): até 28 de Dezembro, uma colectiva de pintura e cerâmica.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c à Feira da Ladra): até 9 de Janeiro, pintura de Lança Smedo, de segunda a sábado das 15 às 20.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2B): até 7 de Janeiro, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição "Figuras" com trabalhos de Ana Jota, Areal, Arpar Szenes, Gaétan, Miguel Branco e Xana.

SNBA (R. Barata salgueiro, 36): a exposição "Revelações em Papel: Desenhos da América", que inclui 35 desenhos da autoria de 20 artistas norte-americanos vivos.

GALERIA ARCADEA (Parque do Estoril): até 11 de Janeiro, exposição de Nova Joalharia.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): exposição do 4º aniversário da galeria, "Pintura Anos 60/70/80", de Álvaro Lapa, Ângelo de Sousa, António Sena, Joaquim Bravo e Jorge Martins.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 8 de Janeiro, desenhos de Pedro Proença. de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): "A Arte eo Sagrado", colecção de João Marino.

CENTRO DE ARTE MODERNA (Gulbenkian): Acontecimentos III, a exposição de fotografia "A Obscuridade e as luzes da noite em Lisboa" de Bernard Plossu e Keiichi Tahara.



Farmácias
MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa —
PERMANENTE (Sábado) —
ALCANTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALVALADE** —
AVENIDA DO BRASIL: Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **AVÓS** —
CHILE: Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); **BENFICA** —
BAIRO DAS PEDRALVAS: Gouveia, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dr. (T. 707500); **CAMINHOS DE FERRO:** Villalobos Santos, R. Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (T. 847019); **CASTELO:** Bastos Andrade, C. de Santo André, 107 (T. 860450); **CHELAS** —
ZONA N.º 2: Almeida Vaz, R. Pardal Monteiro, lote 248, loja 92 (T. 661330); **CONDE BARÃO:** Açoreana, L. do Conde Barão, 2 (T. 661330); **ENCARNACAO:** Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **LAPA:** Neves, R. da Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **LUMIAR:** Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **REGO:** G. Silva, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **ROMA** —
TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SALDANHA:** Cardeira, Av. Duque de Avila, 32-C (T. 543495); **BRANDÃO** —
AMADORA: Correia, Urbanização Alfomelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS:** Leitão, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA:** Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

PERMANENTE (Domingo) —
ALTO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 84191); **ALTO DE SANTO AMARO** —
RIO SECO: Dilema, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE:** Roma, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIXA:** Valadas, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **BENFICA** —
IGREJA —
CEMITÉRIO: Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE:** Imparcial, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS:** Banha, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **LAPA:** Mota Capitão, R. de São Félix, 45-B-C (T. 660720); **LUMIAR:** Central do Lumiar, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **METRO** —
ANJOS: Colonial, R. do Forno do Tijolo, 40 (T. 841122); **OLIVAIS SUL:** Higien, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIÃO:** Sá da Bandeira, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **BUÇACA** —
AMADORA: Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS:** Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA:** Flora, Az. dos Besouros, lote R-8.

Outra Banda —
ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565); **PERMANENTE:** **COVA DA PIEDADE:** Morgado, R. Cabo da Boa-Esperança, 25-A (T. 2767356); **PERMANENTE:** **MONTE DE CAPARICA:** Guerreiro, lote 31-I-J, Moimho (T. 2950727); **Até às 19 horas:** **COSTA DE CAPARICA:** Higien, P. da República, 23 (T. 2400020); **Até às 19 horas:** **FEIJÓ:** Tovar Chaves, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119); **Até às 22 horas:** **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **Até às 19 horas:** **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016); **Até às 19**

horas; **BARREIRO:** Higien, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017); **PERMANENTE:** **BAIXA DA BANHEIRA:** Teixeira, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946); **Até às 19 horas:** **CORROIOS:** Lino, R. Alexandre Hercutano, Vale de Milhaços (T. 2530256); **Até às 19 horas:** **AMORA:** Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **PERMANENTE:** **TORRE DA MARINHA:** Alves Velho, L. de Camões, 27 (T. 221132); **Até às 22 horas:** **MONTIJO:** Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **Até às 22 horas:** **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **Até às 19 horas:** **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250); **Até às 19 horas:** **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137); **Até às 19 horas:** **SETUBAL:** Higien, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408); **PERMANENTE:** **Bonfim,** Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558); **PERMANENTE:** **Bairos,** R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330); **Até às 22 horas.**

Linha de Cascais —
ALGES: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **PERMANENTE:** **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697); **PERMANENTE:** **PACO DE ARCOS:** Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034); **PERMANENTE:** **NOVA OELHAS:** Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **PERMANENTE:** **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777); **PERMANENTE:** **PAEDE:** Alstr, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2471204); **PERMANENTE:** **CASCAIS:** Marginal, Av. Marginal (T. 280078); **PERMANENTE.**

Linha de Sintra —
AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485); **PERMANENTE:** **Igreja, P. da Igreja,** 22-A (T. 4937740); **Até às 22 horas:** **DAMAIA:** D. João I, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); **Até às 22 horas:** **QUELUZ:** Zeller, R. da República, 83 (T. 950045); **PERMANENTE:** **CAMARATE:** Flores, Av. das Forças Armadas, Venda Mor, Catujal (T. 2510850); **Até às 19 horas:** **CACEM:** Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120); **PERMANENTE:** **MEM MARTINS:** Cristina, Av. Vi. torino Nemésio, 14-A (T. 9214820); **PERMANENTE:** **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275); **Até às 22 horas:** **RIO DE MOURGO:** Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194); **Até às 22 horas:** **COLARES:** Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA:** Valentim (T. 9230456); **PERMANENTE.**

Outras Farmácias —
SACAVEM: Soares, R. José L. Moraes, 15-A (T. 2518025); **PERMANENTE.**

Porto — **DE DIA E TODA A NOITE** —
PASTELARIA: R. André de Rezende, 92; **SAMPAIO,** R. de Cedofeita, 636, à Carvalhosa; **COSME,** R. de Costa Cabral, 584; **SÃO ROQUE DA LAMEIRA,** R. de São Roque da Lameira, 1111; **CENTRAL,** R. 31 de Janeiro, 203.

Coimbra — **CENTRAL,** R. da Sofia, 19-21 (T. 22089); **SITÁLIA,** L. da Sé Velha (T. 23284).

CULTURA E ESPECTÁCULOS

TRAJES POPULARES ANTIGOS DOS ARREDORES DE BRAGA

E stá patente ao público no Museu do Traje, ao Lumiar, uma exposição de indumentária denominada «Aspectos do Traje Popular nos arredores de Braga na Mudança do Século XIX-XX». Esta realização, que fica a dever-se à colaboração intermuseus já iniciada com outros museus de fora de Lisboa, conta com a colaboração do Museu Nogueira da Silva, da Universidade do Minho.

A mostra é fruto de um longo e cuidadoso trabalho de recolha e investigação das douradas e Angélica Lima Cruz Barreto e Lídia Máxima Esteves e pode ser visitada até ao dia 30 de Abril.

O traje português excepto em algumas regiões menos acessíveis a influências estranhas, foi sempre inspirado pelo gosto estrangeiro trazido para Portugal pelos séculos das rainhas que vinha de Aragão, de Castela, de Leão, de França, de Inglaterra, da Alemanha e da Áustria, bem como, no seu regresso, pelos nossos embaixadores que haviam estado nas cortes de outros países. O traje em Portugal nunca conseguiu por isso características definidas modificando-se consoante a proveniência do seu figurino.

Nas classes populares, porém, as formas típicas de traje conservaram-se alheias a essas modas e mantiveram-se sem

grandes modificações durante séculos. O interesse desta exposição, incidindo sobre um período de crise, ruptura e mudança numa das regiões do País mais fortemente caracterizadas, consiste em mostrar-nos como a tradição permanece apesar das transformações.

O conservantismo, muito português, das classes pobres e dos habitantes vivendo fora das cidades, a falta de comunicações que então havia, defendeu o tradicional traje em uso, do qual alguns elementos ainda hoje perduram, conservando tipos de vestuário arcaicos, aos quais se dá precisamente o nome de «regionais».

No Museu do Traje, também poderá ser visitada até final de Fevereiro, na Sala Anos 80 (que o museu reserva a artistas contemporâneos) uma exposição de Tecido Batik, de Gudrun Stritzke.

Outra das iniciativas do Museu é a Jóia do Mês, título



dado a uma nova forma de divulgação de criadores contemporâneos. A joalheira Teresa Seabra é a artista convidada para inaugurar esta nova série.

Entretanto, no Museu Nacional do Traje, continuam patentes ao público as exposições «Tapeçarias de Vieira da Silva» (até 28 de Fevereiro), «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa» (durante todo o ano de 1989) e «Técnicas de Tecelagem e Estampagem Manuel» (permanente).

No que se refere à exposição «Aspectos do Traje Popu-

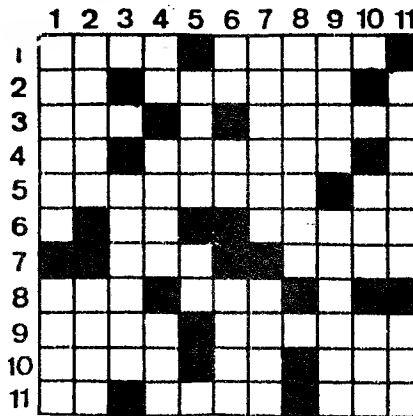
lar nos Arredores de Braga na Mudança do Século XIX-XX», inicialmente apresentada no seu cenário natural e agora divulgada, em Lisboa, a um público mais vasto, louve-se o sentido estético e o cuidado pedagógico com que foi organizada, numa perspectiva que encara o vestuário habitual do povo ou que é próprio de uma profissão como um precioso indicador histórico e etnográfico, antes de tudo passar a seguir o modelo internacional e de desaparecer, portanto, o que constituía a nossa diferença.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 537

HORIZONTAIS:

- 1 Aquele que. Expele cuspo.
- 2 Cidade da antiga Caldeia. Aguçai.
- 3 Herdade delimitada por marcos. Cabrito de um ano.
- 4 O lado do vento. Triste (fig).
- 5 Dissipar. Vi.
- 6 Antiga unidade monetária da Alemanha. Pávio.
- 7 Unidade monetária do Japão. Triturar.
- 8 Utensílios domésticos. Ferro temperado.
- 9 Cidade da Grécia. Cinge com os braços.
- 10 Vassourar o forno depois de aquecido. Batráquio. Rio de Portugal.
- 11 Preposição e artigo. Amanhã (ant). Suspiros.



VERTICAIS:

- 1 Roubo de casa (gir). Preposição.
- 2 Freguesia do concelho de Mogadouro. Jarro (planta).
- 3 Penoso.
- 4 Ruim. Equipe. Donzela de Orleães.
- 5 Cume. Em a.
- 6 Cério (s.q). Prata (s.q). Ros-to.
- 7 Rezaram. Espécie de mangueira do Gabão (pl).
- 8 Esgotem (fig).
- 9 Brinquedo em forma de péra que gira apoiado num bico. Docé de coco.
- 10 Pronome pessoal complemento. Tomba.
- 11 Imitar. Preposição e artigo (pl).

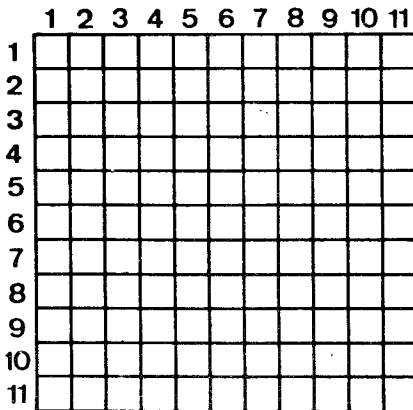
RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 351

HORIZONTAIS:

- 1 Sara. Pegara.
- 2 Preposição. Cidade de França.
- 3 Freguesia do concelho de Penafiel. Escuros.
- 4 Nome de fruto. Pertences.
- 5 Sorte. Volta.
- 6 Compreenderá o sentido. Rio de Itália. Prefixo de privação.
- 7 Tempo do verbo ir. Agarrar.
- 8 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Estacionados.
- 9 Escudeiro. Letra grega. Preposição latina que designa movimento.
- 10 Adornasse. Ave pernalta.
- 11 Membros de aves. Nome de frutos.



VERTICAIS:

- 1 De preço elevado. Cidade de Portugal.
- 2 Joieira. Tempo do verbo ser. Reis.
- 3 Vive. Nome de mulher.
- 4 Eia! Piedosas.
- 5 Colocará. Grande desordem.
- 6 Protecção. Igual. Apellido.
- 7 Agora. Comoverem.
- 8 Leitura. Milho torrado que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
- 9 Guarneço de asas. Letra grega. Érbio (s.q).
- 10 Rio de França. Caruma.
- 11 Ouro (s.q). Remedeia. Ofereces.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 536

ORIZONTAIS:

- 1 MAIS. VALE.
- 2 Alindar. SER.
- 3 Tui. Br. Qs.
- 4 Ag. Amuada.
- 5 Anon. Ie.
- 6 Miami.
- 7 Ganda. Mel.
- 8 Lia. Garra.
- 9 Léu. Nau.
- 10 Emale. Tré.
- 11 Ro. Am. Mãe.

VERTICAIS:

- 1 Mata. MULHER.
- 2 Alugai. Mo.
- 3 III. Magala.
- 4 NS. Roma. Eja.
- 5 DE. NINGUÉM.
- 6 Vara. Dá.
- 7 Ar. Minariam.
- 8 QUE.
- 9 Essa. AMANTE.
- 10 DE. AL.
- 11 Oma. ALGUÉM.

PROVERBIO: Mais vale ser mulher de ninguém, que amante de alguém.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 350

HORIZONTAIS:

- 1 Estarreja.
- 2 Serrai. Unir.
- 3 Proa. Senil.
- 4 Ita. AC. Clío.
- 5 Na. Abala. Dr.
- 6 MV. Ruiria.
- 7 Airi. Sari.
- 8 Sais. AC.
- 9 Anotam. Clá.
- 10 Arados. Vê.
- 11 Ul. Siso. Sol.

VERTICAIS:

- 1 Espinhosa.
- 2 Sertã. Anal.
- 3 Troa. Maior.
- 4 Ara. Avistas.
- 5 Rã. Ab. Adi.
- 6 Riscariamos.
- 7 Lu. Sô.
- 8 Juncas.
- 9 Anil. Raul.
- 10 Ilidir. Avô.
- 11 Br. Orais. El.

Antena Um

17.00: Meio tom; 19.00: Actual; 20.00: Sábado suave; 23.00: Música portuguesa; 23.30: Tempo de teatro. Noticiários de hora a hora.

Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental

16.00: Reflexos e sons; 20.00: No estúdio e no estádio.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: 8.º Festival de Música dos Capuchos; 18.45: Música; 19.00: Concerto sinfónico; 20.40: Música; 21.00: Ângulos e reflexos; 22.00: Música e músicos norte-americanos; 23.00: Intercâmbio musical; 00.45: Concerto nocturno; 02.00: Jazz na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média

(283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 20.00: Genérico; 21.00: Fim-de-semana; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; 18.00: Top do TNT; 19.00: Country music, música da América; 20.00: O rock pode esperar; 22.00: Discoteca; 02.00: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 19.00: Transmissão do terço; 18.30: Semana a semana; 20.00: Sombra/sol; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: A hora dos clássicos; 22.00: Dá a mão ao tem próximo; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional

de FM Estéreo

14.00: Supertroca; 18.00: Obla-di-obla-da; 19.00: Zona verde; 20.00: Rios negros; 22.00: Os amigos de Alex; 23.58: A vida também se diz.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; 18.00: Bola branca; 19.30: Transmissão do terço; 19.00: Especial.

Voz do Alto Tâmega

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Miratâmega.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; 18.00: Bola branca; 18.30: Voz de Lisboa; 19.00: Bric-à-brac; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Voz de Lisboa.

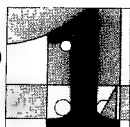
Voz do Minho

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Pedras vivas.

Voz do Porto

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Universidade na Rádio.

RTP



17.30 - O Romance da Raposa
11.º Episódio

17.40 - O Nosso Século
8ª Sessão

19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto

Em directo do Cinema Europa e em simultâneo com o 2º Canal

20.00 - Jornal de Sábado

20.15 - O Tempo

20.25 - Roberto Carlos Especial

23.00 - A Ilha

1º Episódio: O sol brilha a perder de vista sobre o Pacífico. A bordo do «Blossom», que navega naquelas águas empurrado por uma brisa que, sopra de sudoeste, Adam Purcell põe o ouvido à escuta. Apesar de os contornos de uma ilha se vislumbrarem no horizonte, não se ouve nem o grito de um pássaro. Mas esta estranha acalmia não vai durar muito mais tempo...

00.05 - Cinema da Meia-Noite

«Perigo Iminente»: A cidade: Los Angeles. O ano: 2019. Os néons e os gigantescos ecrãs de vídeos são elementos dominantes na arquitectura de uma cidade de arranha-céus e população mais ou menos errante. Uma nave exterior deixou quatro seres na cidade: são «replicantes», isto é, fazem-se passar por humanos mas os seus objectivos são agressivos. Deckard, polícia com licença para matar, tem por missão anular os invasores. Um filme de Ridley Scott com Harrison Ford, Rutger Hauer, Edward J. Olmos, Sean Young, M. Emmet Walsh, Daryl Hannah.

RTP



09.00 - Emissão Especial - Revista do Ano

«1988 Visto e Revisto»: Uma emissão especial dedicada aos principais programas e acontecimentos ocorridos ao longo de 1988 numa autêntica maratona televisiva que se inicia às 9 horas e cujo final se prevê já de madrugada, irá preencher toda a programação televisiva da RTP-2 neste sábado. Trata-se de uma produção conjunta da Direcção de Programas e Direcção de Informação, feita a partir dos Estúdios Europa em



Roberto Carlos na RTP-1 às 21.55

estreita colaboração com os estúdios da 5 de Outubro. Henrique Garcia é o principal «pivot», coadjuvado por Carlos Noivo e Bessa Tavares (informação), Joaquim Miranda (programação), Vitor Barreto (coordenação da realização), Vasco Trigo (política nacional), Ribeiro Soares (política internacional), Jorge Lopes (desporto) e Eduardo Ricou (produção). Pessoas que protagonizaram a notícia ao longo do ano, seja a nível da política, do espectáculo, da música, do desporto, os programas de maior impacto, com especial referência para os produzidos em Portugal, alguns merecedores de prémios internacionais, filmes que levaram Portugal aos festivais do estrangeiro, acontecimentos que no plano nacional e internacional, em todos os domínios, mais marcaram a vida no ano de 1988, serão vistos e revistos nesta emissão especial. Muitos convidados em estúdio, alguma música para entreter, talvez até um espectáculo desportivo serão sustentáculo das imagens do arquivo de um ano de televisão.



Amanhã na RTP-1 às 19.00, «O Justiceiro»

AMANHÃ

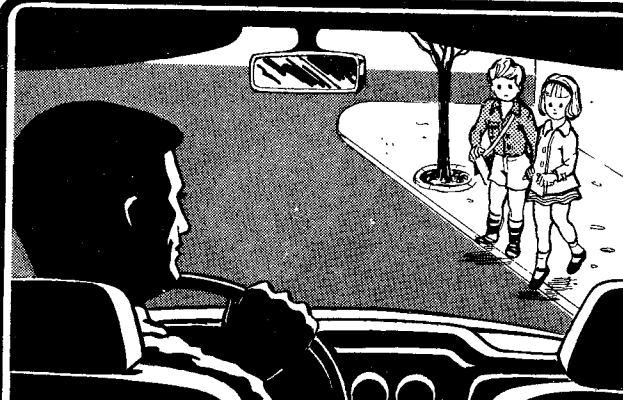
RTP-1

09.01 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Os Amigos de Gaspar
13.40 - Estude-o
15.05 - Primeira Matinée
«O Submarino Amarelo»
16.30 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Alf, Uma Coisa do Outro Mundo
21.05 - Deseja-me Sorte
22.05 - Domingo Desportivo

RTP-2

09.01 - Brega e Chique
12.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
14.00 - Ideias e Negócios
17.50 - A Bela e o Monstro
18.40 - Século XX
19.40 - Primeiro Andamento
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.25 - Artes e Letras
21.15 - CineClube
22.50 - Música N'América

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



SR. CONDUTOR



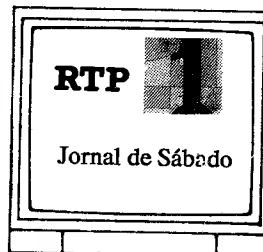
Facilite às crianças o atravessamento da rua

ANO EUROPEU DA SEGURANÇA RODOVIÁRIA



LOEWE.

seleccionou para si...



Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003

SGO

LISBOA
Telef. 777824



PORTE
PAGO



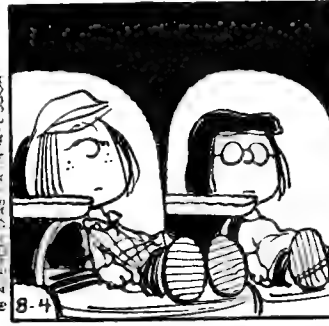
Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21) Telefone 32 11 54 Redacção 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65\$00

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82



Assalto a transporte de valores atribuído às FP-25 de Abril

Dois indivíduos actuando de cara descoberta e armados com pistolas de guerra P-38, com munições de nove milímetros, assaltaram na última segunda-feira, uma carrinha de transporte de valores estacionada na Baixa da Banheira e depois de manietarem os dois ocupantes, fugiram com a viatura e os quatro mil e seiscentos contos que ali se encontravam.

O assalto verificou-se pelas 19 e 30 em frente às instalações da Rodoviária Nacional, onde os empregados da empresa de transporte de valores «Sonasa» haviam acabado de recolher o dinheiro das receitas naquele montante.

Os empregados da «Sonasa», que se encontravam armados, não tiveram tempo para se opor aos assaltantes e foram obrigados a entrar na carrinha e a acompanhar os sequestradores até à Cidade Sol, uma urbanização próxima do Barreiro, onde seriam abandonados, enquanto os assaltantes se transferiram para um automóvel «Ford Escort» furtado três antes, quando ainda só rodara 50 quilómetros depois de sair do «stand».

Embora não tivesse sido reivindicado os investigadores da Polícia Judiciária, nomeadamente os da Direcção Central de Combate ao Banditismo admitem a hipótese de se tratar de uma acção das Forças Populares 25 de Abril, durante tanto tempo inoperantes.

No entanto, esta presunção baseia-se apenas em pormenores, tal como a algada afirmação dos assaltantes de que faziam parte de «um comando de 12 homens, todos bem armados, que os seguiriam a curta distância prontos a intervir em caso de necessidade».

Tal afirmação afigura-se mais a desmotivar os empregados da «Sonasa» de qualquer tentativa de resistência do que a informá-los da dimensão do grupo. É vulgar em casos semelhantes o recurso a afirmações enfáticas para eliminar eventuais obstruções.

Portugal prepara mexidas nas embaixadas em 1989

Portugal poderá durante este ano abrir embaixadas na Costa Rica e nas Filipinas, preencher as representações no Chile e na Costa do Marfim e encerrar ou reduzir pessoas em outras missões, segundo fontes diplomáticas.

Estas medidas, em estudo pelo Governo, inserem-se no âmbito de uma nova fase de reestruturação do aparelho diplomático português, correspondendo a necessidades mais urgentes em matéria de representação do Estado, adiantaram as mesmas fontes.

Assim, a abertura de uma missão em São José da Costa Rica corresponderia à instalação da primeira embaixada na América Central e em Manila ao crescimento de importância política e económica da região, onde Portugal tem algumas apostas a fazer, segundo a interpretação dos planeadores desta acção.

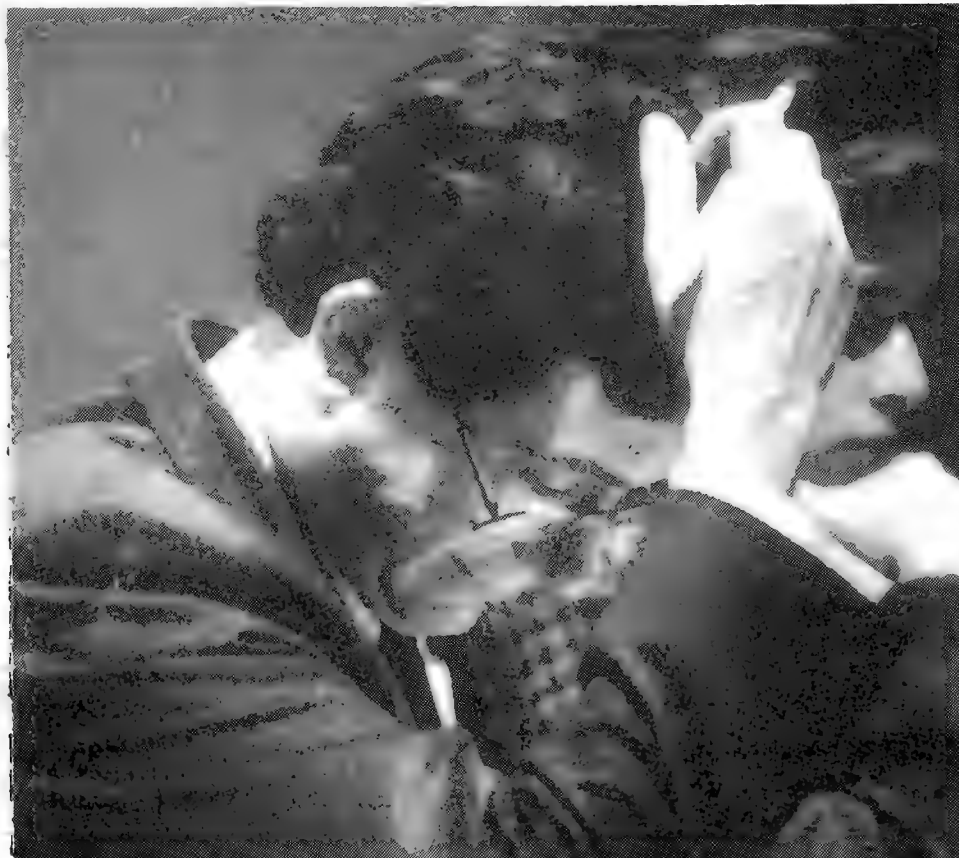
Santiago do Chile e Abidjan são capitais já providas com embaixadas mas, no primeiro caso, ela esteve desactivada nos últimos anos, tornando-se agora importante para acompanhamento da evolução da situação política chilena e, no segundo, nunca chegou a ser instalada, um posto considerado importante na África Ocidental.

A possibilidade de abertura de mais uma representação diplomática em Viena está também a ser abordada, mas uma decisão dependerá da concretização na capital austríaca da anunciada Conferência sobre Estabilidade Conventional e da necessidade de ali instalar uma missão suplementar.

Entre as capitais onde poderiam ser encerradas as respectivas embaixadas contar-se-ia Bucareste. Noutros casos, poderá registar-se uma redução do pessoal diplomático.

O ano de 1989 deverá ainda assinalar uma movimentação de embaixadores, mas fontes do Palácio das Necessidades têm apontado que ela corresponde a uma rotação de serviço rotineira, uma medida justificada pelo afastamento, por limitação de mandatos, dos titulares das missões em Londres, Brasília, etc.

D/E/C/A/R/A/S/



COUTO DOS SANTOS, ministro adjunto e da Juventude, voltou a questionar a problemática do aparecimento de televisões privadas em Portugal, aproveitando a tomada de posse do novo Conselho de Gerência da RTP. Começaria logo por lembrar aos empossados que a televisão enfrenta hoje «alguns dos maiores desafios tanto a nível interno como a nível externo». No plano português especificaria - recolocaria, no fundo - que de acordo com o programa do Governo «há que contar com a constituição de um mercado mais aberto, tendencialmente competitivo, com todas as deslocções de audiência que isso pode comportar». No fundo, o ministro queria dizer - e disse-o - que há que ir preparando a RTP para esse confronto em que perderão aqueles que não tiverem resposta a novos serviços «- fortemente apelativos». E para isso conta, naturalmente, com o actual Conselho de Gerência, em parte reconduzido porque o Governo certamente se dá por contente com o trabalho desenvolvido na terminada «comissão de serviço». De qualquer modo, é agradável ouvir o responsável governamental lembrar que deseja evitar «projectos que visem apenas o lucro ou a criação de espaços de influências para manifestações de interesses pessoais ou de grupo». Além do mais é uma mensagem de tranquilidade para quantos esperam a distribuição do espectro da rádio...

ÚLTIMA HORA

O CDS estava ao fim da manhã reunido em força, em Lisboa, com dois pontos em agenda: a actual situação política e a preparação das eleições autárquicas deste ano. Os trabalhos foram iniciados com o debate do Orçamento de Estado para este ano e as suas consequências. Vieram centristas de todo o país, a justificar a importância das matérias para o seu partido.

Tinham carimbo do dia 4

Duas rádios locais ficam pelo caminho

Duas, para já, das 457 propostas candidatas à atribuição de frequências às Rádios locais vão ficar pelo caminho. De acordo com a lei (e o regulamento desta), foram expedidas depois do prazo limite determinado — condição suficiente para já não serem consideradas pelos respectivos serviços da Direcção-Geral de Comunicação Social.

As candidaturas em causa — e a eliminar — chegaram à Comissão com carimbo de correio de dia 4 de Janeiro. O regulamento prevê que apenas sejam aceites as que tenham sido enviadas até dia 3.

Em «duas ou três» candidaturas a Comissão tem dúvidas sobre a data de envio e vai pedir aos correios que a esclareçam.

A maior parte das candidaturas já foram abertas, estando ainda lacradas as cerca de 40 recebidas quinta-feira e ontem — disse uma fonte da Comissão.

Duzentas e noventa e duas das candidaturas foram entregues «em mão».

A Comissão vai esperar até quarta-feira da próxima semana por candidaturas enviadas pelo correio e iniciar, também na próxima semana, a análise técnica e jurídica das que ficarem aprovadas.

Ainda no quadro da Comunicação Social: o Governo celebrou ontem o contrato de venda do parque gráfico da Rua Luz Soriano, da empresa pública do «Diário Popular» à Interpress por 700 mil contos.

O contrato foi assinado pelo secretário de Estado adjunto do ministro adjunto da Juventude, Albino Soares, em representação do Governo português, e por João Cancela e Eduardo Perestelo, em nome da Interpress.

Na mesma ocasião, o Governo procedeu também à celebração dos contratos de venda de diversos títulos que integravam o património da Empresa Pública Notícias e Capital.

Os títulos «Anuário», «Agenda do Agricultor» e «Roteiro de Lisboa» foram vendidos à Nobar, por 60 contos.

Os títulos «Anuário Comercial» e «Portugal Exporter» foram comprados pela Jovitur, por cerca de 18 700 contos.

Por último, «Vida Rural» foi vendido à EPN por 2312 contos.

ZÉ EDUARDO UM MÚSICO EMIGRADO

José Duarte

Frequentava há uns quinze anos o Hot Clube de Portugal e já exhibia bons ouvidos e conhecimentos da arte, depois desatou a estudar, praticar, ensinar, reuniu e desfez grupos de vários tamanhos e feitios, lembrou-se de uma escola, fundou-a, organizou e pôs em disco «Girassol», uma banda de portugueses, continuou a dividir o seu trabalho e entusiasmo pelas actividades de professor, orchestrador, chefe de banda e instrumentista, até que um dia, meteu o contrabaixo debaixo do braço e abalou para Espanha.

Desta vez veio cá passar as festas.

— Um disco da Orquestra do «Taller de Músics» de Barcelona, com o pianista Tete Montoliu, direcção, alguns temas e arranjos teus... é para a posteridade...

— E nota que o Tete não gravava em Espanha há mais de 10 anos!! É de facto um documento... Há 3 anos que a orquestra trabalha com ele. Na orquestra só há um elemento não espanhol, é o trompetista Mike Kaupa que, por sinal, já foi professor no HCP, em 1981, e por pouco que conseguíamos a colaboração de outro músico americano, outro trompetista, o Jimmy Owens, que já tocou connosco em Paris, no festival de La Defense.

— Um dos teus temas no disco chama-se «Rimas»...

— É um duo de contrabaixo e piano, eu e o Tete, mais a «big band». O Tete acha que eu devia experimentar o cello, como o Ron Carter ou o Oscar Pettiford... o som do cello «fura» melhor numa grande orquestra, diz o Tete... qual-quer dia experimento...

— E como é que vamos de electrónica?

— Foi através do meu grupo de «rock», o Unit, que me meti com a electrónica... e também por causa da rivalidade entre o Taller e a outra escola de Barcelona, a Aula de Música Moderna. A nossa é onde se toca, a outra é teórica, usa o método da Berklee, está virada para os sintetizadores, os computadores... eu lá em casa já tenho muito material à experiência, é um vício, um bicho, mas em boas mãos pode ser interessante... regra geral o que acontece é que o equipamento «HI-TEC» está em mãos de quem não percebe nada de música, malta com dinheiro que não sabe tocar e que pensa que as máquinas podem tocar por eles... na mão de músicos criativos pode surgir um som novo, um som do ano 2000 que vai aparecer, com certeza, embora as máquinas ainda sejam incipientes e só durem 6 meses, depois ficam desactualizadas... o próprio jazz vai ter que assimilar...

— E o problema da desumanização? O jazz sempre foi um tipo de música com forte componente humana... Não será que os músicos se vão transformar em puros técnicos de informática, engenheiros de som?

— Não! Esse problema já se pôs no tempo da invenção do órgão Hammond, da guitarra eléctrica, essas etapas têm sido ultrapassadas...

— As máquinas, portanto, continuarão a ser instrumentos?...

— O Homem deve permanecer com o comando, dominar a máquina, deve criar-se uma linguagem nova e não copiar os sons acústicos... não apenas prolongar o seu instrumento acústico, nem pensar a electrónica em função apenas dos instrumentos acústicos... já não oiço jazz, oiço sim grupos «pop»... de jazz só oiço os meus velhos discos Blue Note... os grupos da «pop» inglesa não têm «swing» mas não faz mal!... o que me interessa é a parte tecnológica...

— Quando é que voltas para Portugal?

— Não sei! Depende da existência aqui de alternativas interessantes ao meu trabalho em Barcelona. Mercado!! Os projectos aqui são muito pequenos... A Espanha está em crescimento acelerado, se é para 92, para as Olimpíadas, mil não chega, tem que ser 10 mil ou então não é uma coisa a sério...

— O circuito HCP, um festival, um concerto aqui e ali não te chega?

— Não interessa. Em Barcelona já não ganho

como professor, já nem a tocar, é a fazer arranjos para grandes orquestras e já tenho um certo nome... Em Paris conhecem-me como orchestrador, eu gostava de ser apresentado como contrabaixista, mas a vida dá destas voltas...

— Qual é a tua opinião sobre os actuais músicos portugueses do jazz?

— Em Barcelona, o ano passado, todos ficámos bem impressionados com os 3 Moreiras, mais o Sasseti e o Kakun. Bom grupo!

Quer em «jam-session» com outros músicos que não conheciam, no hotel, quer em concerto, até pela «mise-en-scène», pela postura em palco, o quinteto obteve um assinalável êxito... soavam a pretos... embora cópia, aos 18 anos ainda se pode soar a cópia de disco... o pior é se aos 30 ainda... tiveram boas críticas... além deles conheço o Caíña e acho que o Bernardo Sasseti é o melhor pianista de Jazz que há em Portugal!

— E acerca dos novos músicos estrangeiros?

— Irrita-me o Marsalis e essas cenas modernas... acho que é uma cópia do Miles Davis dos anos 60... o pretensionismo dele não corresponde ao que toca... quer ser tão preto, tão preto, que é branco... é uma maneira de pensar, um produto da era Reagan.

... Steve Coleman ou Kenny Garrett interessam-me mais...

— Têm passado portugueses pelo Taller de Músics de Barcelona?

— Houve tentativas de má memória... estavam lá dois dias, uma semana e iam-se embora... em Setembro passado chegou a primeira malta a sério, com intenções de ficar, todos sem bolsas ou quaisquer apoios. São o Ricardo, contrabaixista, Alexandre, guitarrista, Zé Pedro, pianista e José Salgueiro, baterista profissional dos Trovante.

— Qual é a tua opinião sobre as escolas de

jazz de Lisboa e o Porto?

— Com a do Porto fiquei mal impressionado quando «ameaçou» ir tocar a Barcelona e depois à última hora não foi, quando tudo já estava organizado e anunciado. Sobre a de Lisboa e através dos alunos que chegam ao Taller, acho que o nível é muito baixo... Será por isso que o corpo docente mudou e foi substituído pelos Moreiras?...

— Esteve aí o Chick Corea em trio em dois espectáculos e fez sucesso...

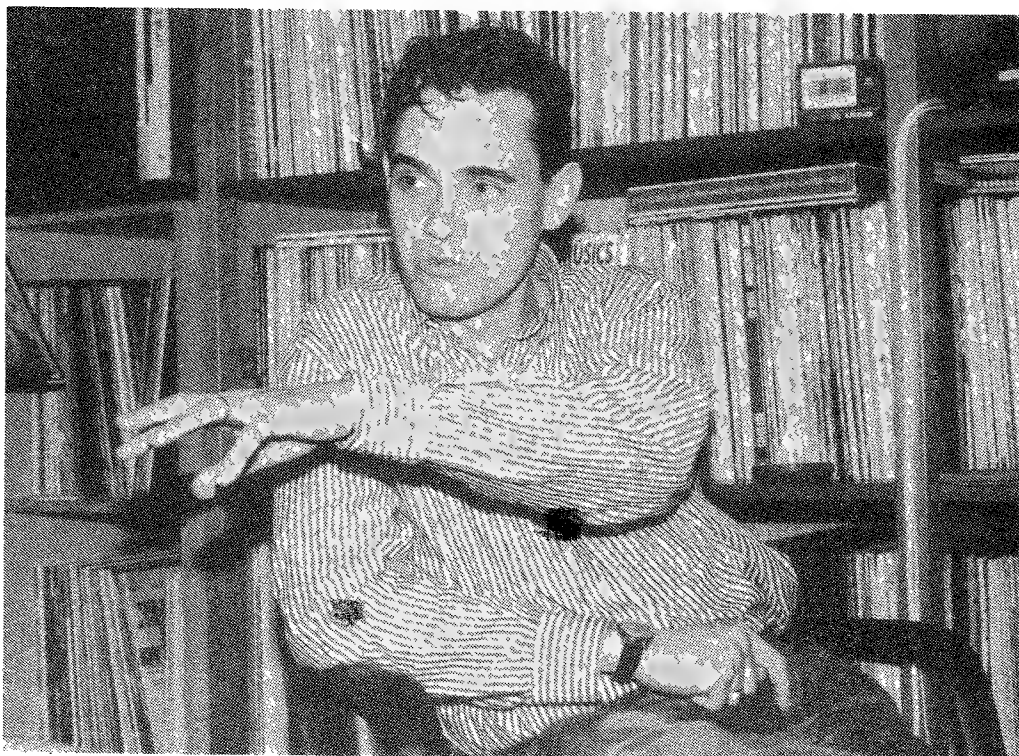
— É uma música que não interessa a ninguém!... a tal música dianética!... Corea não arrisca nada, como os músicos de jazz arriscam pouco, com medo de sair dos cânones... gosto dos anúncios de televisão, é aí que se ouvem as últimas inovações, nuns segundos tem que ficar tudo dito, como em 1947 quando Parker em 3 minutos fez tudo, com solo de saxofone, trompete e até diálogos com a bateria...

— Tens opinião sobre o futuro do jazz?

— Depois de ouvir um japonês tocar uma data de notas por minuto, a copiar Niels Petersen, a tocar ainda mais rápido do que o próprio Peterson, não posso aspirar a tocar mais rápido ou melhor do que qualquer deles... Nesta linguagem e no campo do contrabaixo já está tudo feito!... Há que ir procurar saídas noutras linguagens. Paul Chambers é o meu favorito e já fez tudo o que havia a fazer! Já estou velho de mais para o Art Blakey me «descobrir» e me contratar uns meses para os Jazz Messengers!...

O jazz moderno não me interessa! Tudo o que se está a fazer agora já foi feito!... Agora só se lhe acrescenta muita reverberação digital! A modernidade está na tradição! Quando o Tete, o Hank Jones, o Peterson morrerem, acabou-se!... Depois só as cópias do Japão e da Coreia!...

Sem significado.



A Arca do Tesouro

Era uma vez um menino que vivia sozinho numa ilha cheia de gente. Dotado de um grande poder de imaginação o menino, que não tinha com quem brincar, começou a inventar muitas histórias, começou a inventar outros meninos que como ele viviam sozinhos em ilhas cheias de gente onde inventavam meninos que viviam... Não sabendo o que fazer com essas histórias, não tendo ninguém a quem as pudesse mostrar, o menino foi enchendo uma arca com elas.

Um dia, cansado de brincar sozinho, o menino partiu para outra ilha onde era proibido respirar.

As pessoas descobriram então que havia uma arca que não conheciam e lembraram-se das histórias que tinham lido na infância em que havia piratas que andavam à procura de um tesouro. E pensaram que aquela era a arca do tesouro delas. Por isso, abriram a arca e viram muitos papéis que começaram a tirar e a ler.

Papéis que nunca mais acabavam, que nunca mais acabam como os tesouros dos piratas.

E as pessoas começaram a inventar a história de um menino que vivia sozinho numa ilha cheia de gente...

Uma das histórias que o menino Fernando Pessoa, porque ele tinha um nome embora ninguém o soubesse, escreveu está a ser contada por gente com talento no Teatro Nacional D. Maria II. Chama-se Fausto. Fernando. Fragmentos. E preciso ouvi-la como se estivessemos numa ilha cheia de vozes...

ALFA 1

— T. 806496

WILLOW NA TERRA DA MAGIA

de Rond Howared

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h**ALFA 2****JOVENS PISTOLEIROS**

de Christopler Cain

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h**ALFA 3****QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?**

de Robert Zemeckis

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h**ALFA 4****O PASSAGEIRO DA LUA**

de Jerry Kramer

(para maiores de 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h**ALFA CLUB****TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO**

de Francis Ford Coppola

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h**AMOREIRAS**

— T. 691275

WILLOW NA TERRA DA MAGIA

de Ron Howard

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h**SALA 2****O PASSAGEIRO DA LUA**

de Jerry Kramer e Colin Chivers

(para maiores de 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h**SALA 3****JOVENS PISTOLEIROS**

de Christopher Cain

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 24.00 h**SALA 4****TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO**

de Francis Ford Coppola

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h**SALA 5****FUGA À MEIA-NOITE**

de Martin Brest

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h**SALA 6****QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?**

de Robert Zemeckis

(para maiores de 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h**SALA 7****ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS**

de John McTiernan

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h**SALA 8****SOS - FANTASMAS**

de Richard Donner

(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h**SALA 9****ENTRE O INFERNO E O CÉU**

de Jack Sholder

(para maiores de 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h**SALA 10****OS BONS AMANTES**

de Spike Lee

* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h**APOLO 70**

— T. 763319

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO

de Francis Ford Coppola

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h**Á VILA****PAPUÇA E DENTUÇA**

de Art Stevens

(para maiores de 6 anos)
14.00, 15.30, 17.00 e 18.30 h**MORTO À CHEGADA**

de Ricky Morton

(para maiores de 16 anos)
21.45 h**BERNA**

— T. 776098

SOS - FANTASMAS

de Richard Donner

(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h**CAPITÓLIO**

— T. 372358

TARADAS DO SEXO

(interdito men. 18 anos)

15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CINEBOLSO

— T. 573407

SEXO À GRANDE E À FRANCESA

int. a men. de 18 anos

12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222

— T. 579460

SALSA

de Boaz Davidson

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h**TEMPO DE GUERRA**

de Anthony Richmond

(para maiores de 12 anos)
24.00 h**CINE ESTÚDIO ACS**

— T. 887255

MR. NORTH - UM HOMEM DE SONHO

de Danny Huston

(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h**CITY CINE**

— T. 549999

FUGA À MEIA-NOITE

de Martin Brest

(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h**CONDES**

— T. 322523

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS

de John McTiernan

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h**EDEN**

— T. 320768

REGRESSO DO NINJA AMERICANO

de Sam Firstenberg

(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h**ESTÚDIO**

— T. 555134

A ÚLTIMA TENTATIVA DE CRISTO

de Martin Scorsese

(para maiores de 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h**FONTE NOVA**

— T. 7145088

SALA 1**CORPOS ESCALDANTES**

de Zalman King

(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h**SALA 2****O PASSAGEIRO DA LUA**

de Jerry Kramer

(para maiores de 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h**SALA 3****UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE**de John Landis
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h**GEMINI**

— T. 734000

O REGRESSO DO NINJA AMERICANO

de Sam Firstenberg

15.00, 18.15 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1**A MULHER DO PRÓXIMO**

de José Fonseca e Costa

(para maiores de 12 anos)
14.30, 17.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h**SALA 2****ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS**

de John McTiernan

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h**IMPÉRIO**

— T. 555134

NA ROTA DA DROGA

de Clay Borris

(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h**KING TRIPLEX**

— T. 880808

KING 1**SALSA**

de Boaz Davidson

(para maiores de 12 anos)
14.30, 17.30, 19.30 e 21.45 h**KING 2****ARMADILHA FATAL**

de John Frankenheimer

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h**KING 3****BARFLY**

de Barbet Schroeder

(para maiores de 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h**LAS VEGAS**

— T. 631162

SALA 1**CAFÉ BAGDAD**

de Percy Adlon

(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
(dias úteis); 14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h (outros dias)**SALA 2****ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS**

de John McTiernan

(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h
(dias úteis); 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 (outros dias)**LONDRES****ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS**

de John McTiernan

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h**MUNDIAL**

— T. 538743

SALA 1**WILLOW NA TERRA DA MAGIA**

de Ron Howard

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h**SALA 2****O PASSAGEIRO DA LUA**

de Jerry Kramer e Colin Chivers

(para maiores de 16 anos)
15.15, 16.45, 16.15 e 21.30 h**SALA 3****JOVENS PISTOLEIROS**

de Christopher Cain

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h**NIMAS**

— T. 574362

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?

de Robert Zemeckis

(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h**ODEON**

— T. 326283

IRMÃOS EM SANGUE

de Tonino Valerii

(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h**OLÍMPIA**

— T. 325309

NOITES QUENTES DE AMANDA

(interdito men. de 18 anos)

Sessões contínuas a partir das 14.00 h

POLITEAMA

— T. 326305

NA ROTA DA DROGA

de Clay Borris

(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h**QUARTETO**

— T. 771378

SALA 1**CAFÉ BAGDAD**

de Percy Adlon

(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h**O REI DA ALPHABET CITY**

de Amos Poe

(para maiores de 16 anos)
23.30 h**SALA 2****A APAIXONADA**

de Jacques Doillon

(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h**BLADE RUNNER**

de Ridley Scott

(para maiores de 12 anos)
23.30 h**SALA 3****OS BONS AMANTES**

de Spike Lee

* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h**A BONECA MECÂNICA**

de Steve de Jarnatt

(para maiores de 12 anos)
23.30 h**SALA 4****A LEI DO DESEJO**

de Pedro Almodovar

(para maiores de 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h**OS INTOCÁVEIS**

de Brian de Palma

(para maiores de 16 anos)
23.30 h**S. JORGE**

— T. 579144

SALA 1**WILLOW NA TERRA DA MAGIA**

de Ron Howard

(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h**SALA 2****SOS - FANTASMAS**

de Richard Donner

(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h**SALA 3****TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO**

de Francis Ford Coppola

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h**7.ª ARTE**

— T. 730715

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?

de Robert Zemeckis

(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 às segundas, sextas e sábados às 23.45 h**STAR**

— T. 804210

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO

(para maiores de 12 anos)

CHUCK BERRY

FAZ O SEU CINEMA

Francis Marmande

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

Paralelamente às Memórias de Chuck Berry um filme de Taylor Hack Ford narra a carreira do primeiro cantor negro do rock.

Há no filme de Taylor Ford um momento muito belo que dá bem a ideia do que "Hail! Hail Rock 'n' Roll" (que título...) podia ter sido. Chuck Berry, o inventor negro do rock, o sedutor de bigode de aprendiz de barbeiro, o malandro celestial, ratoneiro, fornicador, homem de escândalos, autêntico poeta popular do século. Chuck Berry está no "Fox". O "Fox" é a maior sala de espetáculos de Saint-Louis, Missouri. Um misto de Babilónia e Versailles, sonhado por um arquitecto, local, depois da projecção de um Cecil B. de Mille.

O "Fox" não era para negros

No "Fox", onde brilha, hoje, o seu nome, Chuck Berry conta que em 1937 lhe recusaram a entrada. Queria ver um filme que o pai lhe recomendara pelas qualidades estéticas. Foi aí, no "Fox", em 1937, que a bilheteira lhe disse: « De qualquer modo, sabes bem, que não deixamos entrar pessoas como tu ».

Chuck Berry não tem necessidade de precisar que, « uma pessoa como ele », queria dizer um negro. Conta a história e, na entrada majestosa do "Fox", púrpura, com lambrins, ouro, colunas e estuques, enquadrada em *contra-plongée*, abandonase a uma meditação amarga, divertida, engraçada, enfática, dura, surpreendente. Uma espécie de improvisação *shakesperiana* sobre os belos espetáculos, as belas maneiras, os belos sentimentos e as belas reacções de que o "Fox" era palco. Não é na zona Este de Saint-Louis o bairro negro, que se faz as distinções dos privilegiados. Nos teatros e cinemas da zona Este de Saint-Louis, gritava-se por tudo e por nada, incentivava-se os amantes e insultava-se os malandros. No dia da recusa de entrada Chuck Berry em qualquer parte do mundo, com falta de maneiras, a jovialidade e as

paixões escaldantes do Este de Saint-Louis, sempre soube que voltaria ao "Fox". E que o co-

municaria a todo o mundo. Seria o rock and roll.

O filme poderia ser isto. Mas, no essencial, é estático como um ás de espadas, embora isso pareça não ter a mínima importância. Está montado de um e outro modo, operador procurando o objectivo, planos de uma fealdade estudada, entrevistas intermináveis com parvos em-

pastelados que rebotam de contentamento com a simples ideia de um dia poderem fazer a primeira parte dum espectáculo de Chuck Berry (Bruce Springsteen), hagiografia cómica (John Lennon, simplesmente, em medalhão porque faz o elogio de Chuck Berry), clones deprimente (o petiz Julian Lennon: « Parece o papá, não é? »,

ri-se a bandeiras despregadas Chuck Berry), pequeno-burguesas entre o *shopping* e o cabeleireiro (Linda Ronstadt), um concerto um pouco longo afetuosamente montado por Keith Richards com Eric Clapton, Etta James, Robert Cray, etc.

Um filme de culto

Em resumo: um "filme-culto", uma cerimónia nocturna que gerações de *kids*, bem equipados e abastecidos, irão ver em filas cerradas. Alguns traços, contudo, merecem a partida sem regresso. Primeiro a presença de Keith Richards sobre a qual qualquer realizador sensível deveria fundir-se. Depois, todo um discurso não pesado, como uma gargalhada, sobre o racismo, a real situação dos músicos, e toda uma gama de nuances perfeitamente esclarecedoras sobre o *rhythm 'n' blues* (negro), o rock 'n' roll (branco), o jazz (versão sapiente dos músicos populares que não voltam mais) e o papel dos *marchands* (conversas hirsutas entre Chuck Berry, Bo Diddley e Little Richard). Enfim, o que ressalta é a personalidade perturbadora de Chuck Berry, *charmeur* cínico, descomprometido, de inteligência aguda, de uma violenta independência perfeitamente escolhida, "ídolo" descuidado, é verdade (o seu andar nos aeroportos!), uma figura do século. E algumas canções para a eternidade, quer dizer para alguns decénios: *Mabylène*, *Roll Over Beethoven*, *Memphis Tennessee*, *Johnny B. Good*, *Carol*, *Rock and Roll Music*, etc.

Nem o filme, nem a autobiografia, a ser agora editada, nem qualquer outro comentador, falam de: no mesmo ano, 1926, no mesmo bairro podre, na zona Este de Saint-Louis, nas famílias negras minimamente convenientes (pequena burguesia culta), nasceram dois personagens que mudaram, sim, mudaram a música, o estilo e o ritmo do século. Tão célebres em Saint-Louis como em Moscovo, nas duas Berlins ou em Roma: Chuck Berry e Miles Davis. São conhecidos? Talvez. Alguma vez tocaram juntos? Nunca.



AS ESTREIAS DA SEMANA

OS BONS AMANTES

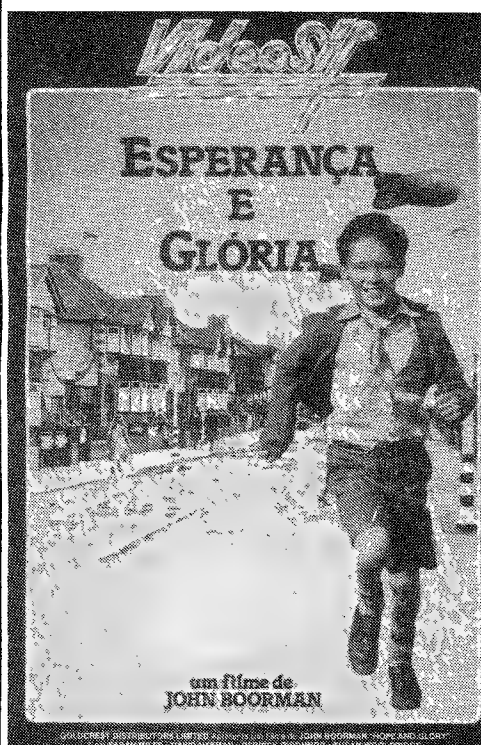
A partir de hoje no Amoreiras, sala 10 e Quarteto, sala 3.

Comédia de costumes com a particularidade de ser protagonizada apenas por actores negros.

A realizar: Spike Lee

Principais intérpretes: Tracy Camila Johns, Tommy Tedmond Hicks e John Canada Terrell.

CATÁLOGO



ESPERANÇA E GLÓRIA

Aquilo que poderia ser, à maneira hollywoodesca, um «clichê» pleno de armadilhas (a guerra vista pelos olhos de uma criança), resultou, neste caso, num filme bastante conseguido e relativamente memorável. John Boorman (o mago de «Excalibur») envolve as suas personagens numa magia quase tão irreal como a ficção pura. Ao ponto de nos interrogarmos se, para além deste universo povoado de balões errantes, ataques aéreos esperados e paisagens noturnas em chamas, a guerra existiu realmente...

A cópia vídeo é feita, aparentemente, a partir da versão já legendada que correu, há poucos meses, nos cinemas. O resultado é um desastre: legendas cortadas na margem esquerda, indefinição da imagem, escuridão quase total nas cenas noturnas. Um filme de Boorman é particularmente vulnerável a estes atentados...

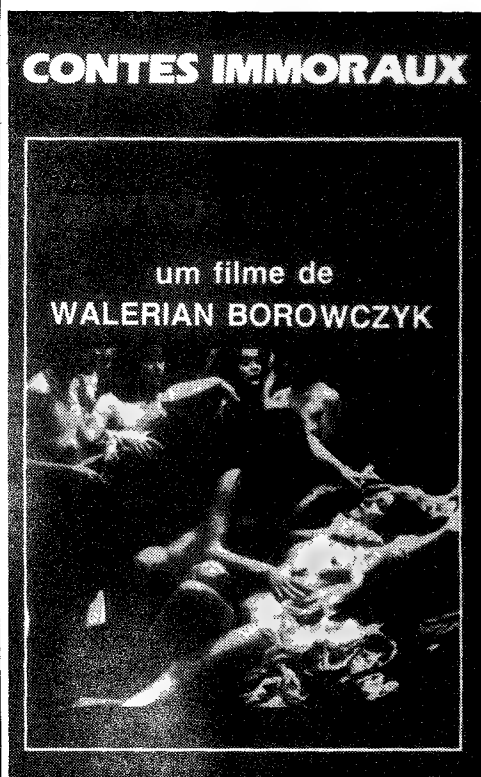
Hope and Glory. Inglaterra, 1987. Realização de John Boorman. Interpretação de David Hayman, Sarah Miles, Derrick O'Connor, Susan Wooldridge. Cor. Maiores de 12 anos. 112 minutos. Edição Sonora Filme/Vídeo Sif.



A DANÇA É ISTO

Festejando o aniversário da MGM, mais um dos filmes cuja tradição foi iniciada em 1972 com o média metragem «Hollywood Fábrica de Sonhos», a que se seguiu a mais popular «Isto é Espectáculo». «A Dança é Isto» poderá ser menos espectacular do que os seus predecessores, mas é sem dúvida uma viagem ao encantado mundo da fantasia «made in Hollywood», pela mão de alguns dos mais importantes nomes do cinema musical: Rogers e Astaire, Gene Kelly, Anne Miller, Judy Garland, Ruby Keeler, etc. A cópia vídeo é bastante boa, com o senão do irresolúvel problema do Cinemascope, que, para respeitar coreografias, obriga aqui a uma ligeira distorção da imagem.

That's Dancing. EUA, 1985. Realização de Jack Haley, Jr. sobre excertos de filmes musicais. Participação actual de Liza Minnelli, Mikhail Baryshnikov, Ray Bolger, Gene Kelly e Sammy Davis Jr. Cor. 105 minutos. Maiores de 6 anos. Edição MGM/Legal Vídeo.



CONTOS IMORAIS

«Com este filme, o erotismo encontrou o seu verdadeiro lugar», dizia a publicidade da época e escreve-se, agora, na capa desta cassete. A realidade, contudo, é bem mais modesta. «Contos Imorais» resume-se a um suceder de histórias de fraca estrutura, cujo pretexto é, inevitavelmente, o nu frontal e em grande plano, ainda vagamente escandaloso em 1974, mas que não basta para sustentar um argumento (ou a ausência dele) 14 anos depois. O inevitável fascínio pelo pecado dentro da Igreja e no seio da nobreza, inevitavelmente (também) associado à virgindade, corresponde àquilo que Borowczyk considera erótica. São os seus fantasmas, mais ou menos senis, e não há paciência para os aturar. A marca positiva deste filme é dada pela Edivideo que, como de costume, nos dá uma cópia impecável.

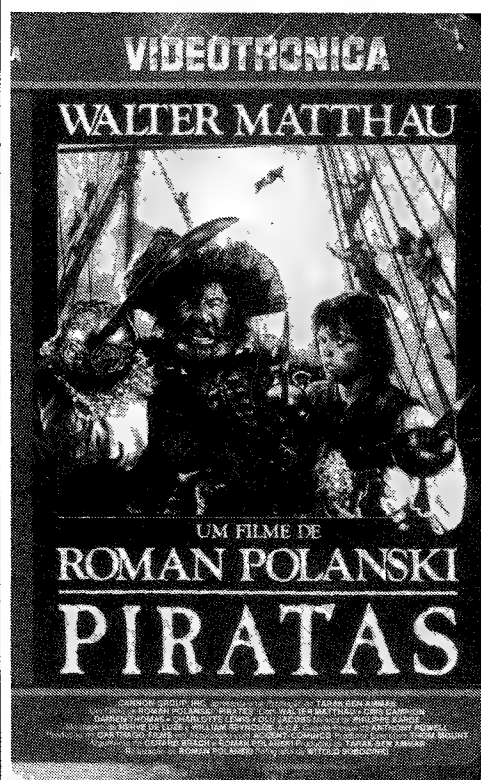
Contes Immoraux. França, 1974. Realização de Walerian Borowczyk. Interpretação de Paloma Picasso, etc. Cor. 110 minutos. Maiores de 18 anos. Edição Edivideo.



NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS

Uma comédia de costumes ao estilo da Broadway e muito no gosto cinematográfico dos anos 70. O argumento de Dave Grusin baseia-se na peça de teatro homónima de Neil Simon e inclui algumas alusões directas ao trabalho «ridículo» de um tipo de teatro que constataria, por exemplo, uma peça com este argumento. O desempenho de Dreyfuss é impecável, como de costume. O de Marsha Mason é uma agradável surpresa. Ao lado de ambos, a jovem Quinn Cummings, que é uma espécie de «alma» da história. Cópia vídeo bastante boa.

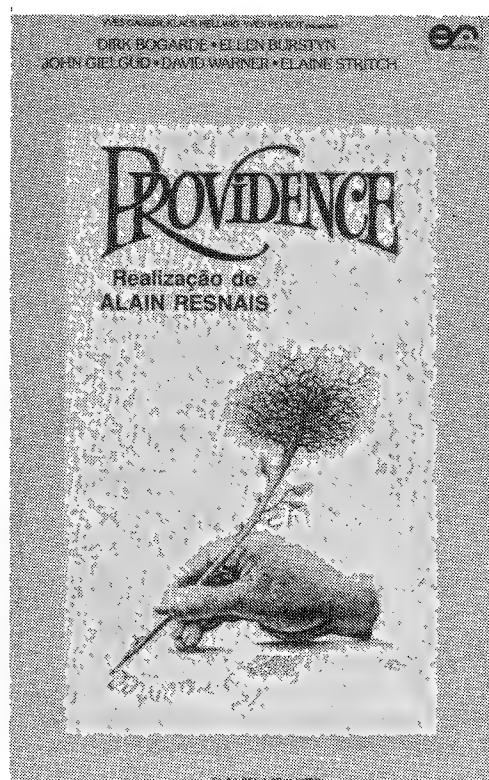
The Goodbye Girl. EUA, 1977. Realização de Herbert Ross. Interpretação de Marsha Mason, Richard Dreyfuss, Quinn Cummings e Paul Benedict. Cor. 110 minutos. Maiores de 12 anos. Edição Warner Home Vídeo.



PIRATAS

Polanski, como de costume, entre o irónico, o patético e o trágico, socorrendo-se de um aparato barroco e de um imaginário juvenil. «Piratas» obedece a um esquema cinematográfico que não constitui novidade, mas nem todos os «piratas» que o cinema nos deu têm o talento de Walter Matthau. É ele a verdadeira chave do sucesso relativo deste filme que pode incluir-se entre as melhores obras de Polanski, com todas as qualidades e todos os defeitos que isso habitualmente implica. Cópia óptima.

Pirates. EUA, 1986. Realização de Roman Polanski. Interpretação de Walter Matthau, Cris Campion, Damien Thomas, Charlotte Lewis, Olu Jacobs. Cor. 117 minutos. Maiores de 12 anos. Edição Canno/Legal Vídeo.



PROVIDENCE

O filme «em inglês» de Alain Resnais corresponde à maturidade deste cineasta, que nos dera já pequenas obras-primas como «Hiroshima Meu Amor» e «O Ano Passado em Marienbad», dividindo o público e a crítica. Em «Providence», Resnais deixa já adivinhar «O Meu Tio da América», no jogo de poder em que situa as suas personagens, e na dupla simbologia das cenas «imaginadas» através do processo de criação literária. «Providence» é, assim, e além de um filme belíssimo, um ponto imprescindível para a compreensão de uma carreira. É também a consagração daquele que foi a maior surpresa do cinema francês pós-nouvelle vague. Cópia excelente.

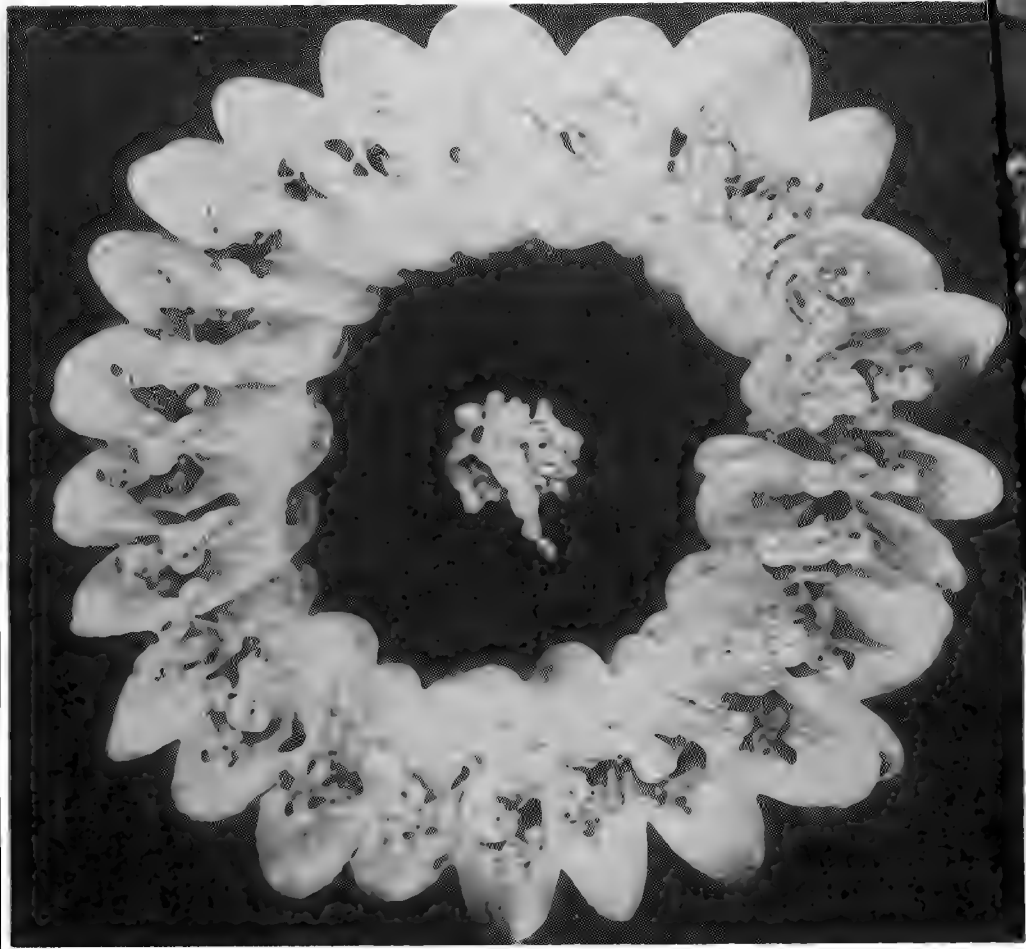
Providence. França/Suíça, 1977. Realização de Alain Resnais. Interpretação de Ellen Burstyn, Dirk Bogarde, Sir John Gielgud, David Warner, Elaine Stritch. Cor. 107 minutos. Maiores de 12 anos. Edição Edivideo.

DANÇANDO NA BANDA SONORA

O cinema no tempo das «matinéas» fazia do espectáculo o seu trunfo principal. E, dentro do espectáculo, houve logo quem descobrisse um modo de trazer a Broadway até ao cinema. Esse homem chamava-se Bussy Berkeley e é ele o principal homenageado no filme «A Dança é Isto». Em 1930, já famoso na Broadway como coreógrafo, Berkeley chega a Hollywood para filmar a obra que abre para os cinéfilos, o dealbar da era do musical: «42nd Street», com Ruby Keeler, George Brent e Bebe Daniels. Além deles, numa aparição meteórica, Berkeley mostrava uma bailarina que havia de ficar na história de Hollywood: Ginger Rogers.

Após «42nd Street», o caminho estava aberto para os grandes musicais, Ruby Keeler e Dick Powell voltaram em «Gold Diggers of 1933», «Footlight Parade» e «Dames». Em todos os filmes ele experimenta coreografias de caleidoscópio, planos dos rostos das bailarinas e «plongés» absolutos sobre as saias rodadas. Berkeley continuou a sua fórmula «Gold Diggers», acrescentando-a com outros números, à medida que os anos passavam. E o musical tornou-se a principal receita de Hollywood. Ruby Keeler tinha sido apenas a sua primeira dessas estrelas (na vida real, era casada com Al Jolson, o «Jazz Singer»). Em breve haveria outras: Ginger Rogers, Ann Miller, Alice Faye, Jeanette MacDonald, Irene Dune, Shirley Temple, Judy Garland, Carmen Miranda, Betty Grable, Alice Pearce, Margaret O'Brien, Debbie Reynolds, Jane Powell, Shirley Jones, Doris Day, etc., etc., etc.

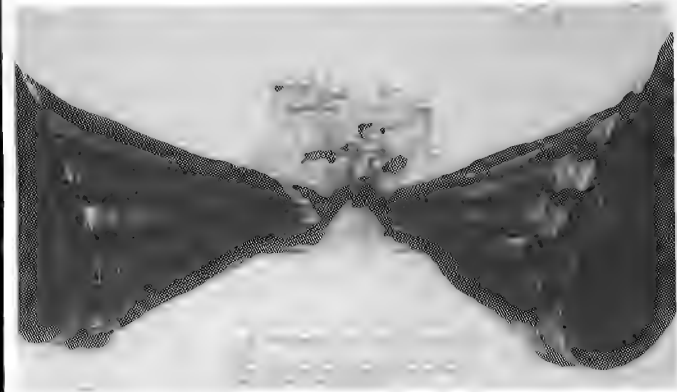
É impossível enumerar todos os êxitos do musical «made in Hollywood». Impossível reunir num filme todos aqueles que tornaram memorável essa era do cinema americano. A homenagem contida em «A Dança é isto» esboça alguns desses trajectos, alguns desses sonhos. E lança pistas para o futuro.



No início, era Bussy Berkeley



Shirley Temple: o pequeno prodígio da dança



CLUBE DE VIDEO

SISTEMA INÉDITO

FILMES DE QUALIDADE

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

Alugueres desde 100\$00

Loja 1 - R. Barão Sabrosa 78-A - 1900 Lisboa • Telef. 83 83 03
Loja 2 - Calçada do Monte 78 (à Graça) Lisboa
Loja 3 - R. da Filarmónica 38 - Vestiana • Alcobaca • Telef. 41 166
Brevemente Loja 4

- Video Club 1
Av. Júlio Dinis, 6 A-D
Loja 42
- Video Club 2
Av. Júlio Dinis, 6 A-D
Loja 42 A
- Video Club 3 (NOVO)
Urb. Pimenta Rendeira
Lote 247 * MASSAMÁ

Informe-se Já!

VIDEO CLUB 1

VIDEO CLUB 2

Video Club 3

Oferta de um filme no acto da inscrição

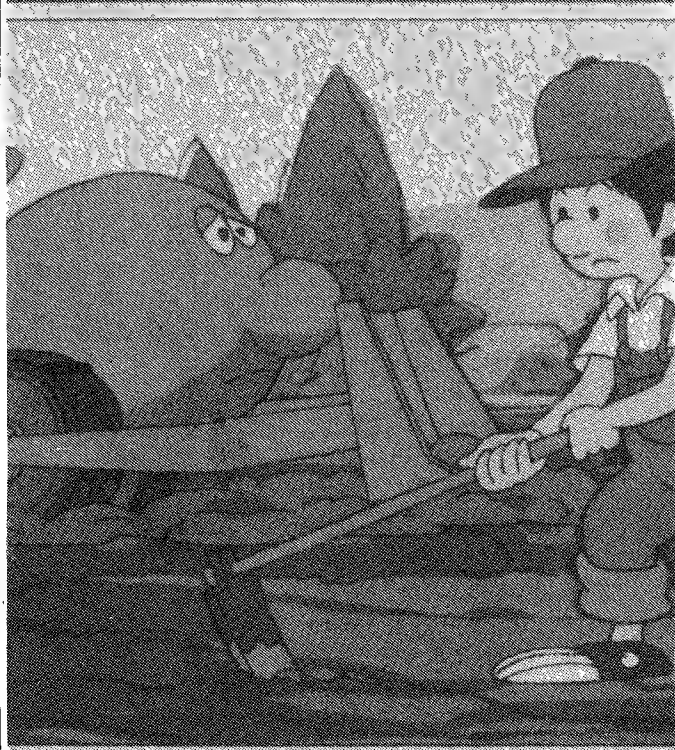
Sem Jóia

Sorteio de uma camera vídeo entre os 300 primeiros sócios

Sócios Beta • 1000 filmes ao seu dispor sem jóia

SÁBADO

RTP 1



«Juventude e Família»

- 09.00 - Juventude e Família**
11.55 - Bernstein em Salzau
 Estreia
13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares «Records» Guinness
14.05 - Sessão da Tarde
«O Regresso de Sherlock Holmes», de Kevin Connor (1986).
15.45 - Vivamúsica
16.35 - Crime, Disse Ela
17.35 - O Romance da Raposa
17.50 - O Nosso Século
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.35 - Roberto Carlos Especial
23.50 - Cinema da Meia Noite

«Blade Runner - Perigo Eminente», de Ridley Scott (EUA-1982): Em Los Angeles, no ano 2019, os néons e os gigantescos écrans de vídeo são os elementos dominantes na arquitetura de uma cidade de arranha-céus. A população é mais ou menos errante. Uma nave exterior deixou quatro seres na cidade: são «replicantes», isto é, fazem-se passar por humanos. Os seus objectivos são agressivos. Deckard, polícia com licença para matar, tem por missão anular os invasores. O filme insere em todo um fenómeno de relativização das formas do humano que tem marcado o cinema americano recente. Os extraterrestres são, desta vez, «replicantes». No admirável trabalho da equipa de efeitos especiais destaca-se Douglas Trumbull, o mago dos efeitos especiais que colaborou com Spielberg em «Encontros Imediatos do Terceiro Grau» (1977). O filme não se reduz aos modelos da ficção científica, apresentando também uma curiosa faceta de «thriller» projectado num futuro mais ou menos apocalíptico. Aspecto fundamental desse efeito é a personagem do polícia Deckard, interpretada por Harrison Ford, que além de confirmar o talento e a versatilidade do actor popularizado através da figura de Indiana Jones, surge também como um herdeiro directo desses heróis desencantados do filme negro que tiveram o seu símbolo mais forte em Humphrey Bogart. Interpretação: Harrison Ford, Rutger Hauer, Edward J. Olmos, Sean Young, M. Emmet Walsh e Daryl Hannah. Duração: 117 minutos.

RTP 2

09.00 - Emissão Especial: Revista do Ano

«1988 Visto e Revisto»: Uma emissão especial dedicada aos principais programas e acontecimentos ocorridos ao longo de 1988, numa autêntica maratona televisiva que se inicia às 9 horas e cujo final se prevê já de madrugada. Trata-se de uma produção conjunta da Direcção de Programas e da Direcção de Informação, feita a partir dos Estúdios Europa em colaboração com os estúdios da 5 de Outubro. Henrique Garcia é o principal «pivot», coadjuvado por Carlos Noivo e Bessa Tavares (Informação), Joaquim Miranda (programação), Vítor Barreto (coordenação da realização), Vasco Trigo (política nacional), Ribeiro Soares (política internacional), Jorge Lopes (desporto) e Eduardo Ricou (produção).

DOMINGO

RTP 1

- 09.00 - Juventude e Família**
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
13.00 - Notícias
13.10 - Os Amigos de Gaspar
13.40 - Estude-o
15.05 - Primeira Matinée
«O Submarino Amarelo», de George Dunning (EUA-1968): Como muitos outros fenómenos da música contemporânea, também os Beatles foram consagrados através do cinema. Primeiro através de duas comédias dirigidas por Richard Lester: «A Hard Day's Night» (1964), e «Help!» (1965). Mais tarde, já nos últimos tempos do grupo, surgiram no documentário «Let It Be» (1970), de Michael Lindsay-Hogg, sobre as gravações do seu derradeiro álbum com o mesmo título. Mas terá sido com «O Submarino Amarelo» que as potencialidades transfiguradoras da sua música foram conduzidas ao máximo das suas possibilidades. Filme de animação construído a partir de uma intriga típica de fábula - os Beatles chegam com as suas canções para vencer as forças malignas que querem destruir a felicidade de Pepperland -, «O Submarino Amarelo» é, acima de tudo, a invenção de um mundo em que o maravilhoso é a regra e as surpresas são constantes. Considerada, na altura da sua realização, como uma das melhores longas-metragens de animação de toda a história do cinema, «O Submarino Amarelo» deve muito à direcção de um mestre como George Dunning (1920-1979). Interpretação: John Lennon, Paul McCartney, Ringo Star, George Harrison. Duração: 87 minutos.
16.40 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.40 - Alf, Uma Coisa do Outro Mundo
21.15 - Deseja-me Sorte
 Estreia
22.50 - Domingo Desportivo



«Deseja-me Sorte»

RTP 2



«Compacto Brega e Chique»

- 09.00 - Compacto «Brega e Chique»**
12.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
14.00 - Troféu
17.00 - Ideias & Negócios
17.50 - A Bela e o Monstro
18.40 - Século XX

«Século XX - Guerra Quente e Paz Fria»: Depois de se terem debruçado, no primeiro episódio, sobre as relações de poder estabelecidas a nível mundial entre a Conferência de Ialta e o primeiro choque petrolífero, Gerald Chaliand e Jean-Pierre Rageaud abordam neste segundo e último programa de «Guerra Quente e Paz Fria» algumas das mais importantes questões estratégicas ocorridas desde a queda de Saigão (1975).

- 19.35 - Primeiro Andamento**
20.25 - Quem Sai aos Seus...
20.25 - Artes e Letras

«Joseph Conrad»: com o título genérico «O agente secreto», o episódio de hoje, que se debruça sobre «Dez Grandes Escritores», recria o universo descrito por Joseph Conrad na obra com o mesmo nome que foi muito justamente considerada um dos primeiros romances a um tempo policiais e políticos celebrizados por escritores como Graham Greene e John Le Carré. Para além de ilustrar o romance em todas as suas variantes de ironia, mistério e duplicidade, este trabalho adaptado por David Thomas (que também produziu e realizou) e Gillian Greenwood procura ir mais fundo na tentativa de retratar a visão do mundo de Joseph Conrad, um mundo ameaçado pela violência e pela amoralidade.

21.25 - Cineclube
«Pilares da Sociedade», de Douglas Sirk: Bernik é um armador muito rico de uma cidade da costa norueguesa. Ninguém sabe que ele é pai ilegítimo de Dina, até ao dia em que regressa Johann, o homem que sabe a verdade sobre o seu passado. Trata-se de uma adaptação de uma peça de Ibsen, «Pilares da Sociedade», adaptada por Douglas Sirk para o cinema. É o segundo título do ciclo que «Cineclube» está a dedicar a este cineasta e vem confirmar o seu sentido dramático dos «décords» e o rigor da sua direcção de actores. Duração: 81 minutos.

- 23.00 - Música na América**

SEGUNDA

RTP 1

- 09.00 - Bom Dia**
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - O Império de Carson
14.15 - Um Amigo Especial
14.40 - Concerto da P.S.P.
16.05 - Animais de África
Apesar da sua inteligência e bem organizada estrutura social, os babuínos são obrigados a estar alerta de dia e de noite, os seus inimigos surgem de todos os lados, ansiosos por os levarem para os jardins zoológicos. Só o seu apurado instinto de sobrevivência lhes permite escapar.
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Como Criar Espaços Verdes
18.50 - Mãe e Filho
Maggie não vê nada de errado em ter aspirações românticas. Ela acha-se maior e vacinada, e como tal com direito a ter um namorado. Porém, a família não parece ser da mesma opinião e mostra-se preocupada, sobretudo no dia do seu aniversário, quando ela convida o seu namorado para a festa. A surpresa é geral.
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.15 - Passerelle



«Chasing Rainbows»

- 21.00 - Chasing Rainbows**
«Em Busca do Arco Íris»: Christopher Blaine desafia os homens de negócios de Montreal ao tentar fazer ressurgir o banco do pai. Cada vez mais apaixonado por Paula Ashley, resolve fugir com ela. O sócio de Jake Kincaid, Benny, sai da cidade, deixando-o depositário de alguns bens de grande valor. Um visitante inesperado, interessado em colaborar com Jake nos seus negócios, traz-lhe uma boa dose de inspiração. Quanto a Chris, o seu futuro parece comprometido no dia em que a sua relação com Paula chega ao fim os planos de reaver o banco se desfazem.
22.55 - 24 Horas
23.25 - Remate

RTP 2

- 15.00 - Filhos e Filhas**
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Fawn Story
19.00 - Music Box Especial
19.55 - No Limiar da Realidade
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Sétimo Direito
21.55 - Contra Corrente
22.20 - Ópera
«Maria Stuart»: as óperas históricas de Donizetti viriam a conhecer um interesse verdadeiramente renovado já neste século, com o aparecimento de uma nova geração de sopranos do «bel canto», entre as quais Maria Callas, nomeadamente as três sagas da realeza britânica «Ana Bolena», «Roberto Devereux» e «Maria Stuart», todas apresentadas em 1970 na New York City Opera. Interpretação: Katia Ricciarelli, Glenys Linos, Linda Bond Perry, Vinson Cole, Maurizio Mazzieri, Stoyan Popov, com acompanhamento musical da Orquestra Filarmónica de Nice e dos Coros da Ópera de Nice.

TERÇA

RTP 1



«Passerelle»

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Dallas
14.45 - Os Super Gatos
15.05 - Rock'n Roll Summi
16.05 - Animais de África
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - Romance da Raposa
18.50 - Mãe e Filho
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.15 - Passerelle
21.00 - Modelo e Detective
22.00 - Primeira Página
23.00 - Tribunal de Polícia
00.00 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Elogio da Leitura
15.50 - Primeiro Andamento
16.30 - Lá em Casa Tudo Bem
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box (Via Rápida)
19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Cinemadois

«O Manuscrito de Saragoça», de Wojciech Has (Polónia-1964): Um manuscrito encontrado durante o cerco de saragoça é o ponto de partida para uma vertiginosa viagem pelo passado. Tudo começa quando Alfons van Worden, um capitão dos Walloons, é convidado a cear com Emina e Zibelda, duas princesas mouras, numa estalagem da Sierra Morena. Na manhã seguinte, com surpresa, acorda num cenário completamente diferente. Wojciech Has é um nome importante da renovação do cinema polaco durante os anos 60, contemporâneo de cineastas como Wajda ou Kawalerowicz. «O Manuscrito de Saragoça» é um dos seus títulos mais famosos e, sem dúvida, o que melhor exemplifica o seu gosto pela história, pelos contrastes e ambiguidades. Baseado num romance de Jan Potocki, um escritor do século XVIII, «O Manuscrito de Saragoça» ilustra, antes do mais, uma especial predileção pelos temas árabes. Convidada de duas princesas que pretendem casar com ele, o capitão Alfons van Worden surge, assim, como uma personagem que experimenta a vertigem imparável de uma realidade que se combina incessantemente com o sonho, num jogo infinito de verdades e simulacros, coisas transparentes e situações ambíguas. Interpretação: Zbigniew Cybulski, Kazimierz Opaliński, Iga Cewbrzynska, Joanna Jedryke, Slawomir Linder. Duração: 125 minutos.

00.00 - Projecto Ibérica

«Turim»

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Fama
14.15 - Viagem do Mimi
15.05 - Sting
16.05 - Animais de África
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - O Romance da Raposa
18.50 - Mãe e Filho
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.15 - Passerelle
20.50 - Vamos Jogar no Totobola
21.15 - Lotação Esgotada

«Papillon», de Franklin J. Schaffner (EUA-1973): Um navio transporta presos para a colónia penal da Guiana Francesa. Nele segue Papillon, condenado a prisão perpétua por um crime que não cometeu. Papillon chega a acordo com Louis Dega para o ajudar a fugir em troca de dinheiro. Já na Guiana, são enviados para um campo de trabalho na selva. A primeira tentativa de fuga falha e Papillon vai para o isolamento, com a sua razão drasticamente reduzida. Cineasta formado na televisão, tendo-se distinguido nomeadamente na encenação de peças de teatro, Franklin J. Schaffner teve o seu momento de consagração em «Patton» (1970), uma evocação espectacular da carreira daquele general americano. «Papillon», produzido três anos mais tarde, é um dos títulos mais populares da sua carreira. Para a sua popularidade contribuiu, em primeiro lugar, o facto de se tratar de uma transposição de um «best-seller» literário: o livro de Henri Charrière sobre a sua própria experiência nas prisões da Guiana Francesa. Para além da grandiosidade dos meios e, em particular, da utilização dramática dos seus paisagísticos, «Papillon» vive muito do talento dos seus intérpretes principais. Interpretação: Steve McQueen, Dustin Hoffman, Victor Jory, Don Gordon, Anthony Zerbe, Woodrow Parfrey. Duração: 150 minutos.

00.05 - 24 Horas
00.35 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Rota da Seda
19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - O Primo Basílio
22.35 - Magazine Teatro



«O Primo Basílio»

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)

13.30 - Ilha da Fantasia

Eddie Goodchild e Andrea Smith-Miles estão na Ilha da Fantasia para encontrar o lendário «Bigfoot». Enquanto os propósitos de Andrea são contribuir para a pesquisa da origem do Homem, Eddie, que não passa de um aventureiro, pretende caçar o monstro para poder exibi-lo como troféu. Barney Shaw é um recordista de mergulho em profundidade, e a sua fantasia é encontrar uma ilha habitada só por mulheres. De facto, ele encontra uma ilha assim e casa-se com várias mulheres. Porém, há um costume antigo na ilha, pelo que ele tem que ser sacrificado.

14.15 - A Princesinha

15.05 - Genesis

16.05 - Animais de Africa

Os elefantes que se passeiam majestosos através das vastas planícies africanas parecem ser os únicos habitantes na zona do delta do rio Zambeze, quando observados de bordo de um avião. No entanto, em baixo, junto ao solo, são muitos os companheiros de menores dimensões, como é o caso da impala e do calau africano.

16.30 - Ponto por Ponto

17.30 - Brinca Brincando

18.15 - O Romance da Raposa

18.50 - Mãe e Filho

Maggie fica muito preocupada quando Arthur lhe comunica que ele e Deirdre se vão divorciar no dia seguinte. A atitude social face ao casamento e ao divórcio tem vindo a mudar através dos tempos, mas Maggie permanece inalterável.

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.07 - O Tempo

20.15 - Passerelle

20.50 - Mobil nos Caminhos de Portugal

21.15 - Harém

22.10 - Canto Alegre

Estreia

23.15 - 24 Horas

23.45 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - A Casa de Irene
15.45 - Magazine Cinema
16.30 - Quem Sai aos Seus...
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...

18.00 - A Malta de Bronx

Joe Danzing e Jack Felspar são obrigados a enfrentar uma greve de professores no Liceu Benjamin Harrison. Entretanto, Harry Barnes encontra-se em plena batalha judicial com a sua ex-mulher, com o propósito de conseguir a custódia dos filhos de ambos.

19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Sinais do Tempo

22.55 - Hitchcock Apresenta...

Edgar Kraft é, além de mecânico, um jogador inveterado e cheio de dívidas. Um dia recebe uma carta muito estranha, com a seguinte mensagem: «Quando este homem morrer, você vai receber um milhão de dólares. Joseph Neimann». Mais tarde ouve na rádio a notícia da morte do filantropo Joseph Neimann. No dia seguinte recebe, pelo correio, um envelope contendo um milhão de dólares em dinheiro...

SEXTA

RTP 1



«Os Riscos Aceitáveis»

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Chateaufallon
14.25 - Imagem e Imagens
15.05 - Dire Straits
16.05 - Animais de África
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - O Romance da Raposa
18.50 - Mãe e Filho
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.15 - Passerelle
20.55 - Telemundo
21.15 - Teatro

«O Pato»

23.00 - 24 Horas

23.30 - Remate

23.40 - Pela Noite Dentro

«Riscos Aceitáveis», de Rick Wallace (1987): Ainda há pouco tempo, com a tragédia do Bhopal, na Índia, a comunidade internacional foi alertada de forma trágica para os perigos decorrentes da falta de segurança de certas indústrias modernas. Este telefilme sobre um acidente numa fábrica de produtos químicos pretende ser, antes do mais, uma renovação chamada de atenção para esse tipo de problemas. Trata-se de saber até que ponto o progresso implica riscos para os trabalhadores, em particular, e para a população, em geral. Trata-se de saber, sobretudo, qual a margem de «riscos aceitáveis» que se podem ou devem correr. O drama da personagem do encarregado da fábrica (interpretada por Brian Dennehy, um excelente secundário do cinema norte-americano que aqui tem oportunidade de mostrar os seus talentos num papel principal), decorre, assim, da descoberta de uma contradição intolerável: é a ambição desmedida e insensata que se revela inconciliável com as normas mais elementares da segurança da pessoa. Interpretação: C. Tyson, B. Dennehy. Duração: 97 minutos.

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Os Celtas
19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Café Central
22.50 - Berlim, Praça Alexandre
23.45 - Rotações

Desporto

SEMANADA

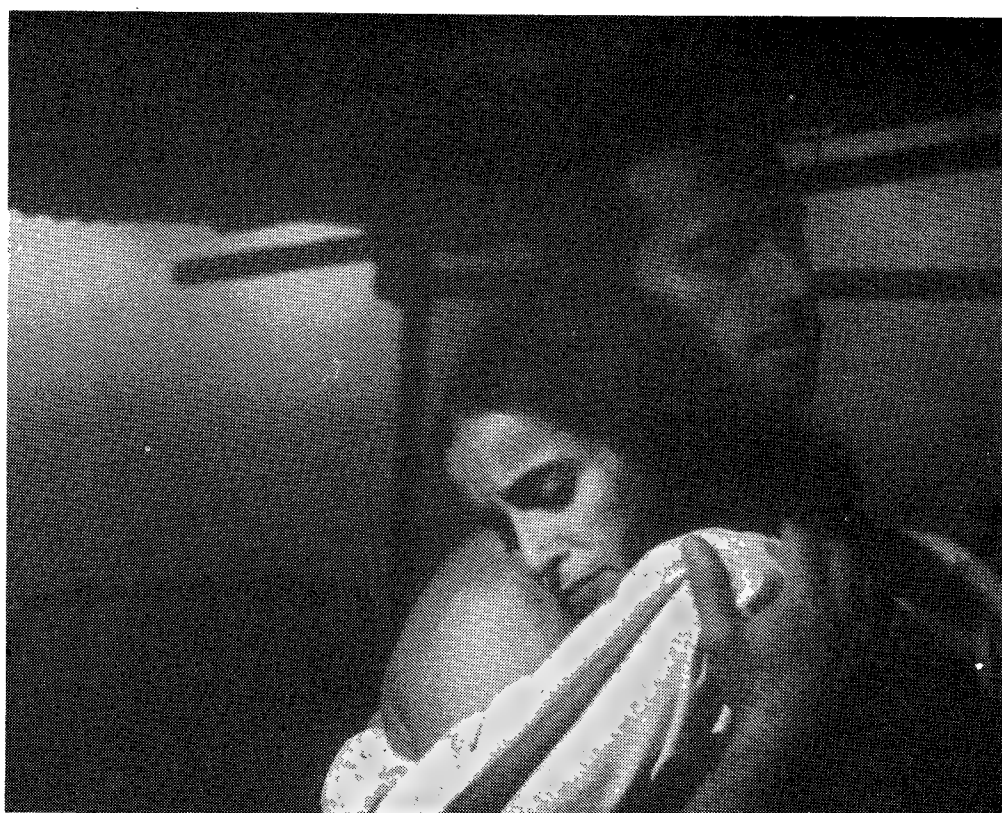
Rica semana esta! Quatro estreias em Lisboa e arredores e uma no Porto, nada mais nada menos.

No Teatro Nacional D. Maria II, a versão de António S. Ribeiro do «Fausto» de Fernando Pessoa, encenação de Ricardo Pais com o título **Fausto. Fernando. Fragmentos.** (ver 1.ª pág.). No Teatro do Bairro Alto, o novo espectáculo do Teatro da Cornucópia, com uma peça raramente representada de Lope de Vega, **Vida e Morte de Bamba**, uma história do imaginário popular da Ibéria. Encenação de Luís Miguel Cintra que desta vez acumula: encenador e intérprete, dele são o cenário e os figurinos (e a luz?). No Teatro Vasco Santana, reaparecimento do Teatro-Estúdio de Lisboa com uma peça de um autor inglês. Trata-se de **Habeas Corpus**, de Alan Bennett, com encenação de Luzia Maria Martins. No Estoril, no Cine-Teatro do Casino, finalmente a 12 de Janeiro a estreia do espectáculo de Bibi Ferreira, **Piaf**, encenação de Flávio Rangel.

No Porto, em cena até 8 de janeiro, no Carlos Alberto, o espectáculo do Teatro Hoje com a peça de Tennessee Williams, **Vieux Carré**. Encenação de Carlos Fernando (ver foto).

Outros espectáculos em cena nas duas cidades como pode ser verificado no roteiro que segue.

Atenção ainda para a exposição de cartazes, «Um olhar sobre o teatro português, depois de Abril» organizado pelo CDIAG na Galeria Municipal da Amadora.



LISBOA

CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)

Tel. 60 72 99

(De terça a sábado às 21.45; domingos, às 18.00.)

Pequeno Rebanho, Não Desesperes, de Christian Giudicelli. Enc.: António Feio. Int.: Fernanda Borsatti e Suzana Prado.

Os problemas da velhice na nossa sociedade tratados através das inesperadas aventuras de duas amigas. (Sábados e domingos, às 16.00.)

Pierrot e Arlequim, de Almada Negreiros. Enc.: Filipe La Féria. Um texto breve de Almada raramente representado, num espectáculo para os mais novos.

RITZ CLUB

Rua da Glória, 57

Tel. 32 51 40

(De terça a domingo, às 21.30.)

O Baile, versão e enc.: Hélder Costa, pela Barraca. Int.: António Cruz, Maria do Céu Guerra, António Cardoso, Maria João Luís, etc.

Adaptação à nossa história recente e aos nossos costumes do espectáculo do Théâtre de la Compagnole passado ao cinema por Ettore Scola. Quase há um ano na pista de dança.

TEATRO ABC

Parque Mayer

Tel. 36 67 45

(De terça a sexta, às 21.30; sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.)

Pijama para Seis, de Marc Camoletti. Enc.: Carlos César. Int.: Octávio Matos, Maria Tavares, Luís Mata, etc.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha

Tel. 77 09 69

(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00.)

Romeu e Julieta, de Shakespeare, pelo Novo Grupo. Versão: João Lourenço/Vera San Payo Lemos. Enc.: João Lourenço. Int.: Irene Cruz, Cristina Carvalho, Rui Luís Brás, Catarina Avelar, José Jorge Duarte, Francisco Pestana, etc.

O paradigma das histórias de amor numa versão inovadora que a juventude dos principais intérpretes e a experiência de João Lourenço ajudaram a transformar num espectáculo que é indispensável ver.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A

Tel. 66 15 15

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Vida e Morte de Bamba, de Lope de Vega. Trad.: Manuel João Gomes. Enc./Cen./Fig.: Luís Miguel Cintra. Int.: Cândido Ferreira, Gilberto Gonçalves, António Fonseca, Luís Miguel

Cintra, Luís Lima Barreto, Rogério Vieira, Fernando Heitor, José Lopes, Fernando Mora Ramos, Márcia Breia, Teresa Madruga, etc.

TEATRO IBÉRICO

Rua de Xabregas, 54

Tel. 38 25 31

(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00.)

Orquídeas à Luz da Lua, de Carlos Fuentes. Enc.: Blanco Gil. Int.: Alina Vaz, Fernanda Montemor e Francisco Soromenho.

Os grandes mitos do cinema vividos nos sonhos de duas conhecidas vedetas: Dolores del Rio e Maria Félix.

TEATRO INFANTIL DE LISBOA

Rua Leão de Oliveira (ao Calvário)

(Sábados e domingos, às 16.00.)

A Nuvem Que Não Queria Chover, de Fernando Bento Gomes.

TEATRO MAIZUM

Rua dos Poiais de S. Bento, 75-B

Tel. 60 18 66

(Sábados, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Lisboa Monumental, de Fialho de Almeida. Dram.: Manuel João Gomes. Enc.: Silvina Pereira. Int.: Alfredo de Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilha, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

Em forma de revista de câmara, os textos de Fialho, muito bem trabalhados por MJG, um retrato corrosivo de Lisboa e de alguns lisboetas do tempo (e de hoje...).

TEATRO MARIA MATOS

Av.ª Frei Miguel Contreiras, 52

Tel. 89 70 17

(De terça a sexta, às 21.30; sábados, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.)

Enfim Sós!, de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte. Int.: Amélia Videira, Dulce, Eugénio Salvador, Fernando Luís, Henrique Viana, Luísa Barbosa, Maria Vieira, Natalina José, Vítor de Sousa, etc.

Agora com uma estreante, Dulce, a substi-

tuir outra estreante, Dora, e com Fernando Luís em vez de Virgílio Castela, um espectáculo que vai no sentido da renovação do teatro musical português.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Rosa Garrett

Rossio

Tel. 32 22 10

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Fausto. Fernando. Fragmentos, de Fernando Pessoa. Versão: António S. Ribeiro. Enc.: Ricardo Pais. Cen./Fig.: António Lagarto. Mús.: António Emiliano. Int.: António Rama, Carlos Pimenta, Fernanda Alves, Filipa Pais, João Perry, José Neves, José Wallenstein, Lúcia Maria, Luís Madureira, Maria Amélia Matta, Carlos Aurélio, Cassiano Vieira.

Um trabalho de toda a vida de Fernando Pessoa no mais arriscado dos espectáculos de Ricardo Pais.

TEATRO VARIEDADES

Parque Mayer

Tel. 32 50 37

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados também às 16.00.)

A Prova dos Novos, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Maria Helena Matos. Int.: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Fernando Mendes, Gina Espadinha, José Raposo, etc.

Os velhos autores para os novos intérpretes que confirmam a capacidade da juventude em receber o testemunho.

TEATRO VASCO SANTANA

Av.ª da República (Entrecampos)

Tel. 76 86 09

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Habeas Corpus, de Alan Bennett, pelo TEL. Enc.: Luzia Maria Martins. Int.: Carlos Santos, Helena Félix, Fernanda Garção, Lia Sena, Manuel Mendonça, José Brás, António Machado, Maria José Baião, Vítor Hugo e Rui Anjos.

TEATRO VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 30-A

Tel. 53 85 86

(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00.)

O Leitinho do Nené, de Alfonso Paso. Enc.: Francisco Nicholson. Int.: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez, Rui Luís, Manuela Carlos, etc.

O Príncipe Perfeito, de António Borges Coelho. Enc.: José Martins / José Peixoto. Int.: Raquel Maria, Rui Mendes, Canto e Castro, José Eduardo, José Gomes, Luísa Cruz, etc.

ARREDORES

AMADORA

TEATRO RECREIOS DA AMADORA

Rua Santos Matos, 2

Tel. 493TH01 19

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Uma visão anti-romântica de um período crucial da história portuguesa, revelação de um novo dramaturgo que é também um reputado historiador.

ESTORIL

CINETEATRO DO CASINO ESTORIL

Tel. 268 45 21

(Estreia prevista para dia 12, quinta-feira.)

Piaf, de Pam Gems. Adapt.: Millor Fernandes. Enc.: Flávio Rangel. Int.: Bibi Ferreira, Henriqueta Maia, Vítor Ribeiro, Helena Isabel, Carlos Quintas, Dulce Guimarães, Diogo Dória, Nuno Melo, Luís Aleluia, Luís Vicente e Luís Esparteira.

Um grande êxito no Brasil.

PORTO

AUDITÓRIO CARLOS ALBERTO

Rua das Oliveiras

Tel. 2 45 40

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Vieux Carré, de Tennessee Williams, pelo Teatro Hoje. Enc.: Carlos Fernando. Int.: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, Maria José, Maria José Pascoal, Luís Lucas, Fernando Gomes, etc.

Alguns dias no Porto, a última parte do ciclo com textos de Tennessee Williams, um dos grandes acontecimentos do teatro em Portugal nos últimos anos.

TEATRO DO CAMPO ALEGRE

Rua do Campo Alegre, 627

Tel. 38 21 31

(De terça a sábado, às 21.45; domingos e feriados, às 16.00 e 21.45.)

Henrique IV, de Pirandello, pela Seiva Trupe. Enc.: Ulysses Cruz. Int.: Júlio Cardoso, António Reis, Alberto Quaresma, Glória Férias, Carlos Lacerda, etc.

Um dos melhores textos de Pirandello dirigido por um dos maiores encenadores brasileiros.

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

Rua do Pinheiro, 4

Tel. 31 59 94

(Todos os dias, às 15.00.)

As Histórias de Hakim, de Norberto Ávila. Enc.: Roberto Merino. Int.: Fernanda Gonçalves, Alfredo Correia, etc.

Provavelmente a mais representada das peças portuguesas dos nossos dias.

TEATRO DOS MODESTOS

Rua Gonçalves Cristóvão, 190

Tel. 2 04 12

(De quinta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Sonho de uma Noite de Verão, de Shakespeare, por Os Comediantes. Enc.: Isabel Alves. Int.: João Cardoso, João Paulo Costa, Rosa Quiroga, Alexandre Falcão, Emília Silvestre, etc.

Os sonhos shakespearianos dos deuses e dos homens num espectáculo algo incipiente que merece a visita.

FALAS



...Talvez o teatro com o seu cortejo de silêncios, risos e lágrimas seja a matéria nobre da vida, o nervo da alma que nos falta.

Clara Ferreira Alves
«Expresso/Revista»
31.12.88

Acto

AMIGOS E INIMIGOS

Como o outro, o teatro português bem pode proclamar: livrem-me dos amigos que com os inimigos posso eu.

Edição recente de um semanário que se diz da especialidade, um jornalista mostra ter descoberto a pólvora. Por outros dizeres, põe termo à velha, de quase um século, polémica que Tchekhov e Stanislavski travaram e que se prolongou depois da morte deles até aos nossos dias. São as peças daquele dramaturgo russo, comédias, como ele queria, ou dramas como Stanislavski provava que eram através das suas leituras cénicas (embora pudesse haver outras, e há). Pois o jornalista em questão decidiu uma vez por todas: nem uma coisa nem outra, o teatro de Tchekhov é um teatro cómico, é um teatro de farsas. Ele não o disse assim, usou outras palavras que aliás repetiu perante os «milhões» da RTP: ...**Outro grande acontecimento:** Deus os fez, Deus os juntou, **uma adaptação de quatro contos de Anton Tchekhov, realizada por Mário Viegas e Ma-**

nuela de Freitas, que autenticamente revelou ao público português um autor insistentemente encenado entre nós, mas, até aqui, feito de uma forma enfadonha e triste.

Acontece que o trabalho de Mário Viegas e Manuela de Freitas sobre as histórias de Anton Tchekhov que logicamente transformaram em farsas e com as quais fizeram um espectáculo, de facto, notável, literalmente nada tem a ver com o trabalho feito por outros encenadores com peças como **O Tio Vânia, O Jardim das Cerejas, A Gai-vota, As Três Irmãs**, peças que, sejam elas dramas ou comédias, são outra coisa, exigem outros olhares. Tristes? Talvez, como a vida às vezes. Mas também cómicas; enfadonhas? É uma opinião subjectiva que classifica quem a faz e provavelmente não viu a maior parte desses Tchekhov's. Com a agravante do Tchekhov cómico ser há muito conhecido em Portugal, não foi Mário Viegas quem o descobriu, obviamente.

Aliás, para o mesmo jornalista dir-se-ia que o teatro não se divide em bom e mau, divide-se em teatro divertido e teatro triste ou aquilo que ele considera como tal. Só isso explica que tenha considerado que com o **Auto da Feira**, um grande espectáculo, aliás, Luís Miguel Cintra se redimiu das suas más relações com o público impostas pelos espectáculos anteriores; queria o colaborador da RTP dizer das chumbadas que aquele encenador terá produzido! Tremendos estes amigos do nosso teatro, estes admiradores dos nossos artistas!

Ainda na RTP, o mesmo jornalista dirige-se aos grupos apelando no sentido de eles tentarem dispensar os subsídios do Estado. Como se isso fosse possível. É espantoso como ideias destas subsistem. Há inúmeras actividades subsidiadas (o cinema e a ópera, para não irmos mais longe) e ninguém fala nisso. Só o teatro há-de ser constantemente atacado por isso. É claro que é mais fácil dizer aos grupos para dispensarem os

subsídios do que protestar contra a SEC por causa da sua miserável política de apoio (?) ao teatro.

Outro amigo do teatro, um leitor, ainda no mesmo semanário. Este aliás a navegar pelas mesmas águas do jornalista (lógico!). Depois de se congratular com o facto de a RTP ter feito as pazes com o teatro, esse leitor pede que evitem ao máximo de produzir e exibir peças de enredo intelectual, muito pachorrentas (sic). A RTP tem feito a vontade a este espectador: nada de peças pachorrentas, de preferência peças analfabetas (embora nem todas para disfarçar).

P.S. — Já agora uma rectificação: ao contrário do que se escreve no balanço do «Sete», a encenação de **Sonho de uma Noite de Verão** espectáculo de Os Comediantes, não é de João Paulo Costa mas sim de Isabel Alves.

Carlos Porto

Documento

A posição do TEP (1)

Na sequência de documentos do TEAR e de Os Comediantes, que anteriormente publicámos, referentes ao projecto imposto pela SEC da fusão de três grupos portuenses, publicamos hoje o primeiro de dois documentos do TEP que clarificam alguns pontos algo obscuros desta proposta embora outros fiquem ainda na sombra. Para a semana publicaremos o segundo documento do TEP.

1. Em 15 de Dezembro de 1988 expirou o prazo para a obtenção de um acordo entre Os Comediantes, o TEAR e o TEP com vista à formação de uma nova companhia de teatro no Porto que, segundo o despacho da secretária de Estado da Cultura de 22 de Dezembro de 1987, tivesse credibilidade artística.

2. Em Junho de 88 foi apresentado à Direcção Geral da Acção Cultural uma proposta com as bases gerais de um acordo à qual a SEC não deu resposta, tendo decidido relançar nas negociações Os Comediantes que, por deci-

são legítima, se tinham afastado do projecto.

3. Houve soluções (ponto B.5. do documento dirigido à secretária de Estado da Cultura, em anexo), todas elas do inteiro conhecimento da Secretaria de Estado da Cultura.

4. Estranhamente, durante esta semana e de acordo com fontes oficiais, a secretária de Estado da Cultura decidiu não atribuir qualquer subsídio regular para as quatro companhias profissionais sediadas no Porto.

5. Simultaneamente, a SEC nem toma posição sobre

qualquer das propostas que lhe foram apresentadas nem elabora uma alternativa autónoma.

Ao ter publicado o Despacho de 22-12-87, a SEC assumiu uma responsabilidade na busca de soluções; anunciou aquilo que considerou debilidade da produção teatral na cidade do Porto, propondo que três companhias iniciassem negociações, é politicamente exigível que a SEC tenha uma resposta. Que poderia ser a satisfação de propostas alheias ou o enunciado de uma nova alternativa. O silêncio total sobre o problema é inaceitável e, no mínimo, estranho.

6. Face à presumível negação de apoios estáveis para 89, é lícito às companhias do Porto (e não só) concluírem que se está perante uma situação muito grave, em que é o próprio Estado o maior responsável por uma deteriorização das debilidades que ele próprio tinha anunciado ir resolver.

7. Será que os «velhos do Restelo» tinham razão? E que, desta vez, não eram «velhos», mas bem lúcidos aqueles que, há um ano, afirmavam que a SEC, ao cortar todos os subsídios regulares para o Porto, ao lançar uma proposta de negociações tripartidas de resultados duvidosos, preparava efectivamente a liquidação da actividade teatral numa região metropolitana com mais de um milhão de habitantes (?...)?

Julgamos da maior importância a divulgação junto da opinião pública da posição da Direcção do Teatro Experimental do Porto quer sobre as negociações que decorreram durante 1988, quer sobre as perspectivas reais que continuam a existir para melhorar a produção teatral na cidade, quer, finalmente, sobre a tentativa de aligeiramento das responsabilidades próprias que a SEC procura ao decidir sobre os apoios a prestar às companhias do Porto.

TABELA

□ D. João e a Máscara, de António Patrício, espectáculo de Mário Feliciano inaugura uma nova estrutura de produção — O Teatro da Politécnica — e um novo espaço instalado no Museu Nacional de História Natural, à Escola Politécnica.

□ Eunice Muñoz, João Grosso e Estrela Novais estão no elenco.

□ Os Recrutados, de Neil Simon, encenação de João Mo-

ta, o próximo espectáculo da Comuna. Estreia prevista para Fevereiro.

□ Na Presidência da República e no Tribunal Constitucional foi entregue uma moção aprovada no II Encontro de Teatro Ibero-Americano realizado em Cádiz, como aqui noticiámos, pedindo a libertação de Otelio Saraiva de Carvalho. Subscreveram o documento cerca de duas centenas de artistas e companhias de teatro oriundos de países

da área ibero-americana.

□ Marcada para 12, e desta vez é que é, a estreia de Piaf, o espectáculo de Bibi Ferreira que vai estar em cena no Cine-Teatro do Casino do Estoril.

□ Filipe la Féria vai escrever e dirigir, para a Antena Um, folhetim sobre a vida e a obra de Fernando Pessoa.

□ João d'Ávila vai dirigir uma nova encenação da peça de David Mourão-Ferreira **O Irmão**, espectáculo produzi-

do pela Casa da Comédia, com estreia prevista para Março.

□ De 17 a 22 de Janeiro, no Instituto Franco-Português, o espectáculo **Aznamour**, criação do Centro Teatral do Havre, encenação de Jean-François Philippe.

□ Próxima produção do Novo Grupo: **A Marmita de Papin**, texto de Clara Pinto Correia, encenação de Fernando Gomes.

ALMANACH

DOS

THEATROS

25 de Janeiro de 1779 — é a data do ofício dirigido pela Real Mesa Censória ao juiz do Crime do Bairro do Castelo a mandato que o dito juiz chame à sua presença o empresário do Teatro da Calçada da Graça, e lhe intimide da parte desta Mesa, sob pena de prisão, que daqui em diante se não recitem no teatro, nem de cor nem por escrito, papel algum sem primeiro preceder exame e licença da mesma Mesa.

É o que conta Laureano Carreira no seu livro «O Teatro e a Censura em Portugal na segunda metade do século XVIII». Edição Imprensa Nacional-Casa da Moeda.



No n.º de Janeiro de 1923 da revista «De Teatro», Mattos Sequeira recordava a inauguração do Teatro do Bairro Alto, com espectáculo de bonecos no Entrudo de 1761.

Nesse mesmo ano e n.º, um retrato de José Pacheco, inédito do Pintor Vazquez Diaz, com a seguinte legenda: o director da «Contemporânea» a quem foi oferecido um banquete festejando o modernismo da sua bela revista. Oh! modernismo...

No S. Carlos um faueteil por assinatura custa 25 escudos — 5 shillings, ao câmbio actual, que valia nos tempos desgraçados que lá vão: 1125 réis! É o que se diz no mesmo n.º de «Do Teatro».

11 de Janeiro de 1912 — no Theatro do Gymnasio o actor Theodoro Santos promove a sua festa artística. Recita um poema de Bento Faria que termina assim: **Maravilhoso Sol, O astro fecundante / que marchas pelo Azul, espargindo o fulgôr / nascido do teu seio herculeo e palpitante! / Da terra de beldade, ó monstro deslumbrante! / Da terra te saúdo, ó genio criador!**



No n.º de 10 de Janeiro de 1965, na excelente Página Cultural, dirigida por Maria Almira Medina e António (Ruivo) Mouzinho, Urbano Tavares Rodrigues publica uma crítica ao primeiro espectáculo de uma nova companhia: o Teatro Estúdio de Lisboa, escrevendo: **Acontece às vezes os sonhos tornarem-se realidade. Foi o que aconteceu com o desejo longamente alimentado por Helena Félix, de criar uma companhia jovem para representar teatro autêntico.**

Primeira peça representada pelo TEL: Joana de Lorena, de Maxwell Anderson.

Em Janeiro de 1943 António Pedro parte para Londres contratado pela BBC.



MARGENS



Yara Amaral, actriz brasileira, foi uma das vítimas do estúpido naufrágio que ocorreu na bafa de Guanabara na noite do fim do ano.

Yara Amaral era bem conhecida dos telespectadores portugueses em especial dos apreciadores da telenovela já que aquela actriz participara em algumas das que foram exibidas em Portugal. Como acontece actualmente em «Helena», a novela das 5 da tarde, inspirada no romance de Machado de Assis, na qual interpretou o papel de Dorzinha.

No entanto, o melhor trabalho televisivo de Yara Amaral foi provavelmente na série «Anos Doirados» em que interpretava excelentemente uma mulher e mãe culpada de todos os preconceitos, incluindo os militaristas, e sobretudo era deles vítima.

Tendo tirado um curso de piano, a actriz brasileira acabou por se dedicar ao teatro no qual obteve três prémios Moliere, o mais importante galardão da especialidade no Brasil. Representava actualmente a peça de Eduardo de Filippo **Filomena Marturano**, e tinha-se estreado como actriz de novela em «Dancing Days».

Em declarações ao «DN/Magazine» (8-3-87), Yara Amaral afirmou que as suas preferências iam para o teatro, sublinhando: **Nenhuma telenovela substitui o teatro!**

ANTENA 1

SETE MARES — De 2.^a a 6.^a, das 17 às 19; realização de Sílvia Alves.

Na Antena 1 o bom gosto musical passa quase exclusivamente para este espaço, ao menos nos dias de semana. E mesmo quando Sílvia Alves está ausente, como foi o caso na época do Natal, é um «senhor» da música — Ricardo Saló — que dá cartas... e que cartas!

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

ÁGUA MOLE EM PEDRA DURA ENTRA MUDA E SAI CALADA — Aos sábados, das 11 às 13; programa de Herman José.

Herman é capaz do melhor e do menos bom e tem resvalado com alguma frequência para a brejeirice escusada ou para a piada banal, «dejá vu». Mas Herman é sempre Herman!

A MENINA DANÇA? — Aos domingos, das 0 às 2; realização de José Duarte.

José Duarte pega nos «crooners» (aqueles «que cantam canções sentimentais populares num tom baixo e suave...», segundo a minha edição do «Oxford Dictionary»), isto é, em Frank Sinatra, Tony Bennet, Nat King Cole e quejandos e mostra-os, de uma forma sistemática.

MORRISON HOTEL — De 2.^a a 6.^a, das 0 às 1; realização de Rui Morrison.

Rui Morrison permanece no mesmo horário mas retomando o projecto de «Morrison Hotel», interrompido por uma breve estada na RGT.

RÁDIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

ESPAÇO 10-12 — De 2.^a a 6.^a, das 10 às 12.30; realização de Carlos Ribeiro.

Carlos Ribeiro é um dos poucos homens da Comercial que se tem «aguentado» quer na Onda Média quer no FM. Depois de um «Clube Estéreo» de boa memória (e espero que a belíssima canção «Will You?», de Hazel O'Connor, não desapareça da sua lista de execuções), é de crer que ele conseguirá um bom desempenho na Onda Média.

CONTACTO — De 2.^a a 6.^a, das 17 às 19.30; realização de José Laféria.

Também um caso de sobrevivência nos dois «lados» do éter, embora o perfil de Laféria me pareça claramente mais indicado para a Onda Média. Num período em que a informação é dominante (jornais às horas exactas, «flashes» às meias horas) José Laféria poderá comprovar os seus dotes de animador/disc-jockey.

RFM

DUNAS — Aos sábados, das 10 às 12; realização de João Chaves e Serenela Andrade.

A audição da emissão do último dia do ano foi exemplar, no que concerne às características de João Chaves: refere-se a acontecimentos importantes no mesmo tom sussurrante que anuncia um detergente ou uma música (é o nivelamento por baixo!) e mostra-se particularmente baboso com a música que ouviu quando era jovem — «... os gloriosos anos 70».

Tanta mediocridade junta, meu Deus!

CAFÉ DA MANHÃ — De 2.^a a 6.^a, das 7 às 10; realização de Rui Branco.

Uma boa voz (e o seu êxito na publicidade comprova-o), e pouco mais, a adoçar-nos o café da manhã. Embora haja muita gente que, como eu, o bebe sem açúcar, conviria dar um pouco mais de... sal.

RÁDIO RENASCENÇA

O PASSEIO DA FORTUNA — De 2.^a a 6.^a, das 10 às 12; realização de Luís Ariaga.

Programa que gira à volta de passatempos/adivinhas, e com um «tesouro» guardado numa mala, segundo uma antiga ideia de Rui Pêgo, conduzido agora de uma forma popularucha e cabotina e estragando uma boa ideia.

ANO NOVO

Ligar a telefonia nos dias que se seguiram ao Natal tinha alguns riscos.

Se é certo que tinham desaparecido as constantes sobreposições e interferências no FM e se era agora muito mais fácil localizar a estação pretendida, também é verdade que um padrão de uniformização se tinha imposto.

Ligar a telefonia, no FM, às 16.30, afigurou-se um acto triste e frustrado. «Dance music» na RFM e na Antena 1, «hard rock» na Comercial — era a música feita a metro a impor-se nas ondas. Que saudades da modernidade do CMR ou do classicismo da TSF!

O desaparecimento temporário das Rádios novas conduziu também, paradoxalmente, à redescoberta de valores semiocultos nas rádios institucionais.

E no aspecto informativo a Antena 1 continua a dar cartas. Não é despiciendo ter Adelino Gomes, Joaquim Furtado, Rui Pedro e muitos mais nos quadros.

A Antena 1 atreveu-se, uma vez mais, a fazer os balanços do ano. E à semelhança do ano transacto, escolheu Fernando Alves para a sua edição e apresentação, entregando o balanço internacional ao (felizmente) regressado

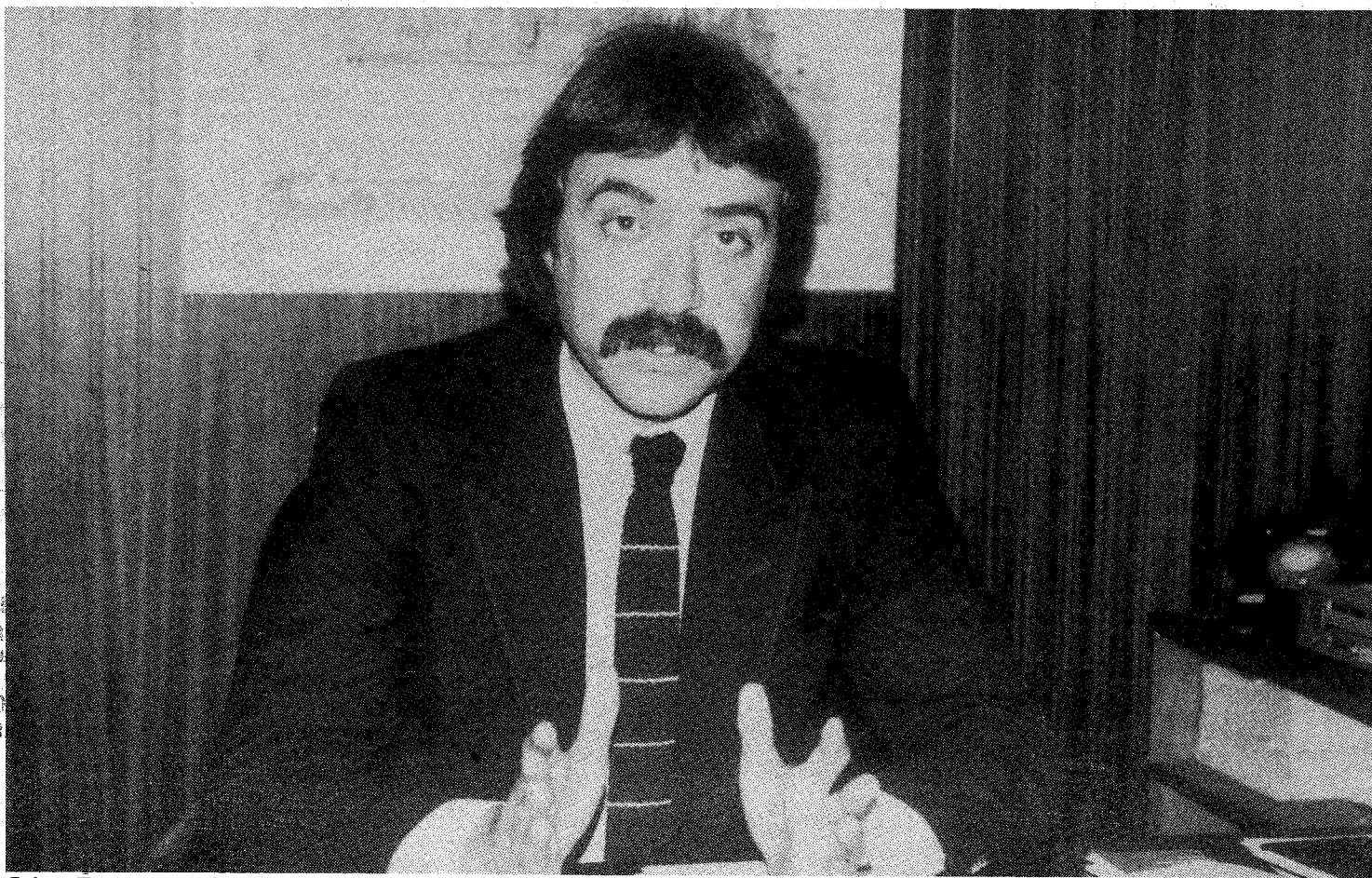
Armando Pires.

Os balanços estiveram à altura a que os seus autores nos habituaram. Mais inventivo e «subversivo», Fernando Alves, que patenteia um grande amor pela «cidade branca» (Lisboa) e se emocionou com o incêndio que devorou parte do seu centro histórico, mais sóbrio, embora também original, Armando Pires, que destacou o papel de Gorbachev e o fim da «guerra-fria», e também a (quase) resolução dos conflitos na África Austral.

Justo, aliás, o relevo que Armando Pires deu aos problemas desta zona do globo e acertadíssima a escolha dos intervenientes no pequeno debate que organizou, sobretudo no que se refere a Leston Bandeira, que deu mais uma vez uma lição de conhecimento sobre África e demonstrou uma bela presença radiofónica.

Por fim, só resta dizer que a Comercial deu um abanão grande na sua programação. Lugar aos jovens e «expulsão» de Jorge Pego (até que enfim!) do TNT são alguns dos aspectos desta remodelação que muito promete.

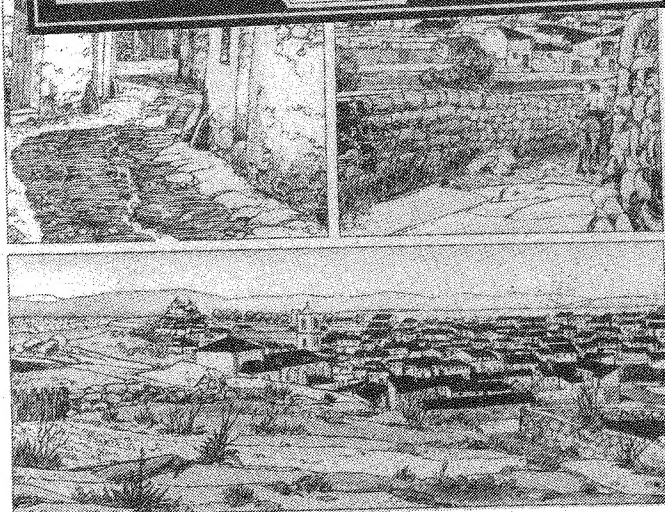
RUI CARTAXO



Jaime Fernandes, director de produção da Rádio Comercial, e responsável último pela sua programação

TITO SOLEDAD

A derradeira felicidade



A beleza do silêncio

Não é muito habitual em Banda Desenhada se falar de silêncio, de ritmos lentos, do quotidiano banal. Não é muito banal que o imobilismo se torne beleza, numa evidência fulgurante.

Tito desenha com uma expressividade notável e disso se utiliza para impor com eficiência a ausência de palavras. Numa sequência filmica de aproximação, vai-se das panorâmicas ao grande plano, variam-se os pontos de vistas, conta-se uma história essencialmente com o desenho, e conta-se duma maneira clara e eficiente.

Os rostos, as mãos, o vestuário, tudo é duma riqueza de «verdade», duma insinuação perfeita sobre os caracteres, os estados psicológicos.

É que, numa pequeníssima aldeia perdida algures, o que conta são as pessoas, nas suas «grandes» misérias, nas suas tão «pequenas» heroicidades. E as pessoas, acreditamos que sejam assim, como aqui é dito — e nós conhecemo-las.

Bonito álbum, triste, duma tristeza solene. Melhor dizendo: nem é triste; é só assim, tal qual a vida é, sem mais nem menos. Selvas, exotismo, aventura, nada de tudo isso conta. O que conta, o que se diz é esta grande aventura da vida, com os seus encontros falhados, com a sua revolta impotente, com o seu ser assim, sem mais.

A quem não gosta de B.D., porque sempre se fala de assuntos supérfluos e superficialmente, eu diria para lerem este grande e terno romance desenhado, e muito bem desenhado. Diria para não evidenciarem muito a aparente confusão visual que cada página demonstra e irem às coisas e aos seres que o desenho conta, e deixarem-se embalar na langorosa solidão desta Espanha assim contada. O quotidiano assim dito, até acreditamos nele.

Autor: Tito
Título: Soledad — A Derradeira Felicidade
Editor: Meribérica/Líber

PAP

ARTUR BUAL

Há do fascínio as razões que sobejam à comum realidade.

Há na realidade a potencialidade do fascínio, para além do razoável.

Tudo é uma questão de limiares, quando o gesto perde o sentido do senso e guarda na sua materialização liberta a memorização da razão. Na escala dos valores, os valores não contam perante a ascensão do maravilhoso, estatelado na materialidade concretizada.

Maravilhoso dá ascese.

Maravilhoso do excesso.

Maravilhoso humanizado, imperativamente; também ascese + excesso + humanidade.

Na longa viagem através da manipulação da visão; num caminhar sem limites à mentira visual produzida, uns homens, que dão pelo nome de pintores, há séculos que produzem alienação dos sentidos, buscando a verdade sem sossego. Talvez porque uma é a outra, essa busca não tem findar, e todos se ficam por lá. Só que dos gestos de uns transparece mais vertigem por isto ou por aquilo, sendo sempre vertigem, e algumas vezes maravilhoso.

Artur Bual — a humanidade, a humanização, em tudo o que isso tem de vertigem. Indivíduo + espécie + aniquilação, e, para além do efeito redutor dos conceitos, tudo o resto que sobeja e que faz a diferença. Sem limites (a não ser os seus próprios e que não figuram). Sem constrangimentos (a não ser os que lhe são próprios, e esses não são visíveis). Sem intenções (que essas estão esquecidas na memória). Só fascínio, na figuração que se demonstra como inacabada, assumindo a dialéctica da perfeição da imperfeição. Obra temível, porque possuindo o brilhantismo da demonstração do transitório. Obra trágica, porque demonstrativa da parcelaridade do global. E obra humanizada, porque esse é o seu tema e ele é dito com as características intrínsecas que são as suas: velocidade no tempo, limitação no espaço.

Há do fascínio as razões que sobejam na necessidade de as ignorar.

Porfirio Alves Pires



□ ALMANSIL

- Gunter Grass
Centro Cultural S. Lourenço
Desenho e gravura (até 15/1)

□ ALMADA

- A Aula de Desenho
Galeria Municipal de Arte, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 74-A. De 3.ª a dom., 15 às 23.
As Aulas de Desenho nos séc. XIX e XX nas Escolas de Belas-Artes (até 5/2).

□ COIMBRA

- Nadir Afonso
Bric-a-Brac, R. Alexandre Herculano, 16, r/c. dt.º.
Diariamente, 10 às 23 (até 8/1).

□ ESTORIL

- Colectivo Ilustre
Galeria de Arte Moderna, Arcadas do Parque, 18.
De 4.ª a 2.ª, 11 às 13, e 14 às 19.
Ilustração, desenho e BD (até 11/1).

Nova Joalharia
Galeria de Arte Arcada,

- Arcadas do Parque, 18.
De 2.ª a dom., 11 às 13 e 14 às 19.
Joalharia (até 11/1).

□ LISBOA

- Artur Bual
Galeria Ícaro, R. Presidente Arriaga, 70. De 2.ª a sáb., 14 às 19.30.
Pintura (até 15/1).

- Colectiva
Galeria Novo Século, R. do Século, 23-A. de 3.ª a sáb., 14 às 20.
Pintura e escultura (até 10/1).

- Desenho Contemporâneo Canadiano
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45. De 3.ª a 6.ª, 10 às 17; sáb. e dom., 14 às 17.
Desenho (até 15/1).

- João Paulo
Galeria Santa Justa, R. de St.ª Justa, 93-2.º.
De 2.ª a sáb., 15 às 20.
Pintura (até 9/1).

- Justino Alves
Galeria de São Mamede, Rua Escola Politécnica, 161.
Pintura (até 21/1).

- Pedro Proença
Galeria Diferença, R. S. Filipe Nery, 42. De 3.ª a 6.ª, 15 às 20; sáb. e dom., 16 às 19.
Desenho (até 8/1).

- Pintura Portuguesa
Edifício do Ministério das Finanças, Av. Infante D. Henrique. De 2.ª a 6.ª, 8.30 às 18 (até 8/1).

- Telles da Silva
Galeria Príncipe Real, Pç. Príncipe Real, 32. De 2.ª a sáb., 14 às 20.
Pintura (até 14/1).

- Fernando Aguiar
Vasco Folha
AAPACO/Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24-D. De 3.ª a 6.ª, 18 às 21; sáb., 15 às 19.
Desenho.

- Ana Galvão
Clube Cingenta, R. de S. Mamede ao Caldas, 9 - 1.º. De 3.ª a 6.ª, 17 às 20; sáb. 15 s 20.
Gravura (até 11/1)

- Augusto Portel
Sociedade de Língua Portuguesa, R. de S. José, 41. De 2.ª a 6.ª, 13 às 20.
Fotografia (até 25/1).

- Colectiva
Galeria Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 52. De 2.ª a 6.ª, 10 às 13 e 15 às 19; sáb., 15 às 19.
Pintura e escultura (até 13/1).

- Mário Botas
Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt. De 3.ª a 6.ª, 10 às 17; sáb. e dom., 14 às 17.
Pintura.

- Patrícia Montiel
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36. De 3.ª a dom., 14 às 20.
Gravura (até 15/1).

- Oskar Pinto Lobo
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45. De 3.ª a 6.ª, 10 às 17; sáb. e dom., 14 às 17.
Pintura (até 15/1).

□ PORTO

- Arte e Figurativismo
Galeria Inter Atrium, Av. da Boavista, 1471, de 2.ª a sáb., 10.30 às 13.45, 15.30 às 20 e 21 às 23.30; dom. e fer., 15 às 19.
Desenho e pintura (até 1/2).

CLÁSSICA

LISBOA

Fundação Calouste Gulbenkian

Av. de Berna, 45-A
Temporada de Música e Bailado 1988/89

Dia 6: Concerto pela Orquestra da Gulbenkian, dirigida pelo maestro Peter Hirsh, com Sequeira Costa ao piano. Obras de Haydn, Mozart, C. Franck e Stravinsky.

Dia 10: Concerto por Ivan Monighetti (violoncelo) e Tatiana Baranova (piano). Obras de Webern, Beethoven, Schubert e Schnittke.

Dia 12: Concerto pela Orquestra Gulbenkian dirigida pelo maestro Alvaro Cassuto, com o violoncelista Ivan Monighetti. Obras de Denissóv, Tchaikovsky, A. Cassuto e Brahms.

Forum Picoas

Av. Fontes Pereira de Melo, 38-C.

Dia 7, pelas 12.00h: recital por Jorge Costa Jorge que interpreta obras de Bach,

Chopin e Stravinski. O grupo os Bad Dat dirigido por Francisco d'Orey interpretará de seguida algumas canções anglo-saxónicas.

Museu Nacional de Arte Antiga

Dia 8 — domingo.

Concerto pelo grupo Camerata Vocale Instrumental de Lisboa. Às 17.00 horas.

Rossio

Dia 6, pelas 18.30: concerto pelo Grupo Coral de Santa Cecília. Maestro: Carlos Garcia. Participação de Victor de Sousa acompanhado por Silvestre Fonseca (guitarra clássica).

Teatro S. Luiz

Rua António Maria Cardoso, 38

Dia 7, pelas 17.00h: Concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP.

Teatro da Trindade

Entrada gratuita

Dia 8, pelas 11.00: concerto pela Banda da PSP dirigida pelo major Silvério de Campos.

LIGEIRA

LISBOA

Anfiteatro I da Faculdade de Letras

Terça-feira, dia 10, pelas 18.30: Recital com Wolf Biermann, organizado pelo Goethe-Institut em colaboração com o Grupo de estudos Germanísticos da Faculdade de Letras de Lisboa.

Academia Recreativa da Ajuda

Rua D. Vasco, 69

Dia 6, pelas 22.00h: espectáculo com as bandas de rock Paralelo 16, Margem Sul e Refundidos.

Hot Clube de Portugal

Praça da Alegria, 36

Espectáculos às 23.00 e 00.30h

Dias 6 e 7: Quarteto de Sávio Araújo, com Sérgio Pelágio (guitarra), Zeca Neves (baixo eléctrico), André de Sousa Machado (bateria) e Sávio Araújo (sax alto).

New Central Park

CCS. João de Deus

Av. António José de Almeida, 7

Todas as quartas, a partir

das 24.00h realizam-se espectáculos de Jazz.

Vila Franca de Xira

Ateneu Artístico Vilafranquense

Dia 8 às 16.00 horas. II Temporada de Música e Dança do Município de Vila Franca de Xira.

Concerto de Ano Novo.

Bandas do Ateneu Artístico Vilafranquense, Sociedade Euterpe Alhandrense e Sociedade Filarmónica e Recreio Alverquense.

Porto

Audatório Carlos Alberto

R. António Cardoso, 175

Telef. 64313

Dia 11, pelas 21.30h: Sérgio Godinho apresenta Wolf Biermann. Concerto promovido pelo Instituto Alemão do Porto.

Dia 14, pelas 18.00h: Concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP/Porto dirigida pelo maestro Gunther Arglebe, com Jolan Friedhoff (violino) e Barbara Friedhoff (viola): Obras de Gluck, Mozart e Beethoven.

BAILADO

Fundação Gulbenkian

Sala Polivalente

Dias 6 a 15 — terças e quartas às 18.30; quintas, sextas e sábados às 21.30h; domingos às 16.00h.

Mostra de Dança Portuguesa Contemporânea — «Linha», por Rui Horta e Amigos. Música de Luís Cília, guarda-roupa de Isabel Trovão, desenho e luzes de Paulo Graça.

Teatro Nacional de S. Carlos

Rua Serpa Pinto, 9

Dias 6, 11, 12 e 13 às 21.00; dias 8 e 14 às 16.00h: Soirée Stravinsky — «Pássaro de Fogo», com coreografia de Brydon Paige, cenografia de figurinos de Nuno Côrte Real: «Petrushka», com coreografia de John Auld, segundo M. Fokine com ceno-

grafia de Octávio Clérigo, figurinos de Inês Guerreiro. Música pela Orquestra Sinfónica do Teatro Nacional de S. Carlos, piano solo: José João Gomes dos Santos. Direcção musical de John Neschling.

Espectáculo pela Companhia Nacional de Bailado dirigida por Armando Jorge. A «Petrushka» é uma estreia da companhia. O guarda-roupa é propriedade da Fundação Calouste Gulbenkian.

Artistas convidados: Cyril Atanassoff e John Auld.

Teatro de S. Luiz

Rua António Maria Cardoso, 38

Dias 12 a 14 às 21.30 e dia 15 às 16.00h. Espectáculo pela Companhia de Dança de Lisboa.

DA COR LOCAL
À ANIMAÇÃO MUSICAL

“Na época longínqua dos sete planetas que descreviam a sua órbita em volta da Terra, o Ocidente adoptara a escala musical heptatónica [o ‘dó-ré-mi-fá-sol-lá-si’ que nos é familiar]. Muito mais tarde, os sete modos que a Antiguidade legou à Idade Média foram recusados pela monarquia do ‘dó’ maior, enquanto os reis absolutos se instalavam na Europa. Depois, a burguesia em ascensão reivindicou a igualdade civil contra as hierarquias aristocráticas. Bach aproveitou-se disso para consagrar o temperamento igual dos instrumentos de tecla. Sobreveio a revolução dos transportes. Os românticos apaixonaram-se pela ‘couleur locale’ [cor local]. ‘Les Orientales’ viram a luz do dia em 1829. Félicien David partiu para o Oriente. Trouxe consigo [um] canto de muezzin, cujo modo de ‘lá’ fez tremer o seu trono o despota ‘dó’ maior. Lamartine acabava de publicar o seu ‘Voyage en Orient’. Nerval e Flaubert preparavam a partida. A era colonial ainda não estava aberta, mas o mal do século multiplicava os viajantes. Os que se iam embora julgavam o país tão mudado que já não reconheciam nele nem as suas recordações nem os seus sonhos. Peregrinação às fontes? Fuga da desilusão?

Saint-Saëns encontra-se em Londres quando compõe o texto e a música de ‘Désir de l’Orient’: a Comuna acaba de estalar...”

Eis como Michel Faure introduz o ‘Livro III — A sociedade e a linguagem musical’ e, dentro deste, mais precisamente o capítulo I — ‘A desestabilização da linguagem tradicional’, na sua obra “Musique et société du Second Empire aux Années Vingt — Autour de Saint-Saëns, Fauré, Debussy et Ravel”, Paris, Flammarion, 1985, (p. 241-242). É assim, com este método adorniano de procurar estruturas sociais nas estruturas musicais, que o musicólogo francês percorre esse período fascinante de grandes transformações em todos os domínios da vida.

Escrita dois anos depois de “Cromwell” (1827) — cujo prefácio iria valer como credo de um romantismo revolucionário, logo a seguir alimentado pela revolução de 1830 (Monarquia de Julho): recorde-se a propósito o célebre quadro de Delacroix “A Liberdade guiando o Povo” ou a “Sinfonia Fúnebre e Triunfal” de Berlioz (1840) — “Les Orientales”, a colecção de poesias líricas de Victor Hugo aqui referida por Faure, não deixa de marcar também, logo no seu prefácio, esse sentido de rebelião contra a tirania que o autor associa à poesia. É daí que Liszt extrairá o seu poema sinfónico “Mazzeppa” (1851-1854), sobre o poema do mesmo nome — um grande fresco inspirado num herói húngaro — ou que César Franck irá buscar o assunto do seu poema sinfónico para piano e orquestra, “Les Djinns” (1884), incluído no programa inaugural da temporada de 1989 da Orquestra Gulbenkian (com Sequeira Costa, ao piano). E é certamente daí que vem também o material de inspiração para o texto de Fereal “As Orientais”, que serviu de

base em 1886 a uma cantata de Alfredo Keil.

O que, para além das audácias de estilo e de concepção, transforma a referida colecção de poesias de Victor Hugo numa fonte importante de diferentes correntes românticas — o desígnio revolucionário em que umas se reconhecem, como é ainda o caso do “Mazzeppa” de Liszt, ou, já depois da Comuna de Paris, a desilusão, quando não a má consciência, que outras dissimulam nessa busca de uma saída numa sociedade aparentemente sem saída (a busca da “cor local”, do exótico e, ao mesmo tempo, o que daqui pode ser extraído como subversão da linguagem tradicional) — poderia ser, enfim, motivo de uma pesquisa frutuosa no campo das relações entre literatura, música, arte em geral e sociedade. Os resultados dessa pesquisa serviriam depois de fundamento a um ciclo de audições/espectáculos/leituras/exposições onde tudo readquirisse um sentido mais profundo e mais rico, precisamente por aparecer a uma nova luz: a das peças de um “puzzle” que se junta pacientemente e nos dá uma dimensão do humano que desconhecíamos ou de que só tínhamos uma ideia fragmentária. “Animação Musical” como parte da “Animação Sócio-Cultural” consiste nisto mesmo: em tornar mais penetrante e produtiva a mensagem, pela riqueza das relações. Ou, por outras palavras: em des-reificar a percepção da arte, redescobindo nela a “dramaturgia” que lhe subjaz; des-reificar, ou seja, contrariar o processo de reificação que transforma a arte em mercadoria, a música em consumo de objectos sonoros como um fim em si.

Aparecem assim “Les Djinns” de César Franck, desgarrados (como toda a música aparece sempre desgarrada em temporadas cuja única lógica é a das agências de concertos e do mercado dos artistas em “tourné”), quando podiam aparecer num ciclo onde o Oriente no horizonte romântico desempenhasse um papel unificador e onde pudessemos redescobrir finalmente, por exemplo, “Le Désert” (1844) de Félicien David, uma obra central para a compreensão de tudo quanto se fez na música da segunda metade do século XIX.

Mas, não será, afinal, precisamente este tipo de intervenção cultural que se espera de um organismo como a Fundação Gulbenkian? Na verdade, seria bom que as “Jornadas de Música Antiga” ou os “Encontros de Música Contemporânea” não fossem somente as “ilhas” onde, aí sim, se esboça uma programação estruturada segundo determinados critérios. Seria bom que toda a temporada fosse produto de uma reflexão cultural e que se acabasse, de vez, com o “pot-pourri” oferecido pelos agentes artísticos. O que pode e deve distinguir uma Fundação com o prestígio e as responsabilidades da Gulbenkian duma simples agência de concertos endinheirada não é o esplendor da oferta em artistas cotados no mercado, é o nível qualitativo da sua intervenção sócio-cultural como promotora de actividades artísticas.

Mário Vieira de Carvalho